

SINTOX

I SIMPÓSIO DE ANÁLISES TOXICOLÓGICAS APLICADAS À CIÊNCIAS FORENSES
III SEMANA ACADÊMICA DE FARMÁCIA

REVISTA INTEGRADA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E SAÚDE DO PIAUÍ

ANAIS CIENTÍFICOS



Volume 5 Número 1 (2017)

ISSN: 2446-6506



SUMÁRIO

COMISSÕES.....	2
APRESENTAÇÃO	4
ANAIS DOS RESUMOS APRESENTADOS EM PÔSTER	



*O conteúdo dos resumos é de inteira responsabilidade dos autores e não foi modificado, salvo alterações necessárias para o enquadramento às normas do edital de submissão de trabalhos do evento Indexando os anais do I SINTOX, A Revista Integrada de Ciências Farmacêuticas e Saúde, publicação da UIFARPI, mediante a direitos autorais cedidos pelos autores autoriza a reprodução e citação destes trabalhos deste periódico desde que citada a fonte.



COMISSÃO EXECUTIVA

Davi Portela Bessa
Samara de Sousa Cipriano
Tatiara Maria Batista Lima
Rafael Moraes Nolêto de Paiva
Murillo De Sousa Santos
José Carlos Alves Junior
Jeorgio Leão Araújo

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Jeorgio Leão Araújo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Angélica Coelho Gomes
Cristiano Ribeiro Gonçalves
Affonso;
Debora De Alencar Franco Costa
Jairelda Sousa Rodrigues
Manoel Pinheiro Lucio Neto
Maria Dos Remédios Mendes
Maurício Barbosa Salviano
Mayara Ladeira Coelho
Mayara Ladeira Coelho
Paulo Pedro Do Nascimento
Rian Felipe De Melo Araújo
Rosemarie Brandim Marques

MONITORES

CREENCIADOS:

Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Maria Castro Ferreira
Andressa Maria Duarte Oliveira
Bianca Lima Ataides
Camila Dos Reis Oliveira
Dandara Lima Fernandes
Débora De Negreiros Dias Do Nascimento
Gislene Da Cunha Fonte
Hellen Cristina Felício De Araújo
Hildeneide Rocha Lima
Ianna Paula Miranda Escórcio
Italo Sabino Barros
José Virgulino De Oliveira Lima
Juliane Moreira Ramos
Larissa Portela Bessa
Nádia Kelly De Sousa Gustavo
Pedro Henrique Azevedo Aragão
Rafael Dias Da Silva E Silva
Rafaela Alves De Araújo
Rayssa Hellen Ferreira Costa
Samanta Maria Reis De Carvalho
Tássyo Alax Nascimento Sampaio De Oliveira
Thiago Mesquita Barros

PRESIDENTE DO EVENTO

Davi Portela Bessa



APRESENTAÇÃO

A **III Semana Acadêmica de Farmácia & I Simpósio de Análises Toxicológicas aplicadas a Ciências Forenses** tem como objetivo troca de experiências e conhecimentos de profissionais atuantes na área criminal e acadêmicos em busca de capacitação e novidades nessa área ou que nela pretendem ingressar, dentro das exigências atuais do mercado de trabalho na área pericial, quanto aos conhecimentos necessários para dar sustentação quando de sua utilização na elaboração de laudo pericial.

Este é um evento anual organizado pelos alunos de graduação em Farmácia da Faculdade Integral Diferencial (FACID DeVry). Sua primeira edição em 2015 surgiu com um grupo de alunos que sentiram a necessidade de estreitar os laços entre o mercado de trabalho farmacêutico e a graduação, que até então era algo distante aos alunos dos primeiros anos. O evento tem-se mostrado um importante espaço para a exposição de trabalhos científicos, palestras, cursos e debates, tanto de cunho acadêmico e científico quanto social.

Davi Portela Bessa

Presidente do evento

PÔSTER

AVALIAÇÃO DO USO DA NIMESULIDA E SUA HEPATOTOXICIDADE ASSOCIADA

JOSÉ CHAGAS PINHEIRO NETO^{1*}; JOANA ÉRICA LIMA ROCHA³; ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO¹; RAÍ EMANUEL DA SILVA²; INGREDY LOPES DOS SANTOS²; ALDA CÁSSIA ALVES DA SILVA³; ANA CAROLINE DE OLIVEIRA SOUSA³.

¹ Faculdade Integral Diferencial (Devry Facid)

² Biomédico(a), Núcleo de Pesquisas em Plantas Mediciniais – NPPM, Universidade Federal do Piauí – UFPI

³ Biomédica, Universidade Federal do Piauí-UFPI

*e-mail: jose.cpneto@hotmail.com.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Nimesulida é um anti-inflamatório não esteróide (AINES), muito utilizado na terapia das inflamações osteoarticular, assim como analgésico e antipirético, sendo este fármaco usado indiscriminadamente devido seu fácil acesso. A partir disso surgiram relatos em vários países sobre a hepatotoxicidade relacionada a este anti- inflamatório e aos danos que causa ao fígado, como lesão dos hepatócitos e perda de função podendo levar os pacientes a óbito (CARVALHO, 2010). Por conta disso, foi retirado do mercado em alguns países europeus, no entanto, no Brasil por não ter notificações de hepatotoxicidade não foi retirado do mercado (BECHMANM, 2014). **OBJETIVOS:** Verificar a relação da Nimesulida e sua hepatotoxicidade relacionada a esse medicamento. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de revisão de literatura a partir de artigos publicados nos bancos de dados Lilacs, Scielo e Pubmed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existe uma grande parcela da população idosa que faz uso de medicamentos AINES e estes se apresentam como grupo de risco potencial para surgimento de lesões no fígado, associado ao uso frequente desse fármaco. A toxicidade ao fígado pela ação da Nimesulida ainda é desconhecida, gerando lesão hepatocelular e colestática, podendo ser originada a partir da metabolização individual de cada organismo. É notório ainda ressaltar sobre a interação medicamentosa da Nimesulida com outros fármacos de alto risco hepatotóxico, como por exemplo, a Amoxicilina que eleva o risco de injúria ao fígado e isso adequa a outros AINES. Estudos demonstram ainda, que a hepatotoxicidade pode estar associada a distúrbios na função da mitocôndria e estresse oxidativo, ocasionando a morte da célula hepática. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, foram observados os efeitos que a Nimesulida causa ao fígado, notou-se que esses danos não estão muito esclarecidos e portanto, deixa-se uma alerta para o interesse na busca de novas pesquisas que possam auxiliar na descoberta desses mecanismos e suas interações.

PALAVRAS-CHAVE: Anti-inflamatório; fígado; toxicidade; fármacos; riscos.

REFERÊNCIAS



CARVALHO, W.A. Anti-inflamatórios não esteróides, analgésicos, antipiréticos e drogas utilizadas no tratamento da gota. *In*: SILVA, P. Farmacologia, 8 ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 439-466, 2010.

MINGATTO, F.E.; RODRIGUES, T.; PIGOSO, A.A.; et al. The critical role of mitochondrial energetic impairment in the toxicity of nimesulide to hepatocytes. *JPET*, v. 303, p. 601-607, 2002.

TAN, H.H.; ONG, W.M.C.; LAI, S.H.; et al. Nimesulide induced hepatotoxicity and fatal hepatic failure. *Singapore Med J*, v. 48, n. 6, p. 582-585, 2007.

LEISE, M.D; POTERUCHA J.J; TALWALKAR J.A. Drug-induced liver injury. *Mayo Clin Proc*, v. 89, p. 95- 106, 2014.

BECHMANM L.P; MANKA P.; BEST J.; SANER F.H.; PAUL A.; CANBAY A.; et al. Drug-induced liver injury as predominant cause of acute liver failure in a monocenter study. *Dtsch Med Wochenschr*, v. 139, p. 878- 882, 2014.

BUNCHORNTAVAKUL C.; REDDY K.R. Acetaminophen-related hepatotoxicity. *Clin Liver Dis*, v. 17, p.587- 607, 2013.



A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO SANITÁRIA NO LABORATÓRIO CLÍNICO

LARYSSA VICTÓRIA SANTOS DE SOUSA¹; ITALO SABINO BARROS¹; ENIO VITOR MENDES DE ALENCAR¹; SARA TAMIRIS DA SILVA COSTA¹; ALDENORA MARIA XIMENES RODRIGUES².

Acadêmicos do Curso de Biomedicina na Faculdade Maurício de Nassau¹; Biomédica. Docente do curso de Biomedicina na Faculdade Maurício de Nassau².

*e-mail: laryssavic19@outlook.com

RESUMO

O número de laboratórios de análises clínicas vem crescendo. Um levantamento feito no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) mostrou que há no país, 21.536 laboratórios, estando inclusos laboratórios hospitalares, instalados em clínicas e outros estabelecimentos de saúde. Este crescimento aliado com a evolução no conceito de qualidade e diante das exigências dos clientes permite que os laboratórios assegurem resultados produzidos de forma fiel e consistente com a situação clínica apresentada pelos pacientes. Buscando sempre atuar na atenuação dos erros, adicionando processos de garantia e controle de qualidade e atentando-se aos pontos importantes dentro de um laboratório clínico, que deve ser regido pela legislação sanitária vigente. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é descrever a importância da legislação sanitária vigente que rege um laboratório de análises clínicas. **METODOLOGIA:** O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão exploratória em boletins epidemiológicos, artigos publicados no PubMed e Scielo na última década, além de pesquisa de livros, leis, resoluções e manuais técnicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem algumas legislações que regem um laboratório clínico, dentre elas destaca-se a resolução RDC nº 302/2005, que regulamenta o funcionamento dos serviços que realizam atividades laboratoriais, tais como laboratório clínico e posto de coleta laboratorial; a resolução RDC nº 306/2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde; a resolução RDC nº 50/2002 que dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde; e a resolução RDC nº 30/2015 que dispõe sobre o regulamento técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos, visando a garantia da autenticidade e a integridade de um laudo emitido. É importante existir boas práticas laboratoriais, realizando os procedimentos adequados dentro de cada fase de análise, além de ser imprescindível que o laboratório tenha uma licença sanitária e um responsável técnico que pode ser biomédico, farmacêutico-bioquímicos e/ou médico patologista, faz-se necessário a existência de controle de qualidade externo e se estabelecer o nível de biossegurança. Há a necessidade também de se ter um laudo liberado conforme a RDC 30/2015, além da presença de um ambiente salubre e com condições adequadas que proporcionem conforto aos usuários e trabalhadores e a liberação de um laudo fidedigno. **CONCLUSÃO:** Portanto, esclareceu-se que o funcionamento adequado e satisfatório de um laboratório clínico depende de uma série de fatores, totalmente elencados na legislação sanitária vigente e disponível pelos órgãos regulamentadores. Faz-se necessário que um laboratório, siga as instruções exigidas, pois essas garantem a satisfação dos usuários dos laboratórios com liberação de exames que reflitam de forma fidedigna a clínica do



paciente.

PALAVRAS-CHAVE: análises clínicas; biossegurança; vigilância sanitária.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Laboratórios clínicos e vigilância sanitária, 2004. p. 49

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança e Controle de Qualidade no Laboratório de Microbiologia Clínica, 2004. p. 43

CHAVES, Josefa Sieira Caamaño; MARIN, Victor Augustus. Avaliação do controle externo da qualidade nos laboratórios clínicos do Rio de Janeiro de 2006 a 2008. J. Bras. Patol. Med. Lab., Rio de Janeiro, v. 46, n.5, p. 391-394, Oct.



A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO SANITÁRIA NO LABORATÓRIO CLÍNICO

LARYSSA VICTÓRIA SANTOS DE SOUSA¹; ITALO SABINO BARROS¹; ENIO VITOR MENDES DE ALENCAR¹; SARA TAMIRIS DA SILVA COSTA¹; ALDENORA MARIA XIMENES RODRIGUES².

Acadêmicos do Curso de Biomedicina na Faculdade Maurício de Nassau¹; Biomédica.

Docente do curso de Biomedicina na Faculdade Maurício de Nassau².

*e-mail: laryssavic19@outlook.com

RESUMO

O número de laboratórios de análises clínicas vem crescendo. Um levantamento feito no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) mostrou que há no país, 21.536 laboratórios, estando inclusos laboratórios hospitalares, instalados em clínicas e outros estabelecimentos de saúde. Este crescimento aliado com a evolução no conceito de qualidade e diante das exigências dos clientes permite que os laboratórios assegurem resultados produzidos de forma fiel e consistente com a situação clínica apresentada pelos pacientes. Buscando sempre atuar na atenuação dos erros, adicionando processos de garantia e controle de qualidade e atentando-se aos pontos importantes dentro de um laboratório clínico, que deve ser regido pela legislação sanitária vigente. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é descrever a importância da legislação sanitária vigente que rege um laboratório de análises clínicas. **METODOLOGIA:** O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão exploratória em boletins epidemiológicos, artigos publicados no PubMed e Scielo na última década, além de pesquisa de livros, leis, resoluções e manuais técnicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem algumas legislações que regem um laboratório clínico, dentre elas destaca-se a resolução RDC nº 302/2005, que regulamenta o funcionamento dos serviços que realizam atividades laboratoriais, tais como laboratório clínico e posto de coleta laboratorial; a resolução RDC nº 306/2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde; a resolução RDC nº 50/2002 que dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde; e a resolução RDC nº 30/2015 que dispõe sobre o regulamento técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos, visando a garantia da autenticidade e a integridade de um laudo emitido. É importante existir boas práticas laboratoriais, realizando os procedimentos adequados dentro de cada fase de análise, além de ser imprescindível que o laboratório tenha uma licença sanitária e um responsável técnico que pode ser biomédico, farmacêutico-bioquímico e/ou médico patologista, faz-se necessário a existência de controle de qualidade externo e se estabelecer o nível de biossegurança. Há a necessidade também de se ter um laudo liberado conforme a RDC 30/2015, além da presença de um ambiente salubre e com condições adequadas que proporcionem conforto aos usuários e trabalhadores e a liberação de um laudo fidedigno. **CONCLUSÃO:** Portanto, esclareceu-se que o funcionamento adequado e satisfatório de um laboratório clínico depende de uma série de fatores, totalmente elencados na legislação sanitária vigente e disponível pelos órgãos regulamentadores. Faz-se necessário que um laboratório, siga as instruções exigidas, pois essas garantem a satisfação dos usuários dos



laboratórios com liberação de exames que reflitam de forma fidedigna a clínica do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: análises clínicas; biossegurança; vigilância sanitária.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Laboratórios clínicos e vigilância sanitária, 2004. p. 49

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança e Controle de Qualidade no Laboratório de Microbiologia Clínica, 2004. p. 43

CHAVES, Josefa Sieira Caamaño; MARIN, Victor Augustus. Avaliação do controle externo da qualidade nos laboratórios clínicos do Rio de Janeiro de 2006 a 2008. J. Bras. Patol. Med. Lab., Rio de Janeiro, v. 46, n.5, p. 391-394, Oct.



A IMPORTANCIA DA VIGILANCIA SANITARIA NO CONTROLE DE QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA DO BRASIL

SARA TAMIRIS DA SILVA COSTA¹; ENIO VITOR MENDES DE ALENCAR²; ITALO SABINO BARROS³
 LARISSA VICTORIA SANTOS DE SOUSA⁴; LARISSA FERREIRA DA SILVA⁵; MAYRA SOARES
 NOGUEIRA DOS SANTOS⁶; GUILHERME ANTONIO LOPES DE OLIVEIRA⁷;

Acadêmicos do Curso de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau^{1 2 3 4 5 6}
 Universidade Federal do Piauí⁷
 *e-mail: saratamirisc@gmail.com

INTRODUÇÃO: As complexas práticas de hemoterapia desenvolvidas pelo SUS necessitam focar a atenção na segurança, no bem estar físico e mental de doadores, pacientes e profissionais. Para isso, a promoção de vigilância sanitária na utilização e qualidade dos equipamentos e produtos utilizados se torna um ponto chave para o desenvolvimento seguro do serviço. No desenvolvimento das práticas de hemoterapia, os pacientes, doadores e profissionais podem estar sujeitos à riscos devido a falhas na vigilância sanitária, como transmissão de patologias por erros de triagem, recebimento de produtos inadequados, pelo mal uso de insumos e reagentes e/ou má conservação, incompatibilidade sanguínea por erros na sua determinação, má esterilização de equipamentos que podem comprometer a qualidade dos produtos, entre outros, todos esses fatos podem ser eliminados pelo bom emprego da vigilância sanitária. **OBJETIVO:** Avaliar a relação dos serviços de vigilância sanitária e a falta de conformidades encontradas nos serviços de hemoterapia no Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão bibliográfica nas bases de dados: *Scielo* e *Google Scholar*. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos, dissertações e teses publicadas em português entre os anos de 2010 a 2017, e critérios de exclusão publicações nos anos anteriores a 2010. Foram utilizados como descritores as palavras: hemoterapia; vigilância sanitária; e controle de qualidade, utilizados em associados entre si. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As não conformidades relacionadas ao ciclo do sangue, em geral estão associadas ao doador, processamento de hemocomponentes, exames laboratoriais de fase analítica, e impasses nas técnicas de transfusões sanguíneas. No estudo de Silva Júnior e Rattner (2016), foi constatado que os itens de maior resultado insatisfatório no controle de qualidade dos hemocentros são: documentação e registros, recursos humanos (RH), responsabilidade técnica, saúde do trabalhador, estrutura física, biossegurança, manipulação de resíduos, e testes pré-transfusionais. **CONCLUSÃO:** Os riscos associados às praticas hemoterapicas operam despercebidamente. Dessa maneira, para que sejam observadas com clareza as não conformidades das transfusões sanguíneas, o serviço de Vigilância Sanitária deve garantir que o sangue processado esteja de acordo com as normas técnicas regulamentadoras para que haja uma maior confiança dos doadores voluntários para com o serviço hemoterapico, a fim de delimitar os mecanismos de vigilância tecnológica, inovar critérios da gestão de saúde por intermédio das normas regulamentadoras, e assim melhorar a segurança transfusional.

PALAVRAS-CHAVE: hemoterapia; vigilância sanitária; controle de qualidade;



REFERÊNCIAS:

Brasil. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA – RDC N° 34, de 11 de Junho de 2014. Aprova e “**Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue**”. Órgão Emissor: ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: www.anvisa.gov.br. Acesso em: 29 de abril de 2017

CAMPOS, O.C. importância das boas práticas de fabricação no ciclo do sangue: análise comparativa das legislações referentes aos serviços de hemoterapia no Brasil com outros países. 2016.

Dissertação (Pós-graduação em Vigilância Sanitária). Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. 2016

NOBREGA, K.A. Vigilância Sanitária em serviços de hemoterapia: avaliação do controle de risco d infecções virais de HIV/HBV/HCV transmissíveis por transfusão. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade Federal da Bahia. Bahia. 2009

SILVA JÚNIOR, J. B.; RATTNER, D. A Vigilância Sanitária no controle de riscos potenciais em serviços de hemoterapia no Brasil. Saúde Debate | Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 136-153, ABR-JUN 2016

SILVA JÚNIOR, J. B.; RATTNER, D. Avaliação de riscos potenciais em serviços de hemoterapia: uma perspectiva de controle em vigilância sanitária. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Faculdade de Ciências em Saúde. Brasília. 2014

SILVA JÚNIOR, J. B.; RATTNER, D.; MARTINS, A.C.R. Controle de riscos potenciais em serviços de hemoterapia no Brasil: uma abordagem para autoridades reguladoras. Rev Panam Salud Publica vol.40 n.1 Washington Jul. 2016



A IMPORTÂNCIA DO TESTE DE AMES PARA TRIAGEM DE NOVOS MEDICAMENTOS

CAROLINA FRANCISCA ALVES DE JESUS SOUSA¹; JOUBERT AIRES DE SOUSA².

Graduanda em Farmácia da Faculdade Santo Agostinho - FSA¹; Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI e docente do curso de Farmácia da Faculdade Santo Agostinho- FSA².

*e-mail: carolsinha095@gmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de pesquisa e desenvolvimento de fármacos é complexo, demorado e de alto custo, integrando uma série de etapas que incluem os ensaios para análise do potencial mutagênico de fármacos e substâncias químicas. O teste de mutagenicidade de Ames é caracterizado por uma mutação reversa que acontece em algumas cepas de bactérias modificadas (*Salmonella/E. coli*) e é eficiente para detectar o potencial mutagênico de uma grande variedade de compostos, que podem produzir a substituição, deleção ou adição de um ou mais pares de bases do DNA, levando a diversas mutações gênicas, ser a causa de várias doenças, inclusive o câncer (MORTELMANS et al., 2000). O teste de mutação reversa bacteriana é um teste barato, rápido e fácil de ser executado. A detecção de mutações é possível através da contagem das colônias de bactérias revertentes (OECD, 1997). O teste de Ames é usado em todo mundo para determinar a mutagenicidade de novas drogas candidatas a fármacos sendo necessário analisar e avaliar sua importância. **Objetivo:** Avaliar a importância do Teste de Ames para a seleção de novos medicamentos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura sobre a importância do teste de Ames nas bases de dados Scielo, Lilacs, e Pubmed, utilizando artigos e normas publicados de 1997 até a data presente, nos idiomas português e inglês. **Resultados e discussão:** O Teste de Ames tem a finalidade de avaliar se uma substância farmacológica tem efeito mutagênico, que consiste em colocar essa substância em um meio de cultura com bactérias modificadas. As cepas das bactérias possuem uma mutação, dessa forma elas não conseguem metabolizar a histidina. O resultado positivo é observado quando a substância passa a metabolizar a histidina, dessa forma conclui-se que a mesma é mutagênica, isso é verificado através da contagem de colônias revertentes. Também é observado se os metabólitos da substância em teste tem potencial mutagênico, para isso é utilizado uma substância derivada de hepatócitos denominada S9-mix, ou sistema metabolizador, que contém enzimas do citocromo P-450, uma vez que as bactérias não possuem esse sistema metabolizador. **Conclusão:** A partir da análise dos dados comprovou-se a necessidade do Teste de Ames, solicitado pela Anvisa na fase pré-clínica sendo de fundamental importância para a seleção e verificação do potencial mutagênico dos fármacos e substâncias químicas.

PALAVRAS-CHAVE: Teste; Bactérias; Mutagenicidade.



REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Guia para a condução de estudos não clínicos de toxicologia e segurança farmacológica necessários ao desenvolvimento de medicamentos. Versão 2. Brasília, 2013.

MORTELMANS, K. et al. The Ames *Salmonella*/microsome mutagenicity assay. Estados Unidos: Elsevier Science B.V., 2000.

OECD. GUIDELINE FOR TESTING OF CHEMICALS, Julho, 1997.

SANTOS, J.L. et al. Avaliação da atividade mutagênica da talidomida pelo teste de ames. Revista Eletrônica de Farmácia, vol. IV, p.154-158, 2007.

AÇÃO HIPOGLICEMIANTE DA *Encostemma littorale* Blume NO TRATAMENTO DA DIABETES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

BIANCA DE OLIVEIRA ROCHA^{1*}; ANA CLARA DUARTE DOS SANTOS¹; BÁRBARA DE OLIVEIRA ROCHA¹; DANDARA LIMA FERNANDES¹; LARISSA CRISTINA TEIXEIRA FURTADO LEITE²; ANGÉLICA GOMES COELHO².

Discentes de Farmácia da Facid/Devy (1); Docente de Farmácia da Facid/Devy (2).

*e-mail: biancaoliveira738@gmail.com

RESUMO

Introdução: A diabetes mellitus se caracteriza como um grupo de distúrbios metabólicos que apresenta hiperglicemia, resultante de defeitos na ação ou secreção da insulina, ou em ambas (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2016). O uso popular de plantas medicinais para tratar a diabetes mellitus representa uma alternativa viável para o controle da doença. A *Encostemma littorale* Blume, uma erva da Família *Gentianaceae* é usada para o tratamento da diabetes mellitus. Estudos realizados com o extrato aquoso demonstraram que a *Encostemma littorale* Blume é um potente antidiabético natural, podendo essa vir a ser uma possível alternativa terapêutica para o tratamento da diabetes (NEGRI, G., 2005). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão da literatura sobre a ação hipoglicemiante da erva *Encostemma littorale* Blume em bases de DADOS. **Metodologia:** A pesquisa foi feita pela busca de artigos utilizando diabetes e *Encostemma littorale* Blume como palavra-chave nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed, ScienceDirect, Lilacs (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS (biblioteca virtual em saúde). Foi considerado artigos com tempo de publicação de 2000 a 2017. **Resultado e Discussão:** Foram encontrados no total 22 artigos, sendo 17 artigos na base Pubmed, 1 artigo na base bvs e 1 artigo na base Scielo e 3 artigos na ScienceDirect relacionados com a *Encostemma littorale* Blume, já na base Lilacs não foi encontrado nenhum artigo. Sendo que desses artigos encontrados, 10 relatavam a sua eficácia como antidiabético. Segundo VIJAYVARGIA e seus colaboradores (2000) o extrato da *Encostemma littorale* Blume tem a sua ação hipoglicemiante quando utilizada em longo prazo. Nesse estudo também foram descritas outras atividades farmacológicas da *Encostemma littorale* Blume como, anti-inflamatória e anticancerígena. Estudos realizados por MAROO et al (2002) , reafirmaram a ação hipoglicemiante, e justificaram que essa se deve à um efeito insulinoatrópico, que ocorre devido ao aumento da liberação de insulina. Ao realizar protocolos com dose específica do extrato 1,5 g/100g de peso corporal, MAROO et al, (2003), observou que o extrato da *Encostemma littorale* Blume reduziu os níveis de glicose a partir da estimulação das células betas pancreáticas em rato hiperglicêmicos, não apresentando nenhuma alteração em ratos normoglicêmicos. Observou-se ainda a redução dos níveis séricos de hemoglobina glicada e que o extrato não era tóxico na dose estudada. **Conclusão:** Com a pesquisa pode-se conhecer sobre o efeito hipoglicemiante da *Encostemma littorale* Blume e seu possível mecanismo de ação, tal como também a ausência de toxicidade da mesma. Tais resultados corroboram com o uso popular da *Encostemma littorale* Blume, para o tratamento da diabetes mellitus, podendo essa futuramente ser usada como o adjuvante na terapia.



PALAVRAS-CHAVE: Hipoglicemiante; Diabetes; Glicose.

REFERÊNCIAS:

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo, 2016.

MAROO, J. VASU,V.T.; GUPTA,S. Dose dependent hypoglycemic effect of aqueous extract of *Enicostemma Littorale* Blume in alloxan induce. **Phytomedicine**. p 196-199, 2003.

MAROO, J.; VASU, V.T.; AALINKEEL, R.; GUPTA, S. Glucose lowering effect of aqueous extract of *Enicostemma littorale* Blume in diabetes: a possible mechanism of action. **Journal of Ethnopharmacology**. p 317-320, 2002.

NEGRI, G. Diabetes melito: plantas e princípios ativos naturais hipoglicemiantes. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. vol. 41, 2005.

VIJAYVARGIA, R.; KUMAR, M.; GUPTA, S. Hipoglycemic effect of aqueous extract of *Enicostemma littorale* Blume (chhota chirayata) on alloxan induced diabetes mellitus in rats. **Indian Journal of Experimental Biology**. vol. 38, p 781-784, 2000.



ADSORÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS EM SISTEMAS ADSORVENTES DE BABAÇU

MIRIAN LIMA DOS SANTOS^{1*}; JOSANY SAIBROSA DA SILVA²; LÍVIO CESAR CUNHA NUNES³;
DISCENTE DE FARMÁCIA-UFPI (1)
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DOS MATERIAIS-DOUTORADO (2)
DOCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA-UFPI (3)
*e-mail: mir_ianbr@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os fármacos utilizados no tratamento do câncer são os antineoplásicos, que são considerados tóxicos, teratogênicos, mutagênicos, e por serem muitas vezes liberados do organismo de forma inalterada, ou seja, sem metabolização. Ao observarem estudos que encontram quantidades consideráveis desses fármacos em águas residuais e superficiais, esses passam a ser considerados micro-poluentes. De modo que podem fazer mal ao meio ambiente como um todo (Lutterbeck, Bagiska, Machado et al, 2015). De acordo com novos estudos os subprodutos oriundos do babaçu, são materiais capazes de adsorver moléculas químicas, por isso podem ser candidatos para adsorver fármacos (Bilal, Shah, Ashfaq, 2013). Com isso, o objetivo deste trabalho é estudar o grau de adsorção de medicamentos antineoplásicos com os subprodutos do babaçu. **METODOLOGIA:** Cerca de 10 mg de cada bioadsorvente foi adicionado a 10 mL de solução de MTX 100µg/mL em água purificada e colocados em agitação por 24h, a temperatura ambiente. Depois de 24h, os materiais foram centrifugados a 3500 rpm por 10 min e o sobrenadante diluído 10 µg/mL e quantificado por espectrofotometria em UV-Vis no comprimento de onda 302 nm, que corresponde ao comprimento de absorção máxima do fármaco (realizado em triplicata). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas adsorções, temos os seguintes resultados para a adesão do metotrexato aos bioadsorventes: endocarpo (2,0 mg/g) , mesocarpo (1,61 mg/g) e epicarpo (3,63 mg/g). Nos materiais presentes o que conseguiu adsorver maior quantidade de MTX foi o epicarpo, isso se deve ao fato de que as energias físicas e químicas envolvidas na adsorção desse material foram maiores que a dos outros, vale-se ressaltar que nas caracterizações o epicarpo foi um material características de superfície irregular e de tamanho pequeno, onde também se pode perceber que o material possui uma estrutura um tanto que



porosa, o que facilita na adesão do MTX na superfície do adsorvente. A menor adsorção foi do mesocarpo, o material que justamente tem uma superfície mais regular e de tamanho de poro maior. Já o endocarpo, caracterizou-se como um adsorvente mediano, onde a quantidade adsorvida foi menor que a do epicarpo. **CONCLUSÃO:** As adsorções demonstram o potencial dos derivados do coco babaçu como bom adsorvente, principalmente o epicarpo, tendo potencial no desenvolvimento sustentável, já que esse materiais que são na sua maioria descartados podem ser reinseridos na indústria, assim como o carvão ativado.

PALAVRAS-CHAVE: Adsorção; babaçu; metotrexato;

REFERÊNCIAS:

BILAL, M.; SHAH, J. A.; ASHFAQ, T.; *et al.* Waste biomass adsorbents for copper removal from industrialwastewater—A review. **Journal of Hazardous Materials** v. 263, p. 322– 333, 2013.

LUTTERBECK, C. A.; MACHADO, E. L. & KUMMERER, K. Photodegradation of the antineoplastic cyclophosphamide: A comparative study of the efficiencies of UV/H₂O₂ , UV/Fe²⁺/ H₂O₂ and UV/TiO₂. **Chemosphere**. V. 120, p. 538-546, fev., 2015.



ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA ABSORÇÃO ENTRE AS INTERAÇÕES FÁRMACO-NUTRIENTE E RELEVÂNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA

MONALIZA MELINE MEDEIROS RODRIGUES¹, JOANA CRISTINA PEREIRA DA SILVA², JAYDANNE DE APARECIDA BARBALHO DOS SANTOS³, DAIARA DÁVILA JORGE DE OLIVEIRA⁴, CAMILA ÍTALA DE MORAIS CARVALHO⁵, PRISCILA SOBREIRA GOMES MOREIRA⁶, THIAGO SILVA GOMES⁷

^f Aluna do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santo Agostinho. Teresina, Piauí.

^{2,3,4,5} Alunas do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santo Agostinho. Teresina, Piauí. ⁶

Aluna do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Santo Agostinho. Teresina, Piauí.

⁷ Professor da disciplina de Fisiologia do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santo

Agostinho. Teresina, Piauí.

*e-mail: monalizammrodrigues@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A interação fármaco-nutriente pode ser entendida como uma alteração cinética ou dinâmica tanto de um medicamento como de um nutriente, ou ainda o comprometimento do estado nutricional como resultado de administração de um medicamento. Essa administração concomitante com alimentos é um fator capaz de determinar se a resposta terapêutica desejada ocorrerá adequadamente ou não. A influência dos nutrientes sobre a absorção dos fármacos depende de diversos fatores, entre os quais, o tipo de alimento, a forma farmacêutica, o intervalo de tempo entre a refeição e sua administração e o volume de líquido com o qual ele é ingerido. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar os diversos aspectos que influenciam na absorção entre a interação fármaco-nutriente e avaliar a relevância desse conhecimento

para a prática clínica. **METODOLOGIA:** Os artigos revisados para a realização desse estudo, foram publicações de periódicos indexadas nas bases de dado da Scielo e PubMed entre os períodos de 2002 a 2014. Foram utilizados os seguintes descritores: interação medicamentosa, farmacologia, nutrientes, alimentação. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: As interações entre nutrientes e fármacos podem alterar a disponibilidade, a ação, ou a toxicidade de uma destas substâncias ou de ambas. Assim sendo, tanto a interferência do estado nutricional na biodisponibilidade do fármaco quanto a interferência do fármaco no estado nutricional são passíveis de ocorrer. Foram encontrados um total de 82 artigos, dos quais 15 foram utilizados, 5 artigos se tratam de relatos de estudos de caso e 10 artigos de revisão bibliográfica, apresentando como principal ano de publicação 2012. A partir da análise dos dados evidenciou-se que a modificação do pH do conteúdo gastrintestinal, velocidade do esvaziamento gástrico, aumento da atividade peristáltica do intestino e competição pelos sítios de absorção estão entre os fatores que influenciam na absorção e posterior biodisponibilidade do fármaco. A interação fármaco-nutriente torna-se portanto, problema de grande relevância na prática clínica, devido as alterações na relação risco/benefício do uso do medicamento. **CONCLUSÃO:** As pesquisas sobre tais interações ainda são escassas em relação à grande incidência das ocorrências, seja por despreparo dos profissionais da saúde na identificação das interações, ou por dificuldade de reconhecimento, uma vez que os testes de biodisponibilidade dos medicamentos são realizados em jejum, por exigência dos órgãos sanitários.



PALAVRAS-CHAVE: Interação fármaco-nutriente; absorção medicamentosa; alimentos; farmacologia clínica.

REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, A. de O.; PRETTE, A. C. lo. O papel da atenção farmacêutica frente às interações fármaco-nutriente. *Infarma Ciências Farmacêuticas*, v. 26, p. 208-214, 2014.
- HELDT, T.; LOSS, S. H. Interação fármaco-nutriente em unidade de terapia intensiva: revisão da literatura e recomendações atuais. *Rev Bras Ter Intensiva*, v. 25, n. 2, p. 162-167, 2013.
- LOPES, E. M.; CARVALHO, R. B. N. de; FREITAS, R. M. de; Análise das possíveis interações entre medicamentos e alimento/nutriente em pacientes hospitalizados. *Einstein*, v. 8, p. 298-302, 2010.
- MASON, P. Symposium 8: Drugs and nutrition Important drug–nutrient interactions. *Proceedings of the Nutrition Society*, v. 69, p. 551-557, 2010.
- MOURA, M. R. L.; REYES, F. G. Interação fármaco-nutriente: uma revisão. *Rev. Nutr.*, Campinas, v.15, n.2, p. 223-238, maio/agosto, 2002.
- SOUSA, T.G. de; MENDES, D.R.G. Riscos relacionados com à interação medicamentosa com alimentos. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, n. 2, p. 207-215, julho/dezembro, 2013.



ANÁLISE DE MONOGRAFIAS DAS PLANTAS MEDICINAIS NA FARMACOPEIA BRASILEIRA

ANTÔNIA LAÍS VIEIRA MOURA¹; LAURA FEITOSA RIBEIRO²; MURILLO DE SOUSA SANTOS³;
LÍLIAN FREITAS ROCHA⁴; *THAIS DA SILVA LIMA⁵; MILENE DE KÁSSIA PESSOA BATISTA⁶;
MAYARA LADEIRA COÊLHO⁷;

Faculdade Integral Diferencial - FACID|DeVry ^(1,2,3,4,5 e 7)

Faculdade de Tecnologia de Teresina - CET ⁽⁶⁾

*e-mail: thaisfarmacia10@gmail.com

RESUMO

Plantas medicinais são aquelas que possuem tradição de uso em uma população ou comunidade e são capazes de prevenir, aliviar ou curar enfermidades. Ao serem processadas para a obtenção de um medicamento, tem-se como resultado o medicamento fitoterápico. Os fitoterápicos são medicamentos cujos princípios ativos são a droga vegetal ou o derivado vegetal aos quais podem ser adicionados excipientes e são apresentados em formas farmacêuticas como cápsulas e comprimidos. De acordo com a legislação em vigor no país, entende-se como fitoterápico “aquele medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos do seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Esse estudo tem como objetivo realizar uma análise de monografias de plantas medicinais na Farmacopeia Brasileira e verificar a porcentagem que a mesma disponibiliza. Realizaram-se pesquisas bibliográficas no mês de novembro de 2016. Através de artigos pesquisados em bases de dados científicas (SciELO, Bireme) Farmacopeia Brasileira, normas nacionais sobre plantas medicinais encontrados no site da ANVISA. Foi feita a análise comparativa das plantas existentes na biodiversidade versus as plantas presentes na Farmacopeia Brasileira e se obteve uma porcentagem de 98±2 %. Análise dos métodos de doseamento de plantas medicinais na Farmacopeia Brasileira mostrou que 42% dos medicamentos são doseados por Cromatografia em camada delgada e 19% por Radiação ultravioleta.) existe 55 mil espécies de plantas no Brasil, aproximadamente. Destas, 10 mil podem ser medicinais. Atualmente, a Farmacopeia Brasileira conta com 49 monografias de drogas vegetais. Entre as monografias presentes, várias se relacionam a plantas da biodiversidade brasileira, como por exemplo, o barbatimão e espinheira-santa. Dessa maneira, a Farmacopeia Brasileira tem contribuído para a ampliação das informações acerca das nossas plantas e ao mesmo tempo favorecendo não somente o profissional farmacêutico na elaboração e/ ou produção de novos medicamentos, mas também no controle de qualidade dos mesmos, que, em última análise, tem a população como o principal beneficiado. Após levantamento realizado e diante do que se foi exposto e estudado ao longo do trabalho, observou-se que a Farmacopeia Brasileira ainda não abrange a quantidade de plantas medicinais existentes na biodiversidade, sua porcentagem de plantas para fins medicinais nas monografias, é de apenas 2%.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais; Análise; Monografias

REFERÊNCIAS:

AMARAL ACF, SIMÕES EV, FERREIRA JLP 2005. **Coletânea Científica de Plantas**



de Uso Medicinal, Rio de Janeiro, FIOCRUZ

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC no. 48 de 16 de março de 2004. **Aprova o regulamento técnico de medicamentos fitoterápico junto ao SNVS**. Diário Oficial da União. ANVISA, 2004b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC n.º 14, de 31 de março de 2010**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_consumidor/legislacao/leg_saude/leg_sau_anvs/RESOLUCAO-RDC-N-14-DE-31-DE-MARCO-DE-2010.pdf> Acesso em 20 de dezembro de 2016, 2010 a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC n.º 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf>. Acesso em 25 de novembro de 2016, 2014 a.

GILBERT B, FERREIRA JLP, ALVEZ, LP 2005. **Monografias de Plantas Medicinais Brasileiras e Aclimatadas, Curitiba, Abifito**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria no. 971, de 3 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS**. Diário Oficial da União>. Acesso em 20 de dezembro de 2016, 2010a.

TEIXEIRA, S.S. **Medicamentos fitoterápicos e drogas vegetais industrializados e oficializados pelo Ministério da Saúde: regulamentação sanitária, abrangência e qualidade dos estudos pré-clínicos e clínicos**. 344f. Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro, 2013.



ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DE UMA RESIDÊNCIA EM TERESINA-PI

ANDRESSA BARROS IBIAPINA¹; CAMILA DOS REIS OLIVEIRA¹; LUCAS VAZ DE CASTRO OLIVEIRA¹; MONALISA DE ALENCAR LUCENA¹; ALESSANDRA BRAGA RIBEIRO²; WALESKA FERREIRA DE ALBUQUERQUE²

DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ ⁽¹⁾; DOCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ ⁽²⁾

*e-mail: andressaibiapina@hotmail.com

RESUMO

A água consiste em uma substância essencial aos processos biológicos dos seres vivos, além de ter fundamental importância no desenvolvimento das atividades humanas (BRITO NETA; LEAL; REIS, 2013; CAMPOS et al., 2008; DANTAS et al., 2010). Conforme a

Portaria nº 2.914/2011, a água para consumo humano deve obedecer aos critérios de potabilidade, entre os quais há o padrão microbiológico, que requer ausência de *Escherichia coli* em 100 mL de amostra de água (BRASIL, 2011). Assim como os demais coliformes termotolerantes, a *E. coli* habita o intestino de seres humanos e de animais de sangue quente, o que torna sua determinação um importante indicador de possível contaminação fecal (DANTAS et al., 2010; DÜPONT; LOBO; COSTA; SCHUCH, 2007). Diante de fatores que podem desencadear a veiculação de microorganismos patogênicos por meio do consumo da água, a exemplo da poluição, a verificação dos aspectos microbiológicos da água disponível para consumo pela população é relevante (BRITO NETA; LEAL; REIS, 2013). O presente trabalho objetivou analisar a qualidade microbiológica da água de uma residência situada no centro de Teresina-PI. Após a higienização da torneira com álcool a 70%, procedeu-se a coleta da amostra em saco estéril com capacidade para 540 mL. Em seguida, a água foi acondicionada em recipiente isotérmico com gelo reciclável e encaminhada ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí para análise, utilizando-se a técnica do Número Mais Provável (NMP). Inicialmente, transferiu-se 10 mL da amostra de água para cada um dos 10 tubos, contendo o meio caldo Lauril Sulfato Triptose (LST) com tubos de Durham invertidos, que foram incubados a 35-37 °C por 48 horas. Decorrido este tempo, os tubos com resultado positivo (turvação e produção de gás), foram transferidos para o Caldo Bile Verde Brilhante e caldo EC, os tubos foram incubados a 35-37 °C por 48 horas e 44,5 °C por 24 horas, respectivamente. O teste presuntivo apresentou resultado negativo para todos os tubos (sem turvação ou formação de gás), caracterizando a ausência de coliformes totais na amostra, não sendo necessária a realização dos testes confirmatórios. Os resultados permitem inferir que a água da residência em questão encontra-se dentro dos padrões estabelecidos pela legislação vigente. Portanto, pode-se concluir que a amostra de água analisada encontra-se própria para o consumo humano.

PALAVRAS-CHAVE: análise da água; análise microbiológica; água potável.



REFERÊNCIAS:

BRASIL. Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. **Diário Oficial da União**. Brasília, 14 dez. 2011.

BRITO NETA, M. S.; LEAL, M. P. N.; REIS, A. S. Análise físico-química, microbiológica de água mineral produzida no nordeste e comercializada em Teresina – Piauí. **R. Interd.**, Teresina, v. 6, n. 2, p. 33-37, 2013.

CAMPOS et al. Caracterização microbiológica da água do meio rural da região sudoeste do Paraná.

Geoambiente On-line, Jataí, n. 11, p. 206-220, 2008.

DANTAS et al. Qualidade microbiológica da água de bebedouros destinada ao consumo humano.

Revista Biociências, Taubaté, v. 16, n. 2, p. 132-138, 2010.

DÜPONT, A.; LOBO, E. A.; COSTA, A. B.; SCHUCH, M. Avaliação da qualidade da água do Arroio do Couto, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. **Caderno de Pesquisa Serie Biologia**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 1, p. 56-73, 2007.



APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE CÉLULAS TRONCO DO TECIDO ADIPOSEO

**Revista Integrada De Ciências Farmacêuticas e Saúde do Piauí - Indexando Anais dO
SINTOX: Teresina-Piauí , 5ª Edição , Volume 1, 2017 -ISSN : 2446-6506**



THAIS RAYLA BRITO VAZ¹; WENDELL PATRICK BRAGA DO NASCIMENTO¹; JESSICA LIRA CANDIDO¹; IHORANNA DA SILVA FEITOSA¹; JOICE MARTINS DO NASCIMENTO¹; LARYSSA VICTÓRIA SANTOS DE SOUSA¹; ALDENORA MARIA XIMENES RODRIGUES².

Acadêmicos do Curso de Biomedicina na Faculdade Maurício de Nassau¹; Biomédica.
Docente do curso de Biomedicina na Faculdade Maurício de Nassau².

*e-mail: thaaistrbv@gmail.com

RESUMO

Encontradas em diferentes tecidos do corpo humano as células tronco mesenquimais, vem sendo destaque em pesquisas atuais, pois indicam um potencial clonogênico, de auto – renovação, plasticidade, e diferenciação em diferentes linhagens celulares. Diante de tais características as mesmas são alvo promissor em estudos de possíveis aplicações terapêuticas, principalmente no campo de reparo e regenerações de tecidos e órgãos lesados. O tecido adiposo é componente do tecido conjuntivo, tem a função de fornecer homeostasia térmica, resistência aos tecidos e rigidez. Além de o mesmo também ser considerado uma fonte com competências bastante atrativas, principalmente pela quantidade suficiente de células troncos mesenquimais com ausência de gotículas gordurosas e com a diferenciação em adipócitos, miócitos, osteócitos e condrócitos, miócitos cardíacos, células neurais, células de músculo liso; fácil obtenção que se caracteriza pelo processo de lipoaspiração, no qual não indica efeitos extremos invasivos. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura tecnológica e científica sobre células tronco mesenquimais derivadas do tecido adiposo humano e suas respectivas aplicações terapêuticas atuais. **Metodologia:** Esse estudo tem embasamento em artigos científicos selecionados com base de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, Pubmed (NCBI), Lilacs. Utilizando como critério de pesquisas artigos científicos publicados no período entre 2000 – 2017. **Resultados e discussão:** Com propriedades peculiares as células troncos derivadas do tecido adiposo são visadas cada vez mais em pesquisas de aplicações terapêuticas no tratamento de tecidos e órgãos lesados. Prosperando uma eficiência no processo de cicatrização, enfermidades derivadas do tecido cardíaco, aparelho digestivo. **Conclusão:** Diante dos avanços tecnológicos e científicos a célula tronco mesenquimal derivada do tecido adiposo se mostra como uma terapia eficaz no melhoramento da saúde humana em diferentes campos de aplicações.

PALAVRAS-CHAVE: células tronco; tecido adiposo; regeneração; terapia celular; mesenquimais.

REFERÊNCIAS:

- Bunnell BA, Flaat M, Gagliardi C, Patel B, Ripoli C. Adipose-derived stem cells: Isolation, expansion and differentiation. *Methods*. 2008;45:115-20.
- Gronthos S, Franklin DM, Leddy HA, Robey PG, Storms RW, Gimble JM. Surface protein characterization of human adipose tissue-derived stromal cells. *J Cell Physiol*. 2001;189(1):54-63.
- Gruber HE, Somayaji S, Riley F, Hoelscher GL, Norton HJ, Ingram J, et al. Human adipose-derived mesenchymal stem cells: serial passaging, doubling time and cell senescence. *Biotech Histochem*. 2012;87(4):303-11.



Souza CF, Napoli P, Han SW, Lima VC, Carvalho ACC. Células-tronco mesenquimais: células ideais para a regeneração cardíaca. Rev Bras Cardiol Invasiva. 2010;18(3):344-53.



ASCARIS LUMBRICOIDES: INFECÇÕES E PREVENÇÕES - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

KARLA BEATRIZ ROCHA RODRIGUES¹; ANDRESSA JORDANNE PEREIRA RAMOS²; AMÉLIA DE MELO BARBOSA NETA²; JOSÉ MARCOS CARVALHO SOUSA²; HILTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR²; MYLENA SILVA DA SILVA²; JESSICA MILENA MOURA NEVES³. 1.

Acadêmica do curso de Farmácia pela Faculdade Mauricio de Nassau. 2. Acadêmicos do curso de Biomedicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. 3. Biomédica pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

*e-mail: karlabrrr2@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: *Ascaris lumbricoides*, é um parasita intestinal que ainda constitui um dos mais sérios problemas de saúde pública nos países em desenvolvimento, o qual se apresenta bastante disseminado e com alta prevalência no mundo, resultante das más condições de vida das camadas populacionais mais carentes (FREI et al, 2008).

OBJETIVOS: Analisar a apresentação clínica, infecções e prevenção da *Ascaris lumbricoides* através do estudo de artigos científicos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período compreendido entre 2005 e 2017. Excluindo artigos que apresentavam fuga ao tema, de língua estrangeira, que não estavam disponíveis à acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O hábito de consumir alimentos não higienizados aumenta os riscos de infecção por *A. lumbricoides*, pois a infecção transmite-se ao ingerir alimentos ou bebidas contaminadas com ovos de *Ascaris*. Esse parasita acomete mais comumente as famílias de baixa renda por apresentarem as condições de saneamentos precários que favorecem o ciclo biológico. Existe alta prevalência de *A. lumbricoides* no Brasil e no mundo, indicando um estado epidemiológico preocupante. **CONCLUSÃO:** Baseado nos argumentos já mencionados, vale ressaltar a importância da prevenção, tais como: saneamento básico, lavagem de alimentos e das mãos, ingestão de água potável e campanhas de conscientização, sendo importante o cuidado redobrado com as crianças por se tratarem de um grupo propício a adquirirem *Ascaris lumbricoides*.

PALAVRAS-CHAVE: ascaridíase; transmissão; tratamentos; prevenção.

REFERÊNCIAS:

BRIN, JUAN R. ET AL. Síndrome de Guillain-Barré: Epidemiología, diagnóstico y manejo en niños Hospital del Niño, Panamá 1990-2004. **CIMEL Ciencia e Investigación Médica Estudiantil Latinoamericana**, v. 11, n. 1, p. 9-12, 2006.

CECATTO, SUZANA B. ET AL. Síndrome de Guillain-Barré como complicação de amigdalite aguda. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 69, n. 4, p. 566-9, 2003.

ORSINI, MARCO ET AL. Síndrome de Guillain-Barré pós-infecção por dengue: relato de caso. **Revista Neurociências**, v. 18, n. 1, p. 24-27, 2010.



TELLERÍA-DÍAZ, A.; CALZADA-SIERRA, D. J. Síndrome de Guillain-Barré. **Revista Brasileira de Neurologia**.

VARGAS, FRANCIANE R. Síndrome de Guillain-Barré Guillain-Barré Syndrome. **AMRIGS - Associação Médica do Rio Grande do Sul**, v. 51, n. 1, p. 58-61, 2007.



ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO ÓLEO DO CRAVO-DA-ÍNDIA

ANNA BEATRIZ LIMA RODRIGUES¹; RAÍ EMANUEL DA SILVA²; ALEXSANDER FREDERICK VIANA DO LAGO¹; ALDA CÁSSIA ALVES DA SILVA³; INGREDY LOPES DOS SANTOS²; JOANA ÉRICA LIMA ROCHA³; ANA CAROLINE DE OLIVEIRA SOUSA³.

⁹Faculdade Integral Diferencial (Devry Facid)

²Biomédico(a), Núcleo de Pesquisa em Plantas Medicinais – NPPM, Universidade Federal do Piauí – UFPI ³ Biomédica, Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO

INTRODUÇÃO: Devido ao uso indiscriminado de antibióticos verifica-se que bactérias ganham cada vez mais destaque, tanto pela capacidade de causar doenças, como pela capacidade de mutação e recombinação genética, o que conduz aos mecanismos de resistência contra os antimicrobianos (GUIMARÃES, 2010). Com isso, há uma necessidade urgente pela criação de novos antibióticos. No Brasil, nos últimos anos houve um aumento significativo na investigação de produtos naturais com atividade antimicrobiana, sendo que compostos farmacologicamente ativos oriundos de plantas medicinais ocupam um papel de destaque nesse campo. Os óleos essenciais estão entre os seus constituintes, e dentre estes o do cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*) exibe características biológicas importantes para aplicação na indústria alimentícia e farmacêutica, sendo constituído cerca de 90% por eugenol. Diversas atividades farmacológicas já foram descritas para o esse componente, dentre elas: atividade anti-inflamatória, antioxidante, antitrombótica e antimicrobiana (ASCENCÇÃO, 2013). **OBJETIVO:** realizar um levantamento na literatura sobre atividade antibacteriana do óleo essencial do cravo-da-índia, observando quais cepas bacterianas apresentam maior sensibilidade. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido de fevereiro a março de 2017, com a seleção e análise de artigos científicos publicados nos bancos de dados consultados, totalizando 13 publicações relevantes para o presente assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade antibacteriana foi analisada considerando a determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) do óleo contra as bactérias testadas nos diferentes estudos, a qual corresponde a menor concentração capaz de inibir o crescimento microbiano. De acordo com as publicações, o mesmo apresenta ação para uma diversidade de bactérias, tanto para espécies gram-positivas como gram-negativas. Verificou-se que as espécies *Bacillus subtilis* e *Enterococcus faecalis* não foram sensíveis à ação da substância. No entanto, a espécie *Staphylococcus aureus* foi a que apresentou um maior halo de inibição. Além desta, segundo a literatura, *Staphylococcus epidermidis*, *Streptococcus mutans*, *Bacillus cereus*, *Micrococcus luteus* e *Sarcina* sp, também mostraram sensibilidade ao óleo. As espécies *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella typhi*, *Proteus vulgaris*, *Proteus mirabilis* e *Klebsiella pneumoniae* também apresentaram inibição do crescimento na presença do óleo do cravo-da-índia, enquanto que a espécie *Salmonella* Thyphimurium mostrou-se resistente. **CONCLUSÃO:** Por tanto, torna-se perceptível que diversos estudos já avaliaram a atividade antibacteriana do óleo essencial do cravo-da-índia, evidenciando assim seu potencial terapêutico como substância promissora para a síntese de novos antibióticos e que, além disso, esse efeito configura uma alternativa propícia para vencer a resistência bacteriana, sendo necessários ainda estudos mais aprofundados para avaliarem a sua aplicabilidade.



PALAVRAS-CHAVE: produtos naturais, antibacteriano, resistência bacteriana a antibióticos.

REFERÊNCIAS:

ASCENCÇÃO, V. L.; MOUCHREK FILHO, V. E; EXTRAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ÓLEO ESSENCIAL *Syzygium aromaticum* (CRAVO DA ÍNDIA). **Cad. Pesq.**, São Luís, v. 20, n. especial, julho, 2013.

GUIMARÃES, D. O.; MOMESSO, L. S.; PUPO, M. T.; ANTIBIÓTICOS: IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA E PERSPECTIVAS PARA A DESCOBERTA E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS AGENTES. **Quim. Nova**, 33(3): 667-679, 2010.

NAVEED, R., *et al.* Antimicrobial activity of the bioactive components of essential oils from Pakistani spices against Salmonella and other multi-drug resistant bacteria. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, 13:265, 2013.

SILVESTRI, J. D. F., *et al.* Perfil da composição química e atividades antibacteriana e antioxidante do óleo essencial do cravo-da-índia (*Eugenia caryophyllata* Thunb.) **Rev. Ceres**, Viçosa, v. 57, n.5, p. 589-594, set/out, 2010.

SCHERER, R., WAGNER, R., DUARTE, M.C.T., GODOY, H.T., Composição e atividades antioxidante e antimicrobiana dos óleos essenciais de cravo-da-índia, citronela e palmarosa. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.11, n.4, p.442-449, 2009.

VANIN, A. B., *et al.* Antimicrobial and Antioxidant Activities of Clove Essential Oil and Eugenyl Acetate Produced by Enzymatic Esterification. **Appl Biochem Biotechnol.** New York, april/july, 2014.



ATIVOS COSMÉTICOS EMPREGADOS PARA PREVENÇÃO DE ESTRIAS EM GESTANTES.

JENNIFER SOUZA SILVA¹, AMANDA DA SILVA COSTA¹, ANTÔNIA DANIELLE MENDES LEAL¹, ADELINA RAMOS DA SILVA¹, IZA NATANY DE SOUSA RODRIGUES¹, ANDERSON DOUGLAS MESQUITA DE CASTRO¹, ANGÉLICA GOMES COELHO²

DISCENTES DA FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL – FACID DEVRY¹
DOCENTE DA FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL – FACID DEVRY²
*jennifer-018@outlook.com

RESUMO

A gravidez representa um período de intensas modificações para a mulher, praticamente todos os sistemas do organismo são afetados, entre eles a pele. A maioria das mudanças no corpo feminino decorre de alterações hormonais e/ou mecânicas. As primeiras mudanças caracterizam-se por grandes elevações de estrogênio, progesterona, beta HCG, prolactina e uma variedade de hormônios e mediadores que alteram completamente as funções do organismo (VARELLA, et al. 2005). As estrias são um dos problemas que acometem as mulheres durante a gravidez, as quais ocorrem devido as mudanças anatômicas como aumento de peso por exemplo, causadas pela distensão da pele, apresentando lesões cutâneas lineares, atróficas, bem definidas e secundárias a alterações do tecido conjuntivo (MAIA, 2009). Os cremes mais recomendados para mulheres grávidas, sem dúvida são aqueles que tendem a irritar em quantidade mínimas a pele, ou aquele que não possuem a capacidade por exemplo, de uma absorção placentária, podendo atingir o bebê. Os ativos utilizados em grande escala para a produção desses cosméticos, são os naturais, que agredem menos a pele da mulher e causam conforto, além de serem mais fáceis de manusear. (PACKES 2012). Nas gestantes, as estrias ocorrem em mais de 70% das pacientes (KEDE, 2009). O objetivo do trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico dos principais ativos cosméticos utilizados para prevenir estrias em gestantes. Para tanto, foi realizada pesquisa por artigos científicos utilizando-se os termos “Estrias e gravidez” em português e inglês, indexados nas bases Scielo e Scencedirect. A partir da pesquisa nas duas bases de dados, não se encontrou nenhum resultado relevante, correlacionando ativos empregados na prevenção de estrias durante a gestação, todavia, sabe-se que os ativos naturais são bastante empregados e recomendados pela sua segurança, pois estes possuem menor potencial alergênico, apresentando melhora na aparência da pele da gestante, por ajudar na regeneração e proliferação celular, auxiliando também na síntese de



colágeno, suavizando a pele (FIGUEIRÓ 2008). Portanto, através do presente trabalho demonstrou-se a escassez de publicações científicas em relação aos ativos cosméticos mais utilizados para prevenir ou tratar estrias na gestação.

PALAVRAS-CHAVES: cosmetologia; gestantes; estria

REFERÊNCIAS

PACKES. F. J, et al. Prescrição de produtos dermocosméticos durante a gravidez. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, 2012.

KEDE, M.P.V. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2ª Ed, 2009.

VARELLA, T.C.N. et al. Dermatologia e gestação. An. Bras. Dermatol. vol.80 no.2, 2005.

MAIA. M. et al. Estrias de distensão na gravidez: fatores de risco em primíparas. **An Bras Dermatol.** 2009;84(6):599-605.

FIGUEIRÓ. T. L. M. et al. Pele e gestação: aspectos atuais dos tratamentos e drogas comumente utilizados. **FEMINA**, Agosto 2008 | vol 36 | nº 8.



AValiação DA CAPACIDADE DE ATIVIDADE CITOTÓXICA E ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DA ESPÉCIE VEGETAL *Terminalia fagifolia* MART. ET ZUCC.

Taynná Sousa Castro^{1*}; Ingredy Lopes dos Santos²; Alexsander Frederick Viana do Lago¹; Raí Emanuel da Silva²; Alda Cássia Alves da Silva³; Joana Érica Lima Rocha³; Ana Caroline de Oliveira Sousa³.

^hFaculdade Integral Diferencial (Devry Facid)

³Biomédica(o), Núcleo de Pesquisas em Plantas Mediciniais – NPPM, Universidade Federal do Piauí – UFPI

³ Biomédica, Universidade Federal do Piauí-UFPI

*e-mail: taynnasousa44@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Brasil está em posição de destaque por apresentar um terço da flora mundial. Dessa forma a fitoterapia vem crescendo, em decorrência, de investigações farmacológicas e descoberta da eficácia de plantas medicinais, especialmente, as já utilizadas pela população com o uso terapêutico (SANTOS et al., 2011). Nesse contexto, a *Terminalia*, pertence à família Combretaceae que possui 18 gêneros, *Combretum* com 370 espécies e *Terminalia* com 200, dentre as quais a espécie *Terminalia fagifolia* Mart. et Zucc, popularmente conhecida como capitão-domato e mirindiba. É popularmente usada para distúrbios intestinais, úlceras e aftas (AYRES et al., 2009). E nos últimos anos tem aumentado o interesse por antioxidantes devido aos efeitos que os radicais livres causam ao organismo e aos danos celulares juntamente com patologias associadas (KLEIN et al., 2010). **OBJETIVO:** Avaliar a capacidade de atividade citotóxica e antioxidante da espécie *Terminalia fagifolia* Mart. et Zucc. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em uma revisão de literatura construída



a partir de artigos publicados nos últimos dez anos nos bancos de dados Pubmed, Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos com *T. fagifolia* mostraram que o extrato etanólico possui atividade citotóxica e antioxidante, enquanto das folhas possuem alto potencial antioxidante no DPPH que analisa a atividade sequestradora do radical livre 2,2-difenil-1-picril-hidrazila com efeito antioxidante de 60% quando comparadas a outras espécies. Observou-se ainda, uma correlação positiva entre os fenóis totais e a CE₅₀ de extratos de *T. brasiliensis* (casca e folha), *C. macrophyllum* (folha) e *C. prunifera* (raiz) entretanto o extrato de *T. fagifolia* não segue esse comportamento, sugerindo que existe algo que contribui efetivamente para ação sequestradora de radicais livres em sua composição. Possui também atividade citotóxica em células de carcinoma de laringe e células mucoepidermóides de câncer de pulmão. Os derivados do vegetal têm atividade citotóxica em linhagens de células de cancro pela indução de apoptose e contra estirpes de fibroblastos NIH-3T3 de ratos, reduzindo assim a viabilidade dessas células. Apresenta, portanto, citotoxicidade em células tumorais, com 100% de diminuição de viabilidade celular em concentrações $\geq 100\mu\text{g/mL}$. **CONCLUSÃO:** Assim, o estudo visa mostrar o extrato de *T. fagifolia* expondo suas propriedades terapêuticas, na expectativa de desenvolver novos fármacos alternativos através de produtos naturais que auxiliem em algumas patologias.

PALAVRAS-CHAVE: *Terminalia*; fitoterapia; antioxidante; citotóxico.

REFERÊNCIAS: ARAUJO, A. R.; QUELEMES, P. V.; PERFEITO, M. L. G.; LIMA, L. I.; SÁ, M. C.; NUNES, P. H. M.; JOANITTI, G. A.; EATON, P.; SOARES, M. J. S.; LEITE, J. R. S. A. Antibacterial, antibiofilm and cytotoxic activities of *Terminalia fagifolia* Mart. extract and fractions. **Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials**, v. 14 n. 25, p. 1-10, 2015.

AYRES, M. C. C.; CHAVES, M. H.; RINALDO, D.; VILEGAS, W.; VIEIRA JÚNIOR, G. M.; Constituintes químicos e atividade antioxidante de extratos das folhas de *Terminalia fagifolia* Mart. et Zucc. **Quim. Nova**, v. 32, n. 6, p. 1509-1512, 2009.

GOBBO NETO L.; LOPES NP. Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários. **Quim Nova** v.30, 374-381, 2007.

KLEIN, T.; LONGHINI, R.; BRUSCHI, M.L.; MELLO, J.C.P. Fitoterápicos: um mercado promissor. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v.30, n. 3, p. 241-248, 2009.

NUNES P. H. M.; MARTINS M. C. C.; OLIVEIRA R. C. M.; CHAVES M. H.; SOUSA E. A.; LEITE J. R. S. A.; VÉRAS L. M.; ALMEIDA F. R. C. Gastric Antiulcerogenic and Hypokinetic Activities of *Terminalia fagifolia* Mart. & Zucc. (Combretaceae). **Biomed Res Int.**, p.1-15, 2014.

RIBEIRO, S. M.; VILANOVA, C.M. A.; MATOS, J.R.F.; BRITO, R.S.; MARTINS, M.C. C., NUNES, P.H.M. Effect of catechin on gastric ulcers induced by ethanol in rats. **Pharmacologyonline**, v. 1, p. 120-123, abril 2012.



AVALIAÇÃO *IN VITRO* DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DAS FOLHAS DE *CRESCENTIA CUJETE* L.

LAÉRCIO DA SILVA GOMES¹; EDUARDO LIMA FEITOSA¹; LUIS FELIPE LIMA MATOS¹; ELENISE PENHA VIVEIROS¹; LORENA ALMEIDA LIMA¹; NATAN ALVES LIMA¹; ALESSANDRA BRAGA RIBEIRO¹

¹: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
*e-mail: laerciogomes2710@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Brasil possui inúmeros biomas exclusivos e, conseqüentemente, uma das mais vastas quantidades de espécies nativas de plantas do mundo, com inúmeras plantas com alto potencial farmacológico. As plantas são utilizadas como “medicamentos” naturais pela população no tratamento de inúmeras doenças. A planta *Crescentia cujete* L., conhecida como cabaça, coité ou cuieira (família *Bignoniaceae*), amplamente distribuída na região da América do Sul, tem seu fruto usado cotidianamente para transporte de água pelo sertanejo, além de das potenciais atividades antidiarreicas, analgésica, antiasmática divulgadas pelo uso popular. Ademais, é relatada na literatura uma potencial atividade anti-inflamatória e bactericida (PARVIN et. al, 2015). Dentre as diversas propriedades ainda em estudo dessa planta é possível destacar a potencial atividade antimicrobiana como promissora para o desenvolvimento de novos medicamentos. **Objetivo:** Diante desse contexto o presente estudo teve como objetivo avaliar a atividade antimicrobiana do extrato etanólico das folhas de *Crescentia cujete* L. frente a bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. **Metodologia:** O material vegetal (folhas) foi coletado nas imediações do campus do Centro de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí, no período matutino do mês de setembro de 2016. Posteriormente, realizou-se a extração partir de 20 g do material e 240 mL etanol 95%(v/v), obtendo-se o extrato etanólico seco após rotaevaporação à vácuo do solvente (temperatura máxima de 40 °C). O extrato nas concentrações de 5000, 2500, 1250, 625 e 312,5 µg/mL foi avaliado quanto à atividade antimicrobiana, a fim de determinar a concentração bactericida mínima (CBM) contra as cepas padrão de *Escherichia coli* (ATCC 25923), *Salmonella Typhimurium* (ATCC 14028), *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 27853) e *Staphylococcus aureus* (ATCC 25922). **Resultados e Discussão:** Verificou-se uma CBM frente a *S.aureus* na concentração de 2500 µg/mL, porém, não houve inibição na máxima concentração testada (5000 µg/mL) para as bactérias Gram-negativas utilizadas no estudo. Nessa perspectiva, pode-se inferir que a existência do efeito inibitório do extrato etanólico apenas contra Gram-positivas deva estar relacionado às diferenças morfológicas entre os dois tipos de bactérias (principalmente a parede celular), ou em relação ao tipo de solvente utilizado, pois segundo a literatura (BINUTU, 1997; PIO-LÉON, 2013) a atividade contra bactérias Gram-negativas torna-se mais eficiente utilizando extrato preparado a partir de solventes apolares, a exemplo do hexano. **Conclusão:** A partir os resultados obtidos pode-se concluir que testes complementares devam ser realizados utilizando solventes apolares, com o intuito de extrair outros grupos de compostos bioativos presentes na planta, as quais não foram extraídas pelo etanol podendo ser averiguado toda a potencialidade referente a essa planta regional do nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: *Crescentia cujete*; Coité; Planta medicinal; Potencial antimicrobiano.



REFERÊNCIAS:

- BINUTU O, A. Estudo fitoquímico e antibacteriano da *Crescentia cujete*. Fitoterapia. 1997; 68(2).
- PARVIN, M. S.; DAS, N.; JAHAN, N.; AKHTER, M. .; NAHAR, L.; ISLAM, M.E. Avaliação in vitro do potencial anti-inflamatório e anti-bacteriano das folhas e casca do caule *Crescentia cujete*.
- PÍO-LEÓN, J.F. et al. Atividade antibacteriana do extrato de frutas de nanchi (*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth), arrayán (*Psidium sartorianum* (O. Berg) Nied.) y ayale (*Crescentia alata* Kunth). **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 12, n. 4, 2013.



AVALIAÇÃO DA AÇÃO CICATRIZANTE DA MEMBRANA DE CELULOSE MICROCRISTALINA IMPREGNADA COM NANOPARTÍCULA DE PRATA E PRÓPOLIS EM FERIMENTOS DE *MUS MUSCULUS*

EZEQUIELINA RAQUEL LEAL^{1*}; FRANCISCO JUNIO DA ROCHA ARAUJO¹; THIAGO MESQUITA BARROS¹; ISNÁRIA SOARES DE OLIVEIRA¹; TÁSSYO ALAX NASCIMENTO SAMPAIO DE OLIVEIRA¹; JEORGIO LEÃO ARAÚJO¹.

¹ FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL FACID|Devry

*e-mail: ezeeraquel16@gmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de cicatrização e reparo tecidual ocorre após trauma ou doença. O reparo das feridas e sua reestruturação constituem mecanismo complexo que envolve três fases: inflamação, granulação e formação de matriz extracelular. Embora a reparação tecidual seja um processo sistêmico, é necessário oferecer condições locais por meio de terapia tópica adequada para viabilizar o processo fisiológico. Este pode ser otimizado pelo uso de curativos impregnados com substâncias bioativas que criam um ambiente ideal para permitir que as células epiteliais se movimentem livremente, auxiliam a regeneração tecidual, promovem o isolamento térmico e protegem a ferida de traumas e invasão bacteriana. Os compostos antimicrobianos são importantes, pois irão destruir os microrganismos e, desta forma, eliminar as barreiras físicas, favorecendo o processo de cicatrização. Percebe-se um grande interesse na utilização de Nanopartículas de Prata (NPAg) devido a diversas propriedades, dentre elas, a excelente atividade antimicrobiana contra bactérias gram-positivas, gram-negativas, fungos e vírus. A própolis é utilizada em feridas por diminuir o tempo de cicatrização, acelerar o processo de regeneração tecidual e promover a recuperação dos tecidos lesionados devido sua ação antimicrobiana e anti- inflamatória. A celulose é uma das substâncias orgânicas mais abundantes no planeta, sendo o principal constituinte da fibra vegetal. Além de plantas, diferentes microrganismos são capazes de produzir celulose, dentre eles o *Acetobacter xylinum*. Esta é a única espécie conhecida que produz celulose em quantidades comerciais e, por conseguinte, extensivamente estudada. Sendo este polissacarídeo atualmente utilizado na área da saúde para produzir membranas biológicas. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da membrana de celulose microcristalina impregnada com nanopartícula de prata (NPAg) e própolis na cicatrização de ferimentos de *Mus musculus*. **Metodologia:** Inicialmente, a própolis será adquirida de farmácias. Em seguida, será obtida a NPAg a partir da reação do nitrato de prata com o borohidreto de sódio. Posteriormente, será realizada a confecção da membrana de celulose microcristalina utilizando bactérias da espécie *Acetobacter xylinum*. Para o procedimento experimental serão utilizados 1 grupo negativo e 1 grupo teste, cada um contendo 9 camundongos da espécie citada, sendo que o negativo não receberá tratamento pós-intervenção, enquanto que no teste será empregado a membrana em estudo. Os dois grupos serão eutanasiados e passarão por análise morfométrica e histológica no período de 7, 14 e 21 dias. **Resultados Esperados:** Espera-se que a membrana de celulose microcristalina impregnada com nanopartícula de prata e própolis otimize o processo de cicatrização de lesões induzidas em camundongos *Mus*



musculus.

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização; Nanopartículas; Própolis.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, et al. Síntese, caracterização e aplicação de nanopartículas de prata como agentes antimicrobianos. **Estudos Tecnológicos em Engenharia**, v. 9, n. 1, p. 20-26, jan/jun, 2013.

COELHO, J. M. **O Efeito da Sulfadiazina de Prata, Extrato de Ipê-Roxo e Extrato de Barbatimão na Cicatrização de Feridas Cutâneas em Ratos.** 2009. 87f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.

BARUD, et. al. Synthesis and characterization of microcrystalline cellulose produced from bacterial cellulose.

J Therm Anal Calorim, 2011.

LEMOS, E. M. F. **Avaliação e Caracterização de Membranas de Celulose Microcristalina Regenerada para uma Potencial Aplicação em Cicatrização de Feridas Crônicas.** 2008. 82f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2008.



AVALIAÇÃO DA HIPERGLICEMIA PROVOCADA PELO AUMENTO DO CORTISOL ASSOCIADO A SITUAÇÕES DE ESTRESSE EM *Rattus norvegicus*.

FRANCISCO JUNIO DA ROCHA ARAUJO¹; TÁSSYO ALAX NASCIMENTO SAMPAIO DE OLIVEIRA¹; EZEQUIELINA RAQUEL LEAL¹; RAMON FREITAS SILVA¹; RHAÇA GOMES AMORIM¹; RITA REBECCA RODRIGUES BRAGA¹; PAULO PEDRO DO NASCIMENTO¹

FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL FACID|Devry¹

e-mail: junio160622@gmail.com

Introdução: O diabetes mellitus (DM) tornou-se um problema de saúde pública, já que atinge cerca de 366 milhões de pessoas no mundo. Sua prevalência vem crescendo significativamente com o processo de industrialização e urbanização populacional dos últimos tempos, sendo que a cada ano, aproximadamente 7 milhões de pessoas desenvolvem essa enfermidade. O DM tipo 2 é resultado da interação de certos fatores genéticos, ambientais e comportamentais, ocorrendo, principalmente pelo fator genético e um estilo de vida ruim. O estresse é definido como uma reação do organismo com componentes físicos e/ou psicológicos, causada pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando a pessoa se confronta com uma situação que, de um modo ou de outro, a irrite, amedronte, excite ou confunda, ou mesmo que a faça imensamente feliz. É importante conceitualizar o estresse como sendo um processo e não uma reação única. Níveis elevados de estresse aumentam a ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA). Essa ativação tem início na região cortical do núcleo basolateral da amígdala que, por sua vez ativa o seu núcleo central e essa mensagem então é transmitida aos neurônios do hipotálamo. Os neurônios hipotalâmicos do núcleo paraventricular secretam o hormônio liberador de corticotrofina (CRH) na circulação portal da glândula pituitária. Na pituitária anterior, o CRH estimula as células secretoras de adrenocorticotrofina (ACTH) a liberarem esse hormônio na corrente sanguínea. O ACTH atua no córtex adrenal promovendo a liberação de cortisol na corrente sanguínea. **Objetivo:** O presente trabalho tem como proposta analisar a taxa de glicose no soro de ratos da espécie *Rattus norvegicus* machos adultos pesando entre 200g a 250g após situações constantes de estresse possibilitando a elevação dos níveis de cortisol e por conseguinte o possível aumento do nível de glicose nas cobaias analisadas. **Metodologia:** Para a execução do teste será utilizada a metodologia CMS (*Chronic Mild Stress*) utilizando 15 *Rattus norvegicus*, onde os grupos experimentais serão compostos de 1 grupo negativo e 2 grupos testes, cada um contendo 5 ratos da espécie citada. O grupo controle será composto por animais que não serão imposta nenhuma alteração ambiental e comportamental; o 1º grupo teste será submetido a alimentação normal e exposto a atividades de estresse durante 15 minutos por dia, num período de 40 dias e o 2º grupo teste será submetido a uma alimentação normal e expostos a atividades de estresse durante 15 minutos três vezes por dia e os dados serão coletados e enviados ao programa estatístico GraphPad Prism, conforme Teste de Tukey. **Resultados Esperados:** Espera-se que, os níveis de cortisol apresentem-se elevados após situações de estresse constante, no qual estaria vinculado ao possível aumento dos níveis de glicose sanguínea nestes animais.

PALAVRAS - CHAVES: Stress; Hormônio; Hiperglicemia.

REFERÊNCIAS: BEVILAQUA, M. C.; CHAVES, P. R. Enriquecimento ambiental como ferramenta



moduladora dos efeitos do estresse em ratos: análises comportamentais. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, ano 2013, v. 17, n. 17, p. 139 –147.

FERREIRA, L. T.; SAVIOLLI, I. H.; VALENTI, V. E.; ABREU, L. C. **Diabetes melito: hiperglicemia crônica e suas complicações**. Santo André, São Paulo, 2011.

MOTTA, VALTER T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório: Princípios e interpretações**. 5º Ed. Medbook Editora Científica, Janeiro-RJ, 2009.

SANTOS, M. A. B.; QUEVEDOA J. L.; RÉUS, G. Z. **Avaliação da presença de transtornos ansiosos e qualidade de vida em pacientes com diabetes mellitus Tipo 2 dependentes de insulina**. Criciúma, 2013.



BIOMATERIAIS POLIMÉRICOS NATURAIS E SINTÉTICOS UTILIZADOS EM APLICAÇÕES BIOMÉDICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Hilton Pereira da Silva Júnior¹; José Marcos Carvalho Sousa¹; Jéssica Milena Moura Neves¹; Andressa Jordane Pereira Ramos¹; Mylena Silva da Silva¹; Layla Beatriz Moura Ferreira¹; Eliamara Barroço Sabino²; Acadêmicos do Curso de Biomedicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI¹ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFPI e professora do Centro UNINOVAFAPI²
*e-mail: hilton_jr10@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Uma grande tendência mundial é a busca de produtos que não causam impacto negativo ao meio ambiente. Assim, esforços têm sido investidos no estudo de dispersões poliméricas aquosas em substituição às orgânicas para uso farmacêutico. Os biopolímeros são de origem sintética ou natural, usados para aplicações biomédicas. Os Biomateriais são substâncias biocompatíveis e biofuncionais que podem ser usadas por um período de tempo e projetados para substituir, no todo ou em parte, sistemas biológicos, em sua maioria, por serem biodegradáveis se tornam mais atrativos do que os biomateriais tradicionais, os quais apresentam problemas de biocompatibilidade e biodegradabilidade quando implantados por longos períodos de tempo. **Objetivo:** conhecer a partir de artigos científicos alguns biomateriais naturais e sintéticos usados comumente em aplicações biomédicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária fundamentada nas bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram do tipo artigos científicos disponíveis na íntegra e com acesso eletrônico livre, com abordagem sobre a temática e como critério de exclusão foram todos os artigos que não se encaixavam na pesquisa a partir de uma leitura prévia do resumo. **Resultados e Discussão:** A biodegradabilidade de um polímero depende principalmente da cristalinidade, hidrofobicidade, composição e forma do produto. Os polímeros podem ser sintéticos, aplicação Biomédica produzindo reação de adição ou de condensação e biológicos (polinucleotídeos, polipeptídeos, polisacarídeos) ou modificações de polímeros naturais (nitrocelulose, borracha vulcanizada). Estes materiais são facilmente adaptáveis para exercer uma grande variedade de propriedades funcionais, sendo possível manipular a forma e o tamanho dos dispositivos, assim como suas propriedades mecânicas (como a viscoelasticidade). Na categoria de sintéticos, os principais tipos de polímeros constituintes de biomateriais são: poliamidas, polietileno, fluorocarbonos, poliésteres, entre outros. Os polímeros de origem biológica são opimos e seus produtos de degradação são biocompatíveis e não tóxicos, o que os torna seguros para utilização na constituição de biomateriais. Os biopolímeros utilizados na produção de materiais com aplicações biomédicas tem como destaque as proteínas (como colágeno, elastina e fibroína da seda) e os polissacarídeos (como quitosana, alginato, goma xantana, ácido hialurônico e pectina). **Conclusão:** O setor de biomateriais vem crescendo muito, tanto no número de produtos disponíveis para desenvolvimento como economicamente. Sua contribuição causa um impacto na melhoria da qualidade de vida humana, isso é inegável, tendo em vista o envelhecimento populacional. Entretanto, apesar da grande disponibilidade de biomateriais, os desenvolvimentos nesta área são ainda uma necessidade, visto que os dispositivos mais avançados tecnologicamente estão restritos a uma pequena parcela da população.



PALAVRAS-CHAVE: Biomateriais; aplicação biomédica; polímeros; biocompatibilidade.

REFERÊNCIAS:

DA SILVA, Marcos Pereira et al. Biomateriais e atividade sobre proteínas quinases: características químicas e funcionais. **Boletim Informativo Geum**, v. 7, n. 2, p. 16, 2016.

DA SILVA, Mauro Afonso et al. BIOMATERIAIS E SUA BIOCOMPATIBILIDADE NUMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA ÁREA DE SAÚDE, ALIMENTOS FUNCIONAIS E MEDICINA REGENERATIVA. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 8, 2012.

MENDES, R. M. B., Freitas, R. M. D. F., Machado, K. D. C., & Machado, K. D. C. Uso de blendas poliméricas como sistema de vetorização de fármacos para cicatrização: prospecção tecnológica. *Revista GEINTEC – ISSN: 2237-0722. São Cristóvão/SE – 2014. Vol. 4/n.1/ p.460-466*

PIRES, Ana Luiza R.; BIERHALZ, Andréa CK; MORAES, Ângela M. Biomateriais: tipos, aplicações e mercado. **Química Nova**, v. 38, n. 7, p. 957-971, 2015.



CANABINOÍDES: A IMPORTÂNCIA PARA SAÚDE

WENDELL PATRICK BRAGA DO NASCIMENTO¹; THAIS RAYLA BRITO VAZ¹; JESSICA LIRA CANDIDO¹; IHORANNA DA SILVA FEITOSA¹; JOICE MARTINS DO NASCIMENTO¹; RAMON CRYSTHIAN DOS SANTOS SILVA¹; ALDENORA MARIA XIMENES RODRIGUES²;

Acadêmicos do Curso de Biomedicina na Faculdade Maurício de Nassau¹; Biomédica. Docente do curso de Biomedicina na Faculdade Maurício de Nassau².

*e-mail: Wendell_braga12@hotmail.com

RESUMO

A *cannabis sativa* é uma planta que vem sendo cultivada desde os primórdios da sociedade, porém uma grande parte das legislações mundo a fora restringem a sua utilização por conter uma grande concentração de compostos, chamados canabinoides. Entretanto, nos dias atuais, esta planta tem chamado bastante atenção por conta de estudos que comprovam os benefícios causados pelos derivados da cannabis, não só ao homem como também ao meio como um todo. **Objetivos:** Realizou - se uma revisão bibliográfica acerca da utilização de canabinoides para o auxílio, complemento e até mesmo para a cura de enfermidades. **Metodologia:** Para obter dados circunstanciais em torno deste tema, se fez uso de bancos de dados como Scielo, Pubmed (NCBI), Lilacs. Foram utilizados como critério de inclusão informações científicas publicadas entre os anos de 2000 – 2017, baseando – se em artigos científicos e outras publicações. **Resultados e discussão:** A cannabis é uma planta no qual tudo pode ser aproveitado, extração de fibra têxtil, alimentos, combustíveis, e atualmente seu grande potencial de alcance farmacológico, podendo vir a ser eficiente no tratamento de enfermidades como a epilepsia, esclerose múltipla, dores neuropáticas, parkinson, distúrbios do movimento, cefaleia entre outros. **Conclusão:** Tendo em vista o avanço da tecnologia e das pesquisas, principalmente no que diz respeito a saúde, a *cannabis sativa* vem a ser um fitoterápico de grande relevância farmacêutica pois suas propriedades combatem problemas musculares, do sistema nervoso, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Cannábis; canabinóides; farmacológico; cannabis sativa.

REFERÊNCIAS:

Flores-Sanchez I, Verpoorte R. Metabolismo secundário da Cannabis. *Phytochem Rev.* 2008; 7 (3): 615-639.

McLaren J, W Swift, Dillon P, Allsop S. Cannabis potência e contaminação: uma revisão da literatura. *Addiction*, 2008; 103 (7): 1000-1009.

R. Rodríguez-Carranza produtos Cannabis sativa: situação atual e perspectivas na medicina. *Saúde Ment.* 2012; 35 (3): 247-256.

Zuardi AW. História da Cannabis como medicamento: uma revisão. *Ver Bras Psiquiatri.* 2006; 28 (2): 153-157.



CASOS NOTIFICADOS DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ NO ESTADO DO PIAUÍ NO ANO DE 2016

ANDRESSA JORDANNE PEREIRA RAMOS¹; AMÉLIA DE MELO BARBOSA NETA¹; JOSÉ MARCOS CARVALHO SOUSA¹; HILTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR¹; MYLENA SILVA DA SILVA¹; JESSICA MILENA MOURA NEVES¹; ²LUCAS MATOS OLIVEIRA.

¹Acadêmicos do curso de Biomedicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

²Biomédico pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

*e-mail: dress.in@hotmail.com

RESUMO

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) também conhecida como Polirradiculoneuropatia Desmielizante Inflamatória Aguda é a causa mais comum de Paralisia flácida aguda nas regiões onde o vírus da Poliomelite foi erradicado. Sendo uma patologia autoimune, que pode ser desencadeada após episódios de infecções virais (por exemplo, a Dengue, Zika, Chikungunya ou Febre do Nilo Ocidental), onde o aumento dos números de casos de SGB no Estado do Piauí está diretamente ligado a expansão dessas patologias. A doença possui incidência anual de 1-2 casos/100 mil habitantes, e apresenta manifestações clínicas como dor lombar ou radicular, podendo haver perda de mobilidade dos braços e comprometimento da respiração e deglutição. O presente trabalho tem por objetivo determinar a Prevalência da Síndrome de Guillain-Barré no Estado do Piauí no ano de 2016. Os dados foram obtidos através da análise das informações apresentadas pela Coordenação Estadual de Epidemiologia do Estado do Piauí. Nos meses de Janeiro a Julho de 2016 foram notificados 38 casos de SGB, apontando um aumento de mais de 90% em relação ao ano anterior. No mesmo período em 2015 foram notificados 20 casos. Os casos de 2016 ocorreram com maior frequência entre os meses de maio e junho, a idade dos pacientes variou de 5 a 77 anos (média de 36), a faixa etária mais afetada foi a de 40 a 49 anos e houve proporção entre os gêneros feminino/masculino de 1:2. Metade dos pacientes internados com o diagnóstico de SGB reside em Teresina, Quinze pacientes residem em cidades do interior do Piauí e quatro eram oriundos de estados vizinhos, Além do aumento do número absoluto dos casos de SGB no Piauí entre 2015 e 2016, outros dados chamaram a atenção das autoridades de saúde: 22% destes casos apresentaram evidências laboratoriais de infecção recente pelo vírus da Dengue, 80% dos casos registrados apresentaram episódios de “virose”, com exantema, febre, mialgia, artralgia ou hiperemia conjuntival, podendo haver corresponder á infecção pelos vírus da Dengue, Zika, Chikungunya ou Febre do Nilo Ocidental. Portanto, foi verificado um aumento significativo dos casos de SGB no Estado do Piauí no ano de 2016, onde requer um maior monitoramento para um possível controle e prevenção de novos casos, bem como também requer a investigação das possibilidades de outras infecções virais que cursam com sintomatologia semelhante, como: Rubéola, Parvovírus B19, Febre do Nilo Ocidental. Para assim termos a real origem etiológica da SGB.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Guillain-Barré; Epidemiologia; Infecções por Arbovirus.



REFERÊNCIAS:

BRIN, JUAN R. ET AL. Síndrome de Guillain-Barré: Epidemiología, diagnóstico y manejo en niños Hospital del Niño, Panamá 1990-2004. **CIMEL Ciencia e Investigación Médica Estudiantil Latinoamericana**, v. 11, n. 1, p. 9-12, 2006.

CECATTO, SUZANA B. ET AL. Síndrome de Guillain-Barré como complicação de amigdalite aguda. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 69, n. 4, p. 566-9, 2003.

ORSINI, MARCO ET AL. Síndrome de Guillain-Barré pós-infecção por dengue: relato de caso. **Revista Neurociências.**, v. 18, n. 1, p. 24-27, 2010.

TELLERÍA-DÍAZ, A.; CALZADA-SIERRA, D. J. Síndrome de Guillain-Barré. **Revista Brasileira de Neurologia**.

VARGAS, FRANCIANE R. Síndrome de Guillain-Barré Guillain-Barré Syndrome. **AMRIGS - Associação Médica do Rio Grande do Sul**, v. 51, n. 1, p. 58-61, 2007.



CONTROLE DE QUALIDADE COMPARATIVO DE COMPRIMIDOS DE DIPIRONA SÓDICA REFERÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR EM DUPLICATA

ANTONIA LAIS VIEIRA MOURA¹; LAURA FEITOSA RIBEIRO²; LILIAN FREITAS
ROCHA³; MURILLO DE SOUSA SANTOS⁴; THAIS DA SILVA LIMA⁵; ANGÉLICA
COELHO GOMES⁶

Faculdade Integral Diferencial¹ – Facid/DeVry, Faculdade Integral Diferencial² –
Facid/DeVry, Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry³ Facid/DeVry, Faculdade
Integral Diferencial – Facid/DeVry⁴ *e-mail: laura.ribeiro.ph@gmail.com

RESUMO

O controle de qualidade deve assegurar a qualidade microbiológica, química e física dos produtos antes da sua dispensação, sendo assim um conjunto de medidas destinadas a conferir a qualidade dos medicamentos e demais produtos, para que possam satisfazer os princípios de pureza, eficácia, atividade e inocuidade (FERREIRA, 2011). Classificada como um AINE (anti-inflamatório não esteroidal) não-opiídeo, a dipirona sódica apresenta propriedades analgésica, antitérmicas e anti-inflamatórias. Foi sintetizado pela primeira vez em 1920. Desde a sua formulação até a década de 70, a dipirona Sódica possuía venda livre em todos os países do mundo. A partir desta data, descobriu-se que esse medicamento poderia causar agranulocitose, por isso, sua comercialização foi banida em alguns países (PESTANA, 2007 apud FUCH et al., 1998). Objetivo: Analisar por método de controle de qualidade físico a dipirona sódica 500mg, de referência, genérico e similar em duplicata. Metodologia: Realizou-se ensaios analíticos físicos de, peso médio, dureza e friabilidade, que seguiram as monografias citadas na Farmacopeia brasileira, 5ª edição (2010). Resultados: A monografia de um medicamento disponível na farmacopeia determina os limites aceitáveis para os variados critérios de qualidade que uma formulação deve apresentar para ser aprovada. Quando um medicamento obedece tais critérios, tem-se a máxima garantia possível de que será produzido um produto farmacêutico que poderá ser utilizado com segurança pela população (BRASIL, 2003). A análise de qualidade dos comprimidos de dipirona sódica 500mg, foi realizada a partir de uma pesquisa de cunho experimental em que foram efetivados os testes físicos de peso médio, friabilidade, dureza e peso médio. Os dados foram coletados sendo analisados de acordo com as especificações estabelecidas pela Farmacopéia brasileira, 5ª edição (2010). A partir dos valores obtidos para os pesos individuais encontrados e do cálculo do peso médio, foi determinado o limite de variação para cada lote analisado. Nenhum comprimido analisado ficou fora dos limites especificados (limite de variação de $\pm 5\%$). Portanto, os valores encontrados estão em conformidade com as especificações estabelecidas pela Farmacopéia brasileira (2010) em relação ao peso dos comprimidos. No teste de friabilidade dos comprimidos de dipirona sódica foi observado que todos os comprimidos analisados apresentaram perda superior a 1,5%, estabelecido pela Farmacopéia brasileira (2010), e que, entre as amostras, o medicamento similar apresentou perda de massa maior que os medicamentos referência e genérico. Conclusão: A avaliação da



qualidade de produtos farmacêuticos presentes no mercado é uma iniciativa relevante, principalmente para as ações dos órgãos de vigilância sanitária em situações de suspeita ou denúncia de medicamentos adulterados, falsificados, com falha terapêutica e com alterações no aspecto e nas propriedades físico-químicas. Contudo, pode-se verificar que todas as apresentações estão de cumprindo os testes especificados pela farmacopeia brasileira, 5ª edição (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Friabilidade; Controle de qualidade; Testes físicos.

REFERÊNCIAS:

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira, volume 1. 5ª Ed. Brasileira, 2010.

FERREIRA, G.G. Controle de qualidade de medicamentos. Minas Gerais:.FEME. Ipatinga, MG:Fundação Presidente Antônio Carlos. Ipatinga,. v.7, n.2, p. 1-26 2011.

PESTANAJ. L. et al. Desenvolvimento de método por iodometria alternativo para doseamento da dipirona sódica em matéria-prima e medicamento. Rev. Brasileira. Farm., [S.I.] v.1, p.89, p.13-17, 2008, Disponível em: Acesso em: 02 de Maio de 2017.



DESEMPENHO DOS HIPOGLICEMIANTES ORAIS NO *DIABETES MELLITUS* GESTACIONAL

RAIDAN COSTA RODRIGUES¹; BRENDA LOIS BARROS DOS SANTOS²; ANDRESSA JORDANNE PEREIRA RAMOS³; WANDERSON FERREIRA MARTINS⁴; SÂMIA KATYA GUIMARÃES BARROS⁵, ELIZANGELA CARVALHO NUNES⁶.

Centro Universitário UNINOVAFAPI
raidancr@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo Sales (2015), o diabetes mellitus gestacional (DMG) é caracterizado pela insuficiência das células pancreáticas, especificamente as células β -pancreáticas, em estar suprindo esta exigência corpórea de insulina, tendo como resultado a intolerância à glicose que pode ocorrer em diversos graus de intensidade. A DMG é um perigo para o desenvolvimento e comprometimento da saúde do bebê, e torna-se imperativo aderir tratamentos para prevenção de futuros transtornos e um deles

é a utilização de hipoglicemiantes metformina e glibenclamida. **OBJETIVO:** Analisar o desempenho da metformina e glibenclamida como hipoglicemiantes orais no *diabetes mellitus* gestacional (DMG). **METODOLOGIA:** Para a realização desta revisão foram pesquisados artigos nos bancos de dados *MEDLINE (PubMed)*, *LILACS* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *SciELO*. Usando os descritores: Diabetes mellitus gestacional, Diabetes mellitus e uso de hipoglicemiantes, Use of hypoglycemic metformina in pregnancy, uso de hipoglicemiantes orais. Os critérios de inclusão dos estudos selecionados foram artigos publicados na língua portuguesa, espanhol e inglês, completos que abordassem o tema e o período de publicação de 2014 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de hipoglicemiante oral que têm uma vantagem em relação à insulina em termos de custos, a adesão ao tratamento, facilidade de administração e manuseio da medicação além do baixo risco de teratogenicidade que conferem estes medicamentos (HERRERA, 2014). De acordo com Peixoto (2016), a metformina diminui os níveis glicêmicos sem risco de hipoglicemia ou aumento ponderal. Os efeitos adversos mais comuns são gastrointestinais, como as náuseas e a diarreia, mas diminuem com o tempo, redução da dose ou ingestão alimentar concomitante. A metformina tem uma transferência materno-fetal de 10 a 16%, estimada por estudos realizados *ex vivo*, que pode pôr em causa a fisiologia fetal e o desenvolvimento embrionário. Segundo Herrera (2014) a glibenclamida diminui gliconeogênese, glicotoxicidade e melhora a secreção de insulina pós-prandial. Em geral, inferiores aos níveis de glicemia em aproximadamente 20%. Capaz de demonstrar através de um duplo-*ex vivo* a perfusão de um lobo placentária, que é um montante insignificante que atravessa a placenta (3,9%). **CONCLUSÃO:** Com o presente trabalho conclui-se que o uso dos hipoglicemiantes orais metformina e glibenclamida são eficazes no tratamento de DMG, porém a glibenclamida se destaca por possuir menos efeitos adversos ao paciente que a metformina, além de possuir uma menor taxa de transferência materno fetal.

PALAVRAS-CHAVE: *Diabetes Mellitus Gestacional*; Hipoglicemiantes Orais; Metformina; Glibenclamida.



REFERÊNCIAS:

HERRERA, E. G. et al.; Atualizacion sobre el uso de hipoglicemiantes orales para el tratamiento farmacológico em diabetes mellitus gestacional. **Revista Médica de Costa Rica y entromerica**, 2014.

SALES, W. B; et al.; Eficácia da Metformina no tratamento da Metformina no tratamento do diabetes mellitus gestacional. **Revista Brasileira de pesquisa e saúde**. Jul/set., 2015.

PEIXOTO, C. I. L. S. et al.; The use of metformin during pregnancy. **Acta Obstetricia Ginecologica portuguesa**. 2016.



DESMAME DO CONSUMO INADEQUADO DE BENZODIAZEPÍNICOS VISANDO À PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AUTOMEDICAÇÃO - UMA PROSPECÇÃO CIENTÍFICA

Paulo Sérgio Da Paz Silva Filho¹; Monaliza Buana Rodrigues²; Lennara Pereira Mota⁴; Ivaniele Jusce Silva Dias⁴; José Marcos Carvalho Sousa⁵; Andressa Jordanna Pereira Ramos⁶; Tacyana Pires de Carvalho Costa⁷

Faculdade Mauricio de Nassau¹ Faculdade Mauricio de Nassau²; Faculdade Mauricio de Nassau³; Faculdade Mauricio de Nassau⁴; Centro Universitário UNINOVAFAPI⁵; Centro Universitário UNINOVAFAPI⁶; Universidade Federal do Piauí⁷

E-mail: pauloosergio1@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os Benzodiazepínicos (BDZs) são fármacos depressores do SNC, com atividade ansiolítica, ou seja, medicamentos prescritos como sedativos, hipnóticos, ansiolíticos, relaxantes musculares ou anticonvulsivantes. O Clordiazepóxido foi o primeiro BDZ lançado no mercado (1960), cinco anos após a descoberta de seus efeitos ansiolíticos, hipnóticos e miorelaxantes. O uso prolongado dos BZDs pode causar efeitos colaterais leves como sonolência diurna. Em casos mais graves como perda da memória e da função cognitiva e desequilíbrio. Seu uso ficou famoso por aliviar no stress e ansiedade, mas o maior erro quem vem sendo cometido é seu uso sem prescrição médica e em pacientes que se submetem a automedicação na maioria não segue a escala de dose indicada pela bula do medicamento, onde pode provocar a intoxicação pelo mesmo. **OBJETIVO:** Propor um plano de intervenção para diminuir o uso indiscriminado de benzodiazepínicos e orientar a população quanto aos riscos da automedicação. **METODOLOGIA:** Foram coletados artigos durante o mês de Abril de 2017 para a composição desta revisão, as plataformas utilizadas na busca dos mesmos foram Science direc e Google acadêmico. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O controle do consumo de benzodiazepínicos é, portanto, muitas vezes falho. Alguns pacientes possuem artifícios para usarem indevidamente os benzodiazepínicos, como a adulteração de receitas e a capacidade de induzir o médico a prescrevê-los. O uso indiscriminado de medicamentos é motivo de preocupação para as autoridades de vários países. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o percentual de internações hospitalares provocadas por reações adversas a medicamentos ultrapassa 10%. Para alertar a população sobre os riscos da automedicação, a Política de Medicamentos do Ministério da Saúde procura conscientizar os brasileiros sobre a utilização racional desses produtos. **CONCLUSÃO:** Devemos buscar estratégias de atendimento criando um espaço de orientação na Unidade Básica a cerca da ansiedade e depressão, objetivando sensibilizar os profissionais de saúde e levar conhecimento ao paciente que faz uso de medicamentos sem prescrição. Elaborar planos de acompanhamento e monitoria da administração do medicamento, desta forma, eles terão mais possibilidade de usar corretamente a medicação e de não fazer uso nocivo dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Desmame; Benzodiazepínicos; Automedicação.



REFERÊNCIAS:

CASTRO, G.L.G, et al. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. R. Interd. v.6, n.1, p.112-123, jan.fev.mar. 2013.

MENDONÇA, R.T, et al. O consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas.SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) v.1 n.2 Ribeirão Preto ago. 2005.

ORLANDI, P. et al. USO INDEVIDO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UM ESTUDO COM INFORMANTES-CHAVE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Rev Latino-am Enfermagem 2005 setembro-outubro

DETERMINAÇÃO DA TOXICIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Cinnamomum cassia* CONTRA NÁUPLIOS DE *Artemia salina*

RODRIGUES, Débora Caroline do Nascimento¹; SOUSA, Ian Jhemes Oliveira²; SANTOS, Denisy Trigueiro¹; COSTA, Marcília Pinheiro²; FERREIRA, Paulo Michel Pinheiro³

¹Departamento de Ciências Biológicas - UFPI ²Departamento de Farmácia - UFPI ³Departamento de Biofísica e Fisiologia - UFPI

*E-mail: debora-rodrigues98@outlook.com

RESUMO

Introdução: Os óleos essenciais de produtos naturais concentram a maior quantidade de fitoconstituintes com propriedades biológicas ativas. Uma vez que esses produtos são de fácil obtenção, vislumbra-se a possibilidade de futura aplicação clínica de seus efeitos biológicos. O óleo essencial de *Cinnamomum cassia* Blume é constituído por cerca de 90% de aldeído cinâmico (cinamaldeído) e tem apresentado atividade citotóxica. O ensaio de *Artemia salina* é muito utilizado em virtude de suas propriedades como bioindicador de toxicidade e atividades biológicas, além de ser um método seguro para estabelecer limites toxicológicos. Com isso, o presente trabalho objetiva analisar a toxicidade tanto do óleo essencial de *Cinnamomum cassia*, como de seu principal constituinte cinamaldeído, utilizando o ensaio de letalidade frente a náuplios de *Artemia salina*. **Metodologia:** O bioensaio de toxicidade em *Artemia salina* foi realizado de acordo com Meyer et al. (1982). Preparou-se uma solução salina que tem composição mineral similar à água do mar, com pH ajustado entre 8,0 – 9,0. Os cistos de *A. salina* foram incubados nessa solução salina, por 48 h, com aeração constante e temperatura controlada de 25 ± 2 °C. Após a eclosão, dez larvas de *Artemia salina* foram transferidas para tubos de ensaio contendo 5 mL da solução salina juntamente com as amostras a serem testadas: o óleo essencial de *Cinnamomum cassia* (OEC) e seu composto majoritário cinamaldeído (AC), ambos nas concentrações de 0,5; 1; 5; 50; 100 e 500 partes por milhão (ppm). O teste foi acompanhado de controle negativo para cada substância testada. O procedimento das concentrações testadas foi realizado em triplicata e a contagem dos microcrustáceos vivos e mortos feita após 24 h de incubação. Os dados foram analisados considerando média \pm Erro Padrão Médio E.P.M, e a CL₅₀ foi obtida por meio de regressão linear considerando $p < 0,05$. **Resultados e Discussão:** A avaliação dos compostos revelou valores de CL₅₀ de 31,3 (16,5 – 59,3) ppm para o OEC e de 28,9 (10,9 – 77,3) ppm para o AC muito semelhantes ($p > 0,05$), mostrando que o composto majoritário (AC) tem uma toxicidade praticamente igual ao óleo essencial, o qual possui 90% de cinamaldeído. Com base nos dispostos pela Organização Mundial de Saúde, estes compostos de *C. cassia* são considerados muito tóxicos na escala da IPCMS, uma vez que os valores de CL₅₀ foram menores que 50ppm. **Conclusão:** Os compostos de *Cinnamomum cassia* apresentam elevada atividade tóxica em microcrustáceos de *A. salina*, mas essa atividade não qualifica somente uma atividade maléfica, visto que vários estudos correlacionam a letalidade em artêmias com atividades antimicrobiana, leishmanicida e antiproliferativa contra tumores hematológicos e sólidos.

PALAVRAS-CHAVE: citotoxicidade; microcrustáceos; óleo essencial.



EFEITOS DA INTOXICAÇÃO POR ARSÊNIO NA SAÚDE HUMANA: REVISÃO

MONALIZA BUANA RODRIGUES¹; LENNARA PEREIRA MOTA¹; LUCAS BALBINO DE SOUSA VERAS¹; MIZAE ARAUJO LIMA¹; PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO¹; IVANIELE JUSCE SILVA DIAS¹; GUILHERME ANTÔNIO LOPES DE OLIVEIRA².

¹Faculdade Maurício de Nassau Aliança, Teresina PI, Brasil. Universidade Federal do Piauí, Teresina PI, Brasil² *E-mail: monallysa_buanna@hotmail.com

RESUMO

As intoxicações representam uma grande preocupação em nível de saúde pública, devido a sua grande incidência tanto no mundo como no Brasil. O arsênio é um metalóide sólido que está entre as mais ocorrentes causas de intoxicação, considerado pela *Agency for Toxic Substances and Disease Registry (ATSDR)* o elemento químico mais perigoso da *Priority List of Hazardous Substances*, responsável por levar milhões de pessoas a óbito no mundo, afetando a expressão de genes e por comprometer o sistema imunológico. O presente trabalho objetivou analisar através de uma revisão da literatura, os efeitos da intoxicação humana por arsênio. Realizou-se buscas no ano de 2017, nas bases de dados *Web of Science*, *Scielo* e *PubMed*, utilizando os descritores “Intoxicação por arsênio”, “Arsênio” e “Água contaminada por Arsênio”, de modo associado, em inglês e/ou português. Os artigos completos, escritos em português e/ou inglês e que datavam de 2014 a 2017 foram selecionados, mas somente os trabalhos que melhor se enquadraram no objetivo proposto foram incluídos. Foram encontrados 43 artigos, destes somente 22 foram selecionados por melhor se enquadrar no objetivo proposto. Cerca de 70% dos artigos utilizados nesta revisão retratavam sobre os efeitos da intoxicação humana por arsênio, e estas obras possuíam em comum a intoxicação advinda da água contendo tal substância química. O arsênio possui aspecto sólido cristalino e de cor acinzentada, podendo se apresentar em formas orgânicas ou inorgânicas, sua forma química é mais predominante na água com contribuição do seu pH, já a valência química dessa substância é de 3-, 0, 3+ e 5+. Segundo a OMS, a água representa o veículo mais comum para a intoxicação humana, e uma contribuição de essas ocorrências são as pilhas de rejeitos que contaminam as águas superficiais pelo elemento arsênio. Em *Bangladesh* aproximadamente 42 milhões de pessoas foram intoxicadas por consumir água contaminada com arsênio em concentrações a cerca de 200 vezes acima das recomendadas pela OMS. Na Índia mais de 90% dos aquíferos rasos encontrava-se com concentrações acima da recomendada, chegando a 5000 µg/L, representando mais de 30 vezes a quantidade recomendada. Devido às características do arsênio e o seu potencial de intoxicação, ele traz diversos malefícios quando consumido em quantidade acima do recomendado, podendo interagir com o DNA e modificar a expressão de genes, especificamente nos que estão envolvidos nas vias de transdução de sinais. Podendo também afetar a divisão celular e fazer com que os indivíduos intoxicados fiquem com o sistema imunológico comprometido e aberto a vírus e bactérias oportunistas. É constatado também que exposições ao arsênio pode induzir o desenvolvimento do câncer, atingir os mecanismos de reparo do DNA, induzir lesões cutâneas e em mulheres gestante, possui a capacidade de retardar o desenvolvimento fetal. Conclui-se que o arsênio pode ser facilmente encontrado de modo contaminante na água e possui capacidade alta de agressão à saúde.



humana.

Palavras-Chave: Intoxicação por arsênio; Arsênio; Água contaminada por arsênio.

Referencias

DE LIMA, R, SUELI, A. Efeitos Da Exposição Ao Arsênio Na Saúde Humana. **Saúde. com**, v. 4, n. 2, 2016. KRAEMER, PEREIRA, M. E. A questão ambiental e os resíduos industriais. **Acedido em**, v. 15, 2014.



EFICÁCIA DO USO DO *ROACUTAN*[®] (ISOTRETINOÍNA) NO TRATAMENTO DE ACNE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RAIDAN COSTA RODRIGUES¹; BRENDA LOIS BARROS DOS SANTOS²; ANDRESSA JORDANNE PEREIRA RAMOS³; WANDERSON FERREIRA MARTINS⁴; JULIANE MMOREIRA RAMOS⁵; VALÉRIA MOURA DE CARVALHO⁶.

Centro Universitário UNINOVAFAPI raidancr@outlook.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo Silva et al. (2014) A acne é uma enfermidade inflamatória dos folículos pilosebáceos da face, das costas e tórax cuja expressão clínica é dependente de vários fatores. Habitualmente aparece na puberdade, quando a estimulação androgênica promove a hiperprodução de sebo, com hiperqueratinização folicular, colonização por bactérias gram-positivas (*Propionibacterium acne*) e inflamação local. A introdução da isotretinoína a partir de 1982 representou uma conquista no tratamento sistêmico dos casos mais graves de acne, a cística e a modular. Atualmente a isotretinoína tem sido indicada para outros tipos de acne menos graves, como a rosácea, em casos de acne com cicatriz, ou nos casos de acne que não responde à terapia convencional, bem como para tratamento de outras condições não-acneicas (GOMES et al., 2016) **OBJETIVO:** Analisar a eficácia do uso do *Roacutan*[®] (isotretinoína) no tratamebto de acne por meio de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Para a realização desta revisão foram pesquisados artigos nos bancos de dados *MEDLINE (PubMed)*, *LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)*, *SciELO*. Usando os descritores: Isotretinoína, tratamento de acne com isotretinoína, acne, *Roacutan*[®]. Os critérios de inclusão dos estudos selecionados foram artigos publicados na língua portuguesa, completos que abordassem o tema e o período de publicação de 2014 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre duas e quatro semanas depois do início do tratamento, espera-se redução de 50% das pústulas. É observado redução de 85% das lesões inflamatórias no quarto mês de tratamento. As pústulas regrediram antes das pápulas e nódulos (PICOSSE et al. 2016). De acordo com Silva et al. (2014) os efeitos adversos clínicos apresentados pelo uso da isotretinoína, assim como de outros retinoides, são divididos em dois grupos: efeitos muco cutâneos e efeitos tóxicos sistêmicos, sendo que as alterações da membrana mucosa e da pele são decorrentes da diminuição da produção de sebo, redução da espessura do estrato corneo e alteração da função de barreira da pele. A eficácia da isotretinoína oral no tratamento da acne tem sido demonstrada em inúmeras publicações, desde os anos 80, com redução de mais de 90% das lesões inflamatórias. No estudo de Picosse (2016) foi observada redução de 99% das lesões inflamatórias e não inflamatórias, com satisfação de 100% dos participantes e significativa melhora da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Baseados nos argumentos dos artigos científicos estudados é possível concluir que o uso de *roacutan*[®] (isotretinoína) é eficaz no tratamento de acne, e que apesar dos seus efeitos colaterais, o nível de satisfação dos pacientes com os resultados obtidos após o tratamento com este medicamento é muito alto.

PALAVRAS-CHAVE: *Roacutan*[®]; isotretinoína ; acne ; tratamento de acne com isotretinoína.



REFERÊNCIAS

SILVA L. N. et al.; Acompanhamento farmacoterapêutico do uso da isotretinoína: um estudo de caso. **Revista Faculdade Montes Belos**, 2014.

PICOSSE F. R. et al.; Tratamento da acne vulgar moderada a grave com isotretinoína oral similar ao produto referência. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, 2016.

GOMES A. P. M. et al.; Efeito da Isotretinoína na Xerostomia, pH e Fluxo Salivar. **Journal of Health Sciences**, 2016.



EPIDEMIOLOGIA E INCIDÊNCIA DE INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS: REVISÃO

LENNARA PEREIRA MOTA¹; MONALIZA BUANA RODRIGUES¹; LUCAS BALBINO DE SOUSA VERAS¹; MIZAEEL ARAUJO LIMA¹; PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO¹; IVANIELE JUSCE SILVA DIAS¹.

¹Faculdade Maurício de Nassau Aliança, Teresina PI, Brasil.

*E-mail:lennaramota@hotmail.com

RESUMO

O trabalho agrícola é uma das ocupações mais perigosas da atualidade, destacando-se os agrotóxicos que são relacionados a intoxicações agudas e crônicas entre trabalhadores de países em desenvolvimento, causando anualmente 70 mil intoxicações que podem evoluir para óbito. No Brasil, o consumo de agrotóxicos cresceu ao ponto de se tornar um dos principais consumidores mundiais. Dentre os sintomas presente em tal intoxicação esta a irritação ou nervosismo, falar com frases desconexas, e as mais graves como cefaleia, tontura, náusea, vômito, fasciculação muscular, parestesias, desorientação, dificuldade respiratória, coma, morte. A política de modernização da agricultura estimulou a implantação da indústria de defensivos agrícolas no país, ignorando carências estruturais, principalmente o despreparo da mão-de-obra para os novos meios tecnológicos de difícil execução, uma vez que se negligenciou a capacitação e treinamento do trabalhador rural. Dessa forma, os prejuízos dos agrotóxicos a saúde humana, causados por seu uso inadequado, demandam verbas públicas e privadas para o atendimento médico-hospitalar. O objetivo do presente trabalho foi analisar através de uma revisão bibliográfica a epidemiologia e a incidência de intoxicações por agrotóxicos devido a negligência de uma capacitação profissional. Realizou-se buscas nas bases de dados *Web of Science*, *SciELO* e *PubMed*, utilizando os descritores “intoxicação”; “agrotóxicos” e “agricultura moderna” em inglês e português, com os descritores associados. Buscando artigos completos, nos idiomas inglês ou português com recorte temporal de 2003 a 2017. Somente os trabalhos que melhor se enquadravam no objetivo proposto foram incluídos. SOARES *et al.* (2003), em busca dos fatores de risco relacionados à intoxicação por agrotóxico no estado de Minas Gerais, Brasil, identifica que os principais contribuintes seriam: aplicar agrotóxico nas últimas duas semanas, não utilizar o equipamento de proteção, ser orientado pelo vendedor e aplicar organofosforado. Outro estudo relata que no período de 1999 a 2009, tivemos cerca de 62 mil intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola, notificados pelo SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – Ministério da Saúde/FIOCRUZ). Isto significa uma média de 5.600 intoxicações por ano no país, o que equivale a 15,5 intoxicações diárias, ou uma a cada 90 minutos. SOARES *et al.* (2005), ressalta que os indivíduos que não usam equipamento de proteção individual têm 193% a mais de chance de se intoxicar em relação aos indivíduos que usam ao menos um tipo de proteção. Mediante os fatos abordados, vê-se a importância da capacitação do trabalhador rural quanto ao manuseio de agrotóxicos cujo potencial ativo provocam intoxicações, levando em consideração a modernização da agricultura e prevalecendo a saúde das populações.



Palavras-chave: Intoxicação; Agrotóxicos; Agricultura moderna.

Referências

BOMBARDI, Larissa Mies. Intoxicação e morte por agrotóxicos no Brasil: a nova versão do capitalismo oligopolizado. **Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária-Disponível em: www.fct.unesp.br. Acesso em**, v. 30, 2011.

FARIA, Neice Müller Xavier; FASSA, Anaclaudia Gastal; FACCHINI, Luiz Augusto. Intoxicação por agrotóxicos no Brasil: os sistemas oficiais de informação e desafios para realização de estudos epidemiológicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 25-38, 2007.

SOARES, Wagner Lopes; FREITAS, Elpídio Antônio Venturine de; COUTINHO, José Aldo Gonçalves. Trabalho rural e saúde: intoxicações por agrotóxicos no município de Teresópolis - RJ. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 685-701, Dec. 2005.

Soares W, Almeida RM, Moro S. Trabalho rural e fatores de risco associados ao regime de uso de agrotóxicos em Minas Gerais, Brasil. **Cad Saúde Pública**. 2003.



ESTUDO SOBRE A TOXICIDADE RELACIONADA AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

PATRÍCIA DOS SANTOS LIMA^{1*}; DANYELA MARINA BEZERRA CARVALHO¹; GEOVANA RODRIGUES DE OLIVEIRA¹; RAFAELA ALVES ARAÚJO¹; RENATA DE SOUSA TERTO¹; GABRIELA ALVES ARAÚJO²; JEORGIO LEÃO ARAÚJO³

DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA – FSA¹ DISCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM – UFPI²

MESTRE EM FARMACOLOGIA – UFPI³

*e-mail: patriciasantoslma2014@hotmail.com.br

RESUMO

Introdução: A maior parte dos fitoterápicos e das plantas medicinais que são utilizados pela população não tem os seus perfis tóxicológico e farmacodinâmico bem conhecidos (VEIGA-JUNIOR, 2008). O levantamento sobre a utilização de plantas no tratamento de enfermidades permite conhecer suas propriedades curativas e as reações tóxicas associadas ao consumo inadequado e/ou exagerado e confirma que os conhecimentos e as culturas tradicionais podem contribuir para a conservação à longo prazo da biodiversidade dos ecossistemas (PEREIRA *et al.* 2015). **Objetivos:** O principal objetivo foi à realização de uma análise em estudos primários científicos das informações referentes à toxicidade decorrente do uso de plantas medicinais. **Metodologia:** As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas de dados LILACS, PubMed, Medline, SciELO e COCHRANE, utilizando os descritores previamente consultados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) sendo eles “Fitoterapia” e “Toxicidade em Fitoterápicos” e “Toxicidade em Plantas Medicinais” e MeSH (Medical Subject Headings), que foram “Phytotherapy” e “Toxicology Phitotherapy”. Como limite, foi utilizado o período de tempo de 2007 a 2017 (10 anos). Foram incluídos, após leitura, os artigos que se encaixavam no tema proposto e discutiam a toxicidade decorrente do uso de plantas medicinais, por meio de estudos de comprovação, redigidos na língua portuguesa e inglesa, com enfoque primordial em estudos experimentais, *in vitro* ou de cunho clínico randomizados, prospectivos e transversais. Como critérios de exclusão, adotaram-se artigos que não apresentassem nenhum aspecto do tema padrão ou trouxessem resultados de teses e dissertações, devido à extensão destas publicações. **Resultados e Discussão:** Encontrou-se um total de 79 artigos, dos quais 52 foram excluídos e 27 foram utilizados, organizando-se todos os dados obtidos em tabelas e gráficos. Dentre esses artigos, cerca de 17 afirmavam não haver nenhum tipo de toxicidade ao paciente. Os artigos restantes apresentavam toxicidade, como exemplo das plantas citadas: *Telfaria occidentalis* (ANTHONY & OJEIFO *et al.*, 2016), hepatotóxica para os ratos; *Hypericum adenotrichum* (SARIMAHMUT *et al.*, 2016), que apresentou atividade genotóxica significativa em linfócitos humanos; *Ageratum conyzoides* (DIALLO *et al.*, 2014) que em certa dosagem pode induzir distúrbios hepáticos, renais e hematológicos; *Hypericum perforatum* e *Copaifera langsdorffii* (AGOLLO *et al.*, 2014), que utilizados em conjunto provocaram alterações nos exames laboratoriais de uma paciente idosa; dentre outras. **Conclusão:** Ao final desta revisão, chegou-se ao entendimento de que as plantas medicinais e fitoterápicos podem desencadear efeitos tóxicos, que em conjunto da falta de informação, acarretam sérios prejuízos a saúde do paciente, sendo de extrema importância a realização de mais estudos, com amostras cada vez maiores,



para melhor quantificação e qualificação de efeitos tóxicos e interações.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterápicos; Plantas Medicinais; Toxicidade; Efeitos Tóxicos.

REFERÊNCIAS:

AGOLLO *et al.* Hepatotoxicidade induzida por *Hypericum perforatum* com possível associação a copaíba (*Copaifera langsdorffii* Desf): relato de caso. ***Einstein (São Paulo)***, vol.12, n.3, 2014.

ANTHONY, O. E.; OJEIFO, U. P. Phytochemical screening and acute toxicity evaluation of *Telfairia occidentalis* aqueous extracts on rats. ***Pakistan journ. of pharmac. sciences***, v. 29, n. 3, 2016.

DIALLO, A. *et al.* In vivo and in vitro toxicological evaluation of the hydroalcoholic leaf extract of *Ageratum conyzoides* L.(Asteraceae). ***Journ. of ethnopharmacol.***, v. 155, n. 2, 2014.

PEREIRA, J. B. A. *et al.* O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. ***Rev. bras. plantas med.***, vol.17, n.4, 2015.

SARIMAHMUT, M. *et al.* Evaluation of genotoxic and apoptotic potential of *Hypericum adenotrichum* Spach. in vitro. ***Regulatory toxicol. and pharmacol.***, v. 74, 2016.

VEIGA-JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. ***Rev. bras. farmacog.***, v.18, n.2, 2008.

w



EXPOSIÇÃO AO BENZENO: UMA ABORDAGEM TOXICOLÓGICA PARA SAÚDE.

ELIZÂNGELA CARVALHO NUNES¹; JULIANE MOREIRA RAMOS²; SÂMIA KATYA BARROS GUIMARÃES³; RAIDAN COSTA RODRIGUES⁴; RAILSON VIEIRA SANTOS⁵; VALÉRIA MOURA DE CARVALHO⁶

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI (1,2,3,4,5,6)

*e-mail: elizcarvalhon1@gmail.com

RESUMO

Introdução: O benzeno é um hidrocarboneto aromático está presente na composição da gasolina e em outros compostos, ele tem efeitos mutagênicos, teratogênicos, neurotóxicos (efeito tóxico agudo, mielotóxicos) e carcinogênicos assim também outros compostos como o tolueno e xileno causam os mesmos efeitos (MOREIRA et al, 2014). Segundo D'Alascio et al (2014) as principais vias de introdução do benzeno no organismo são as vias respiratória que tem maior relevância pode ser na forma de vapores, neblina e fumaças; via oral através de água e alimentos contaminados. Já a via cutânea é rara mais pode ocorrer por derramamento na pele ou em regiões com algum ferimento. **Objetivo:** Assim, esta revisão tem como principal objetivo identificar na literatura científica estudos que abordem os efeitos tóxicos do benzeno para a saúde. **Metodologia:** Foram consultadas nas bases de dados eletrônicas Medline, PubMed e Scielo, onde se têm ampla abrangência e possibilidade de inclusão de artigos originais indexados. Na pesquisa foi buscado artigos em português e inglês, desde que estejam disponíveis eletronicamente na íntegra no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), datados no período de 2009 a 2017. **Resultados e Discussão:** Foi observado nos estudos D'Alascio et al (2014) que na exposição de baixas concentrações do benzeno onde se tem um contato a poucas doses mais em um período de tempo maior está muito associada a enfermidades crônicas como a leucemia e anemia aplástica. Em exposição de diferentes concentrações também foi observado em estudos que podem aumentar o risco de desenvolver linfoma não-Hodgkin, mieloma múltiplo e várias outras desordens hematopoiéticas. A exposição média de oito a nove horas por dia por um longo período induz a alterações de cromossomas anormais que levam à má formação do feto e infertilidade do homem (SILVA et al, 2014). O já nos efeitos de exposição a grandes quantidades de benzeno em um intervalo de tempo menor tem associação a enfermidades aguda são dores de cabeça, tontura, irritação das mucosas, fadiga, convulsões, excitação, depressão e eventualmente, morte por falência respiratória. **Conclusão:** Conclui-se que as ações toxicológicas do benzeno sobre o organismo humano é conhecido mundialmente pela sociedade científica por isso deve-se ter um monitoramento periódico das pessoas que tem contato diário com essa substância, sempre esta realizando exames de rotina, anamnese e exames laboratoriais na tentativa de um diagnóstico precoce de doenças crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: benzeno; intoxicação; sintomas; hidrocarboneto.

REFERÊNCIAS: SILVA, Cristiane Barata; MITRI, Simone; PAVESI, Thelma; SAGGIORO, Enrico; MOREIRA, Josino Costa; Benzeno: reflexos sobre a saúde pública, presença ambiental e indicadores biológicos utilizados para a determinação da exposição. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.22 (n.4): p. 329-42, 2014.



D'ALASCIO, Renato Gomes; MENEGALI, Maisa; BORNELLI, Andrei da Silva; MAGAJEWSKI, Flávio; Sintomas relacionados à exposição ocupacional ao benzeno e hábitos ocupacionais em trabalhadores de postos de revenda de combustíveis a varejo na região sul de Santa Catarina. **Revista Brasileira Medicina do Trabalho**; v.12(n.1), p. 21-9; 2014.

LIBONI, Lara Bartocci; CEZARINO, Luciana Oranges; impactos sociais e ambientais da indústria da cana-de-açúcar. **Future Studies Research Journal**; v. 4, n. 1, pp. 202 - 230, jan./jun. 2012.

MOURA CORREA, Maria Juliana; JACOBINA, Alexandre José Ribeiro; SANTOS, Simone Alves; PINHEIRO, Regina Dal Castel; MENEZES, Marco Antônio Carneiro; TAVARES, Andrea Marques; PINTO, Nanci Ferreira; Exposição ao benzeno em postos de revenda de combustíveis no Brasil: Rede de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.19(n.12), p.4637-4648, 2014.

MORAES, Ana Claudia Lopes; IGNOTTI, Eliane; NETTO, Paulo Artaxo; JACOBSON, Ludmilla da Silva Viana; CASTRO, Hermano; HACON, Sandra de Souza; Sibilância em crianças e adolescentes vizinha a uma indústria petroquímica no Rio Grande do Norte, Brasil. **Jornal de Pediatria**; Vol. 86, Nº 4, 2010.



IMPACTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL PARA O SERVIÇO DE FARMÁCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFPI

ANA CLARA DUARTE DOS SANTOS^{1*}; BÁRBARA DE OLIVEIRA ROCHA¹; BIANCA DE OLIVEIRA ROCHA¹; ANGÉLICA GOMES COELHO²
 DICENTE DE FÁRMACIA, FACULDADE DEVRY/FACID¹ MESTRE EM CIÊNCIAS FARMACEUTICAS-UFPI, DOCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DEVRY/FACID²
 *e-mail: claradds21@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na gestão da Assistência Farmacêutica em serviços de saúde, sabe-se que é imprescindível o entendimento e execução plena do processo de planejamento. Assim, dentre os diferentes métodos de planejamento que promovem uma gestão eficiente, tem recebido destaque na administração pública o Planejamento Estratégico Situacional (PES), onde situação, ações e atores formam um todo complexo em busca da resolutividade de problemas (OLIVEIRA, 2007; BARROSO E REBELO, 2011). **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiência do Planejamento Estratégico Situacional realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HUPI). **METODOLOGIA:** Este trabalho consiste em pesquisa exploratória e descritiva do tipo relato de experiência, onde foram desenvolvidos os momentos Explicativo, Normativo, Estratégico e Tático-Operacional do PES no âmbito do HUPI, a partir da construção de um Plano Operativo, através de oficinas e reuniões com profissionais atuantes no hospital (DIAS E COLABORADORES, 2012). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na realização do momento Explicativo, teve-se como problema priorizado a Falha na comunicação entre Farmácia (FS/CC) e Equipe de Saúde do Centro Cirúrgico, o qual foi explicado através de um diagrama em espinha de peixe, detectando-se seus descritores, bem como causa e consequência convergentes, além da imagem objetivo. No momento normativo, foi definido como Objetivo Geral para o PES realizado o Atendimento pleno às necessidades do paciente e da equipe de saúde a partir da interação mútua entre funcionários da FS/CC e demais membros da equipe, nesta etapa foram também definidos os objetivos específicos a serem alcançados bem como as operações e ações a serem executadas para atingi-los. No momento estratégico, os atores envolvidos com o problema dispuseram-se a analisar a viabilidade e factibilidade para as ações propostas, além de auxiliar no desenvolvimento de atitudes estratégicas para tais. No momento tático-operacional, foram definidos mecanismos de avaliação e monitoramento para as operações e ações, respectivamente. A partir do momento explicativo já se detectou resultado positivo para o planejamento executado, visto que foi possível identificar e buscar a resolução de um problema até então presente no Centro Cirúrgico. Após o momento normativo, as ações propostas, em sua maioria, passaram a ser executadas rotineiramente na FS/CC e foi possível diagnosticar um aumento no prestígio do Setor de Farmácia frente à equipe e uma melhor interação entre os funcionários da FS/CC e demais membros da Equipe do Centro Cirúrgico. Após o momento estratégico, detectou-se que de modo geral não há déficits que impeçam a execução das ações estabelecidas, sendo estas viáveis e factíveis, já que os atores envolvidos com o problema contam com total capacidade de decidir, executar e mantê-las.



CONCLUSÃO: A experiência do PES no HUPI, apresentou impacto positivo sobre o serviço de farmácia prestado neste hospital, apontando para a resolução do problema priorizado, podendo-se considerar que a problemática apontada é de fácil resolução.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento em Saúde; Serviço de Farmácia Hospitalar; Centro Cirúrgico.

REFERÊNCIAS:

BARROSO, T. M. S.; REBELO, L. M. B. A importância do planejamento estratégico situacional na gestão pública: uma proposta de implantação nas unidades básicas de saúde da secretaria municipal de saúde de Manaus - AM. XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial, 2011. Belo Horizonte, MG, Brasil, 04 a 07 de outubro de 2011.

DIAS, R. C.; GIORDANO, C. V.; SIMÕES, F. VARELA, P; IMPACTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde - RGSS, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83-96, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.



IMPORTÂNCIA DA PERÍCIA CRIMINAL NO RASTREIO DA VERACIDADE

RAILSON VIEIRA SANTOS¹; ELIZÂNGELA CARVALHO NUNES²; JULIANE MOREIRA RAMOS³; SÂMIA KATYA BARROS GUIMARÃES⁴; VALÉRIA MOURA DE CARVALHO⁵; RAIDAN COSTA RODRIGUES⁶

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ (1,2,3,4,5,6)
*e-mail: raylsonpbs@gmail.com

RESUMO

Introdução: A perícia criminal e a ciência forense é um campo multidisciplinar que abrange a química, matemática, física, biologia, entre outras ciências, com o propósito de oferecer apoio às averiguações referentes à justiça criminal e civil. Mostra-se a investigação criminal como um instrumento de esclarecimento dos acontecimentos prejudiciais nas perseguições de intervenção da sociedade, do geral que possui vantagem de estar em proteção em uma organização internacional e social, lhes assegurando a uma confirmação total das suas liberdades e direitos. A perícia abrange uma função de significativo ressaltado no cenário da averiguação criminal, já que a confirmação pericial é fundada com suporte tanto técnica como científicos, em virtude dos fundamentos alcançados nas mais variadas áreas de aprendizagens, principalmente na área das ciências, biológicas, exatas, da saúde e da humanas (SILVA et al., 2016; TONIETTO et al., 2013). **Objetivo:** Elucidar dúvidas constantes da sociedade a respeito da Perícia Criminal. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, onde verificou os artigos disponíveis nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine (MEDLINE). Artigos completos que empregassem a importância da perícia, datados de 2013 a 2017, foram incluídos na pesquisa. **Resultados e Discussão:** Nos artigos averiguados, apontou que apenas em 1832 deu-se o marco para a criminalística brasileira. O perito, tendo como função a representação induzida a investigar os acontecimentos e vestígios relacionados a um determinado crime. Acredita-se que os Cientistas Forenses não se devem delimitar ao conhecimento dos indícios e a sua documentação. O principal propósito de um perito criminal a ir à cena do crime, não é modificar o local ou procurar deparar-se com provas de imediato, mas sim realizar a averiguação, buscando compreender o que a apuração irá oferecer de forma que ele possa como realizar uma estratégia adequada para obter os motivos (SEBASTIANY, et al., 2013; DAMAS, et al., 2016; VALE, et al., 2016). **Conclusão:** Perante o exposto, constata-se que a perícia criminal tem grande importância no rastreamento da veracidade, possuindo como tarefa, efetivar análises e exames referentes as provas causadas pelos diversos tipos de crimes, para que assim possa dar a explicação verdadeira da matéria e autoria do crime.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Forenses; Medicina Legal; Criminologia

REFERÊNCIAS:

TONIETTO, A., et.al. Qual o papel do Perito Criminal?, *Revista Brasileira de Criminalística*, Vol. 2(1), 5-6, ISSN 2237-9223, 2013.



SEBASTIANY, A., et.al. A utilização da Ciência Forense e da Investigação Criminal como estratégia didática na compreensão de conceitos científicos. **Educação química**, vol.24 no.1 México ene., 2013.

DAMAS, M.A.; JAMAR, J.A.; BARBOSA, A.P.; CASTELLAR, A. A Botânica Forense e a Ciência Farmacêutica no Auxílio à Resolução de Crimes. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 5, n. 1, p. 27-34, ISSN 2237-9223, 2016.

VALE, R.P.G.; SILVA, W.P. Ciências forenses na mídia: uma análise dos procedimentos argumentativos utilizados em um discurso de divulgação científica. Porto Alegre/RS. **Cenários**, n. 13, 1º semestre 2016.

SILVA, R., et.al. CSI na prática: a criminalística a favor da justiça. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 5, n. 2, p. 5-6, ISSN 2237-9223, 2016.



IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE FUNGOS E DE SUAS TOXINAS EM CEREAIS QUE COMPÕEM BARRAS NUTRITIVAS

MONALISA DE ALENCAR LUCENA¹; IGOR FREDERICO DA SILVEIRA RAMOS¹; CAMILA DOS REIS OLIVEIRA¹; ANDRESSA BARROS IBIAPINA¹; LUCAS VAZ DE CASTRO OLIVEIRA¹; PAMELLA KARINE RODRIGUES DA CRUZ¹; ALESSANDRA BRAGA RIBEIRO²

DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (¹);
DOCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (²)

*e-mail: monalisaa.lucena@gmail.com

RESUMO

Cereais em barra são definidos como alimentos nutritivos compostos, elaborados a partir de uma mistura de cereais, frutas, nozes e açúcar, sendo fonte de vitaminas, minerais, fibras, proteínas e carboidratos (RAMOS et al., 2016). Entretanto, estas características os tornam propensos ao ataque de microrganismos, em especial fungos, sendo os mesmos, responsáveis por produzir toxinas que causam complicações severas à saúde. Assim, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, por meio da RDC nº 07/2011, estabelece que cereais e produtos cereais comercializados no Brasil deverão respeitar o limite máximo para a presença de aflatoxinas (AF) (5µg/Kg) e ocratoxina A (OcA) (10µg/Kg) (BRASIL, 2011). O presente estudo objetivou-se em conferir na literatura científica a importância da pesquisa de fungos e de suas toxinas em ingredientes que compõem barras nutritivas, considerando a importância alimentar desses alimentos. As publicações foram pesquisadas nas bases de dados *Scielo*, *PubMed* e *ScienceDirect* utilizando-se os descritores “micotoxinas”, “grãos de cereais” e “indústria Alimentícia”. Como critério de inclusão, apenas artigos em inglês e português compreendidos entre os anos de 2010 e 2017 foram aceitos, totalizando 6 artigos selecionados. Um estudo realizado no município de Teresina/PI, revelou que 9 gêneros de fungos diferentes foram isolados em 4 marcas de granola, sendo os mais recorrentes: *Cladosporium* spp. (46,9 %), *Aspergillus* spp. (37,4 %) e *Penicillium* spp. (5,4 %), (SANTOS et al., 2013). Em outro estudo, Srebernich et al. (2011) verificou na avaliação microbiológica de barras de cereais *diet*, a presença dos fungos *Penicillium* que, por ser produtor de OcA, micotoxina potencialmente nefrotóxica e carcinogênica, acabaram confirmando a necessidade do controle microbiológico desse produto. Ainda segundo os autores, os *Aspergillus* sp. *Fusarium* sp. e *Penicillium* sp, são considerados como os principais deteriorantes de sementes e grãos, causando alterações organolépticas e nutricionais, bem como a produção de micotoxinas. Dentre esses contaminantes químicos, as AFs são conhecidas por serem compostos carcinogênicos, mutagênicos e teratogênicos. Peluque (2014), após analisar 180 colônias de *Aspergillus* sp. isoladas de misturas de cereais, verificou que três delas produziram 29, 50 e 454 µg/Kg de AF encontrando-se acima do limite permitido pela RDC nº 07/2011 dessa toxina para cereais e produtos cereais. Já Álvares et al. (2012), analisou 3 marcas de castanha-do-Brasil comercializadas no Estado do Acre, constatando a presença de AFs (B1, B2 e G1) em todas as amostras, mesmo nas amostras em que não houve a presença de fungos *Aspergillus*. Considerando a alta incidência e potencial toxicidade, conclui-se que o monitoramento das micotoxinas em cereais e derivados é de



fundamental importância para a saúde pública, com vistas à redução da exposição da população a essas toxinas.

PALAVRAS-CHAVE: Micotoxinas; Grãos de cereais; Indústria Alimentícia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução - RDC Nº 7, de fevereiro de 2011. Dispõe sobre limites máximos tolerados (LMT) para micotoxinas em alimentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 fev.2011. Seção 1, p. 72-73, 2011.

PELUQUE, E. **Isolamento, identificação molecular e potencial toxigênico de fungos e ocorrência de micotoxinas em misturas de cereais comercializados no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Alimentos), Programa de Pós- graduação em Ciências da Engenharia de Alimentos. Faculdade de São Paulo, Pirassununga, 2014.

SANTOS, M. R. R. et al. Pesquisa de fungos produtores de ocratoxina A em granola comercializada. **Rev.**

Inst. Adolfo Lutz, São Paulo, v. 72, n. 3, p. 206-210, 2013.

SREBERNICH, S. Mariana; MEIRELES, F.; LOURENÇÃO, G. Avaliação microbiológica de barras de cereais *diet* por meio de agente ligante colágeno hidrolisado e goma acácia. **Rev. Ciênc. Méd.** Campinas, v. 20, p. 5-13, 2011.

ÁLVARES, V. S. et al. Qualidade da castanha-do-brasil do comércio de Rio Branco, Acre. **Acta Amazonica**, Acre, v. 42, n. 2, p.269-274, 2012.

RAMOS, I. F. da S., SILVA, M.E.P., RIBEIRO, A. B., ALBUQUERQUE, W. F. Elaboração de barra de cereal com propriedades anti-hipertensivas. In: V CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE MEDICINAL LABORATORIAL. Teresina. Revista Meio-Norte de medicina laboratorial. Teresina: MEDLAB, 2016. p. 42-43.



A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO FARMACÊUTICO NAS FARMÁCIAS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.

JOSEFA NATÁLIA POLICARPO DE HOLANDA¹, IGOR FREDERICO DA SILVEIRA RAMOS¹, THAÍS CRUZ RAMALHO¹, RAYRAN WALTER RAMOS DE SOUSA¹, LÍLIA RAFAELA BARBOSA DE SOUSA¹, PAMELLA KARINE RODRIGUES DA CRUZ¹, MARIANGELA FRANCISCA SAMPAIO ARAÚJO¹

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. *e-mail: natalynha.mh@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Unidades Básicas de Saúde (UBSs) têm o intuito de constituir a principal porta de acesso para aqueles que necessitam do SUS, atendendo de forma integral a comunidade. Embora seja uma casa de saúde de nível básico, as farmácias destes estabelecimentos têm as mesmas atribuições que uma farmácia hospitalar quanto ao cuidado com o paciente. A direção dos serviços farmacêuticos hospitalares deve ser assegurada a um farmacêutico hospitalar, porém a maioria ainda não conta com o auxílio deste profissional em sua equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo reforçar a importância do profissional farmacêutico na gerência das farmácias das UBSs. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o assunto nas bases Scielo e PubMed, utilizando-se os termos-chave: “Serviço de Farmácia Hospitalar”, “Atenção Primária à Saúde” e “Atenção Farmacêutica”. A estratégia de busca foi adaptada para todas as bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto aos aspectos gerenciais, destaca-se o ciclo da assistência farmacêutica, onde a aquisição de medicamentos é uma das principais atividades. Uma boa aquisição de medicamentos deve considerar primeiro o que comprar; quando, quanto e como comprar. Apesar de não participarem, plenamente, de todo o ciclo da assistência farmacêutica, as UBSs possuem autonomia na seleção, programação, armazenamento e distribuição dos medicamentos. Essas etapas mesmo sendo independentes, devem estar articuladas, para assegurar o gerenciamento adequado dos medicamentos, bem como seu uso racional, atendendo às necessidades e agregando valor às ações e serviços da atenção primária. Assim, o conhecimento prévio das necessidades de saúde de uma população é fundamental para garantir a eficiência nesses processos, de forma que atendam à singularidade da população do território. Para funcionar adequadamente, todas as etapas relacionadas à Assistência Farmacêutica requerem, entre outros, que o setor responsável pelas ações esteja estruturado, contando com profissionais qualificados para desenvolvê-las. O Farmacêutico é o responsável por desempenhar a dispensação, orientação aos usuários sobre o uso correto do medicamento e o esclarecimento de dúvidas. Para isso, busca a otimização dos processos da farmacoterapia, seleção da terapêutica e a administração e adesão aos medicamentos pelo usuário. A ausência do profissional



farmacêutico na unidade básica compromete não somente a gestão administrativa da farmácia como também a qualidade do tratamento dos pacientes, uma vez que a sua formação acadêmica e pós-acadêmica lhe confere uma vasta experiência e um leque de conhecimentos que o tornam habilitado a prestar todo o tipo de esclarecimentos e aconselhamentos. **CONCLUSÃO:** A oferta desses serviços permite ao farmacêutico o gerenciamento integrado de toda farmacoterapia, gerando um controle mais eficaz das doenças, maior segurança para o usuário e contribuindo para a melhoria na sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de farmácia hospitalar; Atenção Primária à Saúde; Atenção farmacêutica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 186 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 7)

_____. Ministério da Saúde. **A Assistência Farmacêutica nas Redes de Atenção à Saúde do SUS**. Brasília/DF: 2012 25 p. [Documento técnico apresentado ao DAF/SCTIE/MS, não publicado na íntegra].

BERTUSSI, DC; OLIVEIRA, MSS; LIMA, JVC. A unidade básica no contexto do sistema de saúde. In: ANDRADE, S., SOARES, D. e CORDONI JÚNIOR, L. (org) Bases da saúde coletiva. Londrina/Rio de Janeiro: **Ed.UEL/ABRASCO**, p. 133-144, 2001.

SFORSIN, A.C.P. et al. GESTÃO DE COMPRAS EM FARMÁCIA HOSPITALAR. **Pharmacia Brasileira**, Brasília, v. 85, n. 1, p.3-28, abr. 2012. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/137/encarte_farmAcia_hospitalar_85.pdf>. Acesso em: 26 fevereiro 2017.

VIEIRA, A.M.P.; CRUZ, A.P.F.; CUNHA, V.F. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM - RN. **Revista Científica da Escola de Saúde Unp**, v. 2, n. 1, p.35-49, mar. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/viewFile/178/224>>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2017.

INCIDÊNCIA DA INTOXICAÇÃO PELA AUTOMEDICAÇÃO COM PARACETAMOL: REVISÃO

LENNARA PEREIRA MOTA¹; MONALIZA BUANA RODRIGUES¹; LUCAS BALBINO DE SOUSA VERAS¹; MIZAEAL ARAUJO LIMA¹; BRUNA LAYRA SILVA¹; BRENDA DE ARAÚJO BARBOSA¹; FRANCISCO ANDERSON FORTUNA DE CARVALHO TEIXEIRA¹.

¹Faculdade Maurício de Nassau Aliança, Teresina PI, Brasil.

*E-mail: lennaramota@hotmail.com

RESUMO

No Reino Unido, Nova Zelândia, Austrália e uma grande variedade de países na Europa, o paracetamol é a causa mais frequente de intoxicações. Nos Estados Unidos, o crescente número de exposições ao analgésico Paracetamol, tornou-se um dos maiores responsáveis por necrose hepática, podendo levar o indivíduo à falência hepática ou mesmo à morte. No Brasil, o fácil acesso a esse medicamento tem favorecido um aumento no número de intoxicações, embora ainda não se compare aos índices dos Estados Unidos e o Reino Unido. A má administração do paracetamol pode causar hepatotoxicidade, enquanto seu uso adequado além de ter excelente ação antipirética e analgésica, protege os neurônios expostos ao stress oxidativo. Quanto ao quadro clínico do paciente intoxicado por paracetamol, pode-se observar sintomas precoces, mas não específicos, tais como náuseas, vômito e dor abdominal, embora possam melhorar dentro das primeiras 24 horas. O progresso de hepatotoxicidade pode levar ao aparecimento de sintomas como dor no quadrante superior direito entre o segundo e terceiro dia. O presente trabalho busca demonstrar através de uma revisão bibliográfica sobre incidências de intoxicações através da automedicação com paracetamol. Realizou-se buscas nas bases de dados *Web of Science*, *SciELO* e *PubMed*, utilizando os descritores “intoxicação”; “automedicação” e “paracetamol” em inglês e português, de modo associado. Buscando artigos completos, nos idiomas inglês ou português com recorte temporal de 2010 a 2017. Somente os trabalhos que melhor se enquadravam no objetivo proposto foram incluídos.: A dose terapêutica convencional varia de 325 a 1000 mg em adultos, ultrapassar os 4000 mg ao dia já representa um risco. Em crianças, pode-se administrar uma dose de 10 mg/kg, não ultrapassando mais que 5 doses diárias. Cerca de 90% do paracetamol é conjugado no fígado, formando metabólitos inativos eliminados na urina. A ação hepatotóxica do paracetamol associa-se basicamente à atividade do sistema enzimático CYP2E1 (citocromo P450 2E1) e à produção do NAPQI (N-acetil-p-benzo-quinona imina). Um estudo incluindo 20 crianças que receberam doseamento sérico do paracetamol, dos quais 9 (45%) tinham doseamento acima da linha de tratamento do nomograma (100 mg/L). Entre os casos, 70 % tinham sintomas na admissão, com manifestações gastrointestinais e neurológicas onde duas crianças apresentaram aumento das aminotransferases. Um doente veio a apresentar critérios de falência hepática aguda (FHA). Outro estudo em adultos que evoluíram com o quadro de falência hepática induzida por overdoses de paracetamol



mostra correlação positiva entre a concentração sérica de proteína-paracetamol e a gravidade da hepatotoxicidade, que pode ser detectada até 12 dias após a ingestão. Verifica-se a importância dos cuidados na administração do paracetamol, considerando seu potencial hepatocitotóxico, facilidade no acesso e a automedicação.

Palavras-chave: Intoxicação; Automedicação ; Paracetamol.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, FELIPE OLIVEIRA. Intoxicação por paracetamol: um relato de caso. 2013.
- BUCARETCHI, F., FERNANDES, C.B., BRANCO M.M., CAPITANI, E.M., HYSLOP, S., CALDAS, J.P.S., MORENO, C.A., PORTA, G. Falência hepática aguda em neonato de termo após ingestão de doses repetidas de paracetamol. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 32, n. 1, p. 144-148, Mar. 2014 .
- GOODMAN L.S.G., HARDMAN J.G., LIMBIRD L.E. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. 1821p.
- HODGMAN, M. J.; GARRARD, A. R. A Review of Acetaminophen Poisoning. *Critical Care Clinics*, v. 28, n. 4, p. 499–516, 2012.
- JAMES LP, LETZIG L, SIMPSON PM, CAPPARELLI E, ROBERTS DW, HINSON JA et al. Pharmacokinetics of acetaminophen-protein adducts in adults with acetaminophen overdose and acute liver failure. *Drug Metab Dispos* 2009;37:1779-84.
- MARTINEZ, R. M.; NORDT, S. P; CANTRELL, F. L. Prescription Acetaminophen Ingestions Associated with Hepatic Injury and Death. *J Community Health*, v. 37, p. 1249– 1252, 2012.
- REIS, GABRIELA MESQUITA dos. **Intoxicações por paracetamol em idade pediátrica: experiência de 10 anos de um serviço urgência polivalente.** 2016. Dissertação de Mestrado.
- SEBBEN V.C., LUGOCH R.W., SCHLINKER C.S., ARBO M.D., VIANNA R.L. Validação de metodologia analítica e estudo de estabilidade para quantificação sérica do paracetamol. *Rev. Bras. Patol. Med. Lab.* 46(2): 143-148, 2010.
- SIMKIN, S.; HAWTON, K.; KAPUR, N.; GUNNELL, D. What can be done to reduce mortality from paracetamol overdoses ? A patient interview study. *Q Journal Medicine*, v. 105, p. 41– 51, 2012.



INGESTÃO DE AFLATOXINAS

Valéria Carlos de Sousa¹; Lubna Karine Beserra Santos¹; Hildeneide Rocha Lima¹; Lorena Almeida Lima¹; Mariângela Francisca Sampaio Araújo¹; Alessandra Braga Ribeiro¹;
 Universidade Federal do Piauí – UFPI (¹)
 *e-mail: valeriacsousa71@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em meio aos vários fatores que podem ocasionar prejuízos a qualidade de um alimento, podem ser distinguidas duas classes, os que causam alterações nas características sensoriais e aqueles que potencialmente podem provocar danos à saúde do consumidor. Nessa última classe enquadram-se as micotoxinas, das quais as aflatoxinas são as mais relevantes devido à elevada ocorrência e alta toxicidade. As aflatoxinas constituem-se em um grupo de metabólitos secundários naturais, produzidos principalmente por fungos do gênero *Aspergillus* (*A. flavus* e *A. parasiticus*), sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma questão de segurança alimentar global. A situação torna-se ainda mais preocupante, pois a ingestão de aflatoxinas pode causar graves danos à saúde humana, como câncer hepático e mutagenicidade (LIN et al., 2015). **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca do impacto da ingestão de alimentos contaminados por aflatoxinas na saúde humana. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram utilizadas as bases de dados secundárias *online*: Scielo, Pubmed e Science direct. Os critérios para inclusão dos artigos foram o período de publicação (2007 a 2017), idiomas português e inglês, adequação ao tema proposto e texto na íntegra. Os descritores utilizados foram “aflatoxinas”, “micotoxinas” e “alimentos”. Ao final da pesquisa foram obtidos 20 artigos e 02 teses relativos às micotoxinas e à saúde humana para compor essa revisão. **Resultados e discussão:** Com relação aos efeitos negativos do consumo das aflatoxinas j saúde humana, Santini et al., (2013) relatam esse grupo de toxinas (B1, B2, G1 e G2) como sendo cancerígenas e genotóxicas, sendo o fígado órgão-alvo para esses compostos, pois são metabolizados, armazenados e concentrados nos hepatócitos. De acordo com Marin et al., (2013) a intoxicação crônica é a mais comum, pois ocorre pelo consumo de pequenas quantidades por um tempo prolongado, podendo resultar em carcinoma hepático, no entanto, uma exposição por curto prazo é capaz de ocasionar necrose e degeneração lipídica. Segundo Xie et al., (2016) a aflatoxina B1 é a forma mais tóxica, sendo considerada a substância hepatocarcinogênica mais potente experimentalmente conhecida. Liu et al.,(2012) constataram que 5 a 28% dos casos de hepatocarcinoma celular podem ser atribuídos à exposição crônica do organismo. Além disso, Natamba et al., (2016) relaciona os efeitos imunossupressores das aflatoxinas e a alta prevalência de doenças infecciosas, como diarreia, além de infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). **Conclusão:** Diante do contexto apresentado pode-se concluir que, como o ser humano está constantemente exposto a inúmeros riscos químicos, nomeadamente as aflatoxinas, programas de controle de qualidade deveriam ser implementados nas diferentes indústrias de alimentos, além da urgente necessidade de maior fiscalização sobre a qualidade dos alimentos por parte dos órgãos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Aflatoxinas; carcinoma; alimentos; micotoxinas.



REFERÊNCIAS:

- SANTINI, A.; RAIOLA, A.; FERRANTELLI, V.; GIANGROSSO, G.; MACALUSO, A.; BOGNANNO, M.; GALVANO, F.; RITIENI, A. Aflatoxin M1 in raw UHT milk and dairy products in Sicily (Italy). **Food Additives 4 Contaminants: Part B**, England, v. 6, n.3, p. 123-126, 2013.
- LIN, Y.; ZHOU, Q.; LIN, Y.; TANG, D.; CHEN, G.; & TANG, D. Simple and sensitive detection of aflatoxin B1 within five minutes using a non-conventional competitive immunosensing mode. **Biosensors and Bioelectronics**, England, v. 74, n. 2, p. 680-686, 2015.
- LIU, S.; QIU, F.; KONG, W.; WEI, J.; XIAO, X.; YANG, M. Development and validation of an accurate and rapid LC-ESI-MS/MS method for the simultaneous quantification of aflatoxin B1, B2, G1 and G2 in lotus seeds. **Food Control**, Netherlands, v. 29, n. 7, p. 156-161, 2013.
- XIE, L.; CHEN, M.; YING, Y. Development of methods for determination of aflatoxins. **Food Science and Nutrition**, United Kingdom v. 56, n. 5, p. 2642-2664, 2016.
- MARIN, S.; RAMOS, A.J.; CANO-SANCHO, G. Mycotoxins: occurrence, toxicology, and exposure assessment. **Food and Chemical Toxicology**, England, v. 60, n. 4, p. 218-237, 2013.
- NATAMBA, B.K.; WANG, J.S.; YOUNG, S.L.; GHOSH, S.; GRIFFITHS, J.K. HIV-Infected Pregnant and Lactating Women have Higher Serum Aflatoxin levels than HIV-Uninfected Women and Aflatoxin Levels are Higher during Early Postpartum than during Pregnancy among HIV Infected Women. **The FASEB Journal**, United States, v. 30, n.8, p. 665-668, 2016.



INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS EM IDOSOS REGISTRADAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2003 A 2013

ANDRESSA AMORIM DOS SANTOS¹; MARIELY MENDES FURTADO¹; LEMUEL OLIVEIRA SILVA²; IZABEL COSTA BARROS¹; ANA VICTÓRIA DA SILVA MENDES¹;

Universidade Federal do Piauí, Laboratório Interdisciplinar de Neurociências e Toxicologia

(¹) Universidade Federal do Piauí (²)

E-mail: deka.13@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, estudos vêm demonstrando a morbimortalidade relacionada a medicamentos como um problema de saúde pública (SOUZA, 2014). No Brasil, os problemas de saúde mais comuns originados do uso desses insumos estão relacionados à automedicação, falta de adesão, reações adversas, interações medicamentosas e intoxicações (SILVA, et al. 2012). A população idosa é de grande importância na avaliação desses problemas, pois 41% dos pacientes dessa faixa etária usam 3 ou mais drogas. Estima-se que 23% da população brasileira consomem 60% da produção nacional de medicamentos, e dentro desse grupo estão principalmente as pessoas acima de 60 anos (LUNA, 2011). Devido à importância dos medicamentos na terceira idade, faz-se relevante a identificação de riscos relacionados a esses insumos, como as intoxicações. **Objetivo:** Identificar os casos e óbitos de intoxicação medicamentosa em idosos, registrados no Brasil, de 2003 a 2013. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, realizado com base no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Foram selecionados dados brasileiros de casos e óbitos de intoxicações por medicamentos, na população acima de 60 anos, publicados no sítio eletrônico do SINITOX, entre 2003 e 2013. Os dados foram analisados através do Microsoft Excel® obtendo-se a evolução dos registros e a letalidade decorrente das intoxicações ocorridas. **Resultados e Discussão:** De 2003 a 2013, registraram-se no Brasil mais de 275 mil casos e 900 óbitos por intoxicação medicamentosa. Desses, 3% dos casos e 17% dos óbitos foram registrados em pessoas com 60 anos ou mais. Este resultado chama atenção pela letalidade, que obteve média de 2% (máxima de 5%). Estudos avaliando a letalidade dessas intoxicações em outro sistema de informação (SIH- SUS) obtiveram letalidade de até 16%, tal sistema registra apenas intoxicações de maior gravidade, que resultam em hospitalização. A faixa etária de 60-69 anos apresentou um maior número de casos (52%) e óbitos (59%) registrados em idosos. Os registros foram menos frequentes na faixa etária entre 80 anos ou mais, apresentando 18% de casos e 16% de óbitos. Estes valores apresentam semelhança com dados de prevalência da população idosa no Brasil, que apontam pessoas com 60-69 anos representando mais de 55% do total (IBGE, 2014). Quanto à evolução do registro das intoxicações, em 2011 houve o maior número de casos (n=1081) e em 2003 o menor (n=407). Já para os óbitos registrados, observou-se uma diminuição, tendo no ano 2003 o maior número de registros e em 2013 o menor, respectivamente 35 e 9 óbitos.



Conclusão: As mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento e a polifarmácia são determinantes no aparecimento de quadros tóxicos em idosos, sendo fundamental a assistência e vigilância na terapia medicamentosa desses indivíduos, buscando evitar ingestão de doses elevadas por descuido, identificação confusa e administração incorreta.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Intoxicação; Idosos; Medicamentos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX. **Registros de Intoxicações**. Dados Nacionais. 2002-2012. Disponível em: <http://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>. [Acesso em: maio de 2017].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das Condições de Vida da População brasileira 2014**. Estudos e Pesquisas, Informação demográfica e socioeconômica n. 34. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

LUNA, D. D. Intoxicação de medicamentos em idosos: um estudo epidemiológico. 2011. 19f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)**. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

SILVA, Roberta da; SCHMIDT, Olavo Forlin; SILVA, Sargeele da. Polifarmácia em geriatria: Polypharmacy in geriatrics. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 56, n. 2, p.164-174, abr. 2012.

SOUZA, Thais Teles de et al. Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, [S. l.], v. 35, n. 4, jan. 2014.

INTOXICAÇÃO HUMANA POR MERCÚRIO ASSOCIADO À INGESTÃO DE PESCADOS

MONALIZA BUANA RODRIGUES¹; LENNARA PEREIRA MOTA¹; LUCAS BALBINO DE SOUSA VERAS¹; MIZAEEL ARAUJO LIMA¹; IVANIELE JUSCE SILVA DIAS¹; PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO¹; GUILHERME ANTÔNIO LOPES DE OLIVEIRA².

¹Faculdade Maurício de Nassau Aliança, Teresina PI, Brasil. Universidade Federal do Piauí, Teresina PI, Brasil²

*E-mail: monallysa_buanna@hotmail.com

RESUMO

Os alimentos representam um dos maiores veículos de infecções e de intoxicação em humanos. Se torna preocupante a presença de grandes quantidades de mercúrio encontrado nos pescados que são consumidos na alimentação humana e também, a facilidade do mercúrio se disseminar para locais onde este não se origina. É um composto que possui a capacidade de desenvolver processos patológicos agudos e crônicos, atingindo o metabolismo enzimático dos órgãos e tecidos. O presente trabalho objetivou analisar através de uma revisão literária os aspectos da intoxicação humana por mercúrio. Realizou-se buscas no ano de 2017, nas bases de dados *Web of Science*, *Scielo* e *PubMed*, utilizando os descritores “Intoxicação por mercúrio”, “Mercúrio”, e “Pescado”, de modo associado, em inglês e/ou português. Os artigos completos, escritos em português e/ou inglês e que datavam de 2013 a 2017 foram selecionados, mas somente os trabalhos que melhor se enquadraram no objetivo proposto foram incluídos. Utilizando o referido método de inclusão, somados com a exclusão de artigos duplicados e incompletos, encontrou-se 36 artigos. Porém, foram selecionados somente 21 que melhor se enquadraram no objetivo proposto. Cerca de 65% dos artigos utilizados nesta revisão retratavam sobre os efeitos da intoxicação humana por mercúrio. No ano de 2015 o Brasil produziu 483 mil toneladas de peixe, obtendo um aumento de 1,5% em relação a 2014, segundo a Embrapa. Com o alto consumo de peixes na culinária brasileira, torna-se preocupante este fato em relação à qualidade desses pescados, uma vez que já é mencionada na literatura a contaminação de pessoas por mercúrio tendo o peixe como veículo. O mercúrio é apontado como um poluente ambiental de elevado risco à saúde humana, sendo produzidos em até 10.000 toneladas por ano, utilizado na fabricação de termômetros, termostatos, indústrias de tintas, de lâmpadas e de cloro-soda, e estas matérias por não terem o seu descarte apropriado caem nos mares e rios, contaminando- os e aos pescados. No Brasil, o limite máximo permitido pelo Ministério da Saúde para a ingestão é de 400g de pescado com concentração de 0,5 µg/g de mercúrio consumido por adulto semanalmente. E embora não seja encontrado na literatura incidências de casos de intoxicação por mercúrio, é encontrado relatos de casos confirmados na Amazônia e Tocantins, e o estudo de Pinheiro et al. (2016) confirma a contaminação



de pescados nessas regiões. A intoxicação por mercúrio é bastante agressiva, e os efeitos tóxicos variam de acordo com a forma de ocorrência e exposição, podendo apresentar efeitos sobre o sistema nervoso, renal, reprodutor, imunológico, cardiovascular, atividade motora e efeitos genotóxicos. Além de provocar danos ao sistema nervoso central, afetando principalmente áreas específicas do cérebro como os lobos temporais e cerebelo, levando a óbito ou induzindo danos irreversíveis. Conclui-se que a intoxicação por mercúrio possui como um dos principais veículos os pescados, por estes serem bastante inclusos na dieta do brasileiro e a referida intoxicação é bastante agressiva com capacidade de levar pessoas a óbito ou trazer danos irreparáveis.

Palavras-Chave: Mercúrio; Sintomas da intoxicação por mercúrio; Pescados.

Referencias

PINHEIRO, M. D. C. N; OLIVEIRA, C. S. B. D; COSTA JUNIOR, J. M. F, et al. A ingestão de pescado e as concentrações de mercúrio em famílias de pescadores de Imperatriz (MA). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2016.

LOEZER, Y. P; GRACIANI, F. S; FERREIRA, G. L. B. V. Aspectos toxicológicos e legislação internacional referente ao uso do mercúrio. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 12, n. 4, 2016.



INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: UMA VIGILÂNCIA MULTIPROFISSIONAL

LILIA RAFAELA BARBOSA DE SOUSA^{1*}; MARIANGELA FRANCISCA SAMPAIO ARAÚJO¹; VALÉRIA CARLOS DE SOUSA¹; MAÍSA BARROS COELHO¹; JOSEFA NATALIA POLICARPO DE HOLANDA¹; HILDENEIDE ROCHA LIMA¹; FRANCISCO MARCELO SAMPAIO ARAÚJO¹
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (¹)
 *e-mail: lilia2728@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No Brasil, dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), referentes ao ano de 2011, apontaram a ocorrência de 37.277 casos de intoxicação na faixa etária de zero a 14 anos, perfazendo 35,2% do total das intoxicações notificadas. Os óbitos ocasionados por envenenamento e exposição a substâncias nocivas no mesmo período, de acordo com a mesma fonte, somaram 29 casos. **Objetivo:** Conhecer quais medicamentos é mais comum nas intoxicações medicamentosas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com base de dados no Scielo, entre os anos de 2013 a 2016. Encontraram-se 40 artigos, onde destes foram selecionados 15 trabalhos que foram de melhor compreensão para a formação da bibliografia deste trabalho. **Resultados e Discussão:** As principais classes de medicamentos consumidas na automedicação foram os analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios. Entre os riscos que esta prática pode trazer à saúde foram evidenciados: as reações adversas a medicamentos, intoxicações e interações medicamentosas, entre outros. Houve uma predominância do gênero feminino, estudantes e maior prevalência na faixa etária de 20 a 29 anos, nos anos de 2009 a 2012. O uso combinado de medicamentos a outras substâncias foi de 55,8% dos casos, nos quais 80% foram associações entre tipos diferentes de medicamentos e em 6% houve a associação de medicamento a produtos domissanitários. Os medicamentos benzodiazepínicos foram os mais utilizados nas ocorrências. **Conclusão:** Intoxicação medicamentosa vem aumentando a incidência principalmente no sexo feminino, e os medicamentos mais vistos foram os benzodiazepínicos, com a tentativa de suicídio. Visto isto, o farmacêutico é um dos profissionais que informa sobre o uso racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação; Medicamento; Farmácia.

REFERÊNCIAS:

DOMINGOS, Samara Messias et al. **Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011.** Epidemiol. Serv. Saúde v.25 n.2 Brasília jun. 2016.

MACEDO, Giani Rambaldi et al. O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no Brasil. *Rev. Transformar*, 2016.

MEDEIROS, Alcinda Lidgya Barbosa de. Análise dos casos de tentativa de suicídio por uso de medicamentos em um município paraibano. **32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.**



SILVA, Luziane Teixeira de Castro. Suas práticas e riscos sobre a saúde: revisão de literatura, 2016. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, 2016.



INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS E INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA

Oliveira, Aylla Beatriz Melo^{1*}, Batista, Ceres Lima¹; Mesquita, Martha Vitória Norberto¹; Lopes, Luciano da Silva².

GRADUANDA EM FARMÁCIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (1)
PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E FISIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO

PIAUÍ (2)

*e-mail: aylla-beatriz@outlook.com

RESUMO

Intoxicação pode ser definida como a manifestação de sinais e sintomas tóxicos ou bioquímicos, ocasionados por uma substância química (exógena) em contato com o organismo vivo. As crianças compreendem o grupo de maior risco para intoxicações devido a seu comportamento curioso e exploratório: de acordo com a idade, as crianças levam tudo o que encontram à boca, o que aumenta sua exposição aos agentes tóxicos. A intoxicação infantil é uma importante causa de morbidade e mortalidade, e compreende uma complexa interação de fatores relacionados a idade, substância tóxica, ambiente, comportamento familiar e acesso ao serviço de saúde, além do pouco incentivo às medidas de prevenção desses eventos. Nesse contexto, o farmacêutico pode ter um papel importante, pois, atua no processo de orientação da população quanto ao uso seguro de medicamentos e na prevenção dessas intoxicações. O estudo tem por objetivo expor as principais classes farmacológicas e os efeitos adversos responsáveis pela intoxicação infantil, além de relacionar a importância do profissional farmacêutico no uso racional de medicamentos. O conteúdo abordado baseou-se em artigos científicos coletadas em bancos de dados como Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. Utilizaram-se as palavras-chave: Intoxicação infantil, automedicação, intoxicação medicamentosa em crianças. O resumo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. De acordo com a pesquisa realizada, os medicamentos ocupam a primeira colocação no *ranking* de intoxicações em crianças. Os principais fármacos são os antitérmicos, analgésicos e antiinflamatórios não esteroidais (AINEs). Os medicamentos de maior consumo são Ácido acetilsalicílico, Cetoprofeno, Dipirona, Indometaccina, Acetaminofeno, Paracetamol e Ibuprofeno; nem sempre utilizados para as suas devidas finalidades, causando efeitos adversos, como: sonolência, agitação psicomotora, taquicardia e vômitos, os quais variam de acordo com o organismo, a dose e as características do medicamento. Ademais o desempenho do profissional farmacêutico nas ações de prevenção podem ser feitas de diferentes formas, através de legislação que fiscalize a comercialização, distribuição e embalagens dos produtos com potencial de toxicidade; educação em espaços públicos, escolas, creches, centros de saúde, meios de comunicação e também na própria drogaria. Portanto esse estudo é de suma importância como alerta para a saúde pública e vigilância sanitária para elaboração e aprimoramento de políticas públicas na regulamentação específica de embalagens seguras, bem como a importância de orientação por parte dos profissionais de saúde, sendo o farmacêutico o principal mediador entre o paciente e o uso racional de medicamentos.



PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação medicamentosa infantil; Uso racional de medicamentos; Atenção farmacêutica.

REFERÊNCIAS:

SILVA, S. F. et. al. Intoxicações medicamentosas em crianças de 0 a 4 anos atendidas pelos centros de informações toxicológicas. **Rev. Cient. da Escola da Saúde. São Paulo, 2016.**

SANTOS, R. C. et. al. **A importância do farmacêutico para o uso racional de medicamentos em crianças e adolescentes.** Rev. Saúde. Minas Gerais, 2013.

ALCÂNTARA, D. A. et. al. **Intoxicação Medicamentosa em Crianças.** RBPS. Ceará, 2003.

JALECOS: O QUE ELES ESCONDEM?

SÂMIA KATYA BARROS GUIMARÃES¹; ELIZÂNGELA DE CARVALHO NUNES²;
 JULIANE MOREIRA
 RAMOS³; RAILSON VIEIRA SANTOS⁴; VALÉRIA MOURA DE CARVALHO⁵;

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI^(1,2,3,4,5)

*e-mail: samykatya@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A utilização de jalecos é indispensável na rotina de profissionais da saúde, sendo o Equipamento de Proteção Individual (EPI) que mais representa essa categoria. Entretanto, podem acarretar possíveis problemas caso sua higienização ou manuseio não seja efetivamente correta, o que suscita a presença persistente de microrganismos nocivos à saúde tanto do profissional quanto dos pacientes atendidos (NEVES et al., 2016; OLIVEIRA e SILVA, 2013; MARGARIDO et al., 2014). **Objetivo:** Descrever microrganismos encontrados em jalecos utilizados por alunos e profissionais da área da saúde de forma a sensibilizar o uso consciente, bem como sua higienização. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura em que foram pesquisados artigos nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Artigos completos, que tratassem da análise microbiológica de jalecos, escritos na língua portuguesa e publicados de 2013 a 2017 foram envolvidos na pesquisa. **Resultados e discussão:** Sabe-se que uniformes como jalecos são equipamentos de proteção individual utilizados na rotina tanto de alunos quanto profissionais da área da saúde e que durante suas atividades de rotinas, esses equipamentos estão expostos a todos os tipos de microrganismos. Dessa forma, é notório a prevalência de microrganismos neles encontrados, principalmente em punhos e bolsos, haja vista pertencerem à microbiota natural do ser humano (NASCIMENTO e RAMOS, 2016). Os estudos realizados encontraram em jalecos de profissionais e estudantes as seguintes bactérias: *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus hominis*, *Staphylococcus capitis*, *Staphylococcus haemolyticus*, *Bacillus* spp. positivos e negativos (MARGARIDO et al., 2014; NASCIMENTO e RAMOS, 2016; NEVES et al., 2016; OLIVEIRA e SILVA, 2013). Embora haja necessidade do uso desse EPI, os dados obtidos mostram uma situação reversa onde o jaleco pode modificar sua função de proteção e passar a ser uma ameaça, caso não sejam tomadas medidas para impedir ou minimizar esta situação, sendo uma das principais a sua permanente e correta higienização. **Conclusão:** Os autores foram unânimes quanto à contaminação de jalecos por microrganismos, diferenciando-se apenas no direcionamento de seus estudos. Assim, conclui-se que o jaleco é um contaminante com alta patogenicidade e transmissibilidade, uma vez que relacionam-se com infecções inclusive cruzadas, devendo-se adotar formas mais eficazes e conscientes de descontaminação.

PALAVRAS-CHAVE: Bactérias; Contaminação; Contaminação de Equipamentos.

REFERÊNCIAS:

MARGARIDO, Carla Auxiliadora; BOAS, Tamires Monteiro Villas; MOTA, Valeria Siqueira;



SILVA, Cristiane Karina Malvezzi; POVEDA, Vanessa de Brito. Contaminação microbiana de punhos de jalecos durante a assistência à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol.67, nº 1, Brasília, Jan./Feb. 2014.

NASCIMENTO, Jean Phellipe Marques; RAMOS, Rose Lúcia Braz. *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* RESISTENTE À METICILINA EM JALECOS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM. **Revista Saúde.Com**, 2016.

NEVES, José Diego Bento; VANDESMET, Vivianne Cortez Sombra; MENDES, Chíntia Fernanda Caldas; JÚNIOR, Dárcio Luiz de Sousa; SANTOS, Natanaele Muniz; CORDEIRO, Priscianne Maria Delmondes; LEANDRO, Livia Maria Garcia. Análise bacteriológica de jalecos de profissionais da saúde de uma clínica escola na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, Vol. 3(9), pp. 50-54, 22 de Abril, 2016.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; SILVA, Marlene das Dores Medeiros. Caracterização epidemiológica dos microrganismos presentes em jalecos dos profissionais de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2013.



KOMBUCHA: ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS, BIOQUÍMICOS, EFEITOS BENÉFICOS E TÓXICOS

MONALISA DE ALENCAR LUCENA¹; CAMILA DOS REIS OLIVEIRA¹; ANDRESSA BARROS IBIAPINA¹; LUCAS VAZ DE CASTRO OLIVEIRA¹; IGOR FREDERICO DA SILVEIRA RAMOS¹; ALESSANDRA BRAGA RIBEIRO²

DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ ⁽¹⁾;
DOCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ ⁽²⁾

*e-mail: monalisaa.lucena@gmail.com

RESUMO

O kombucha é uma bebida não alcoólica obtida a partir da fermentação do chá preto adoçado por uma cultura simbiótica de leveduras e bactérias, já amplamente consumida mundialmente, e que no Brasil recentemente tem sido divulgada em sites e blogs relacionados à saúde. Popularmente, sua ingestão é associada a uma gama de vantagens para a saúde humana. No entanto, além das potenciais propriedades benéficas, o kombucha também pode estar relacionado com casos de toxicidade (CHAKRAVORTY et al., 2016). Considerando o escasso número de relatos científicos em português sobre esse produto, o presente trabalho possui como objetivo investigar na literatura científica e reunir dados sobre os aspectos microbiológicos, composição, os efeitos benéficos e a toxicidade do kombucha, para que se fomente a utilização racional desse produto pela população. Nesta revisão bibliográfica, utilizou-se as bases de dados *Science Direct*, *SciELO* e Biblioteca Virtual em Saúde para a pesquisa de artigos publicados entre 2007 a 2017, contendo como descritor “kombucha tea”. Após a análise de 10 artigos verificou-se que o produto se constitui em uma matriz complexa de microrganismos, principalmente de leveduras (gêneros *Pichia*, *Zygosaccharomyces*, *Saccharomyces*, *Schizosaccharomyces*, *Saccharomycodes*, *Brettanomyces*, *Torulaspota* e *Candida*), além de acetobactérias (do gênero *Acetobacter* e *Gluconobacter*) e, em alguns casos, *Lactobacillus* (HRNJEZ et al., 2014). Esse conjunto de microrganismos fermentam o chá preto ou o chá verde adoçado e utilizam invertases para hidrolisar a sacarose em glicose e frutose, as quais serão utilizadas como fonte de carbono pelo sistema simbiótico. Segundo análises químicas, o kombucha é composto majoritariamente por ácido acético, láctico, glicônico e glicurônico, além de etanol e glicerol. Os compostos fenólicos (polifenóis e flavonóides) compõem cerca um terço da massa seca do chá, aminoácidos, metilxantinas (cafeína, teofilina e teobromina) e proteínas também fazem parte da composição (KALLEL et al., 2012; SRIHARI et al., 2013). Esta bebida fermentada relacionada a diversos benefícios estudados a partir de modelos experimentais com animais, como potencial antimicrobiano, antidiabético, antihipertensivo, antioxidante, anticarcinogênico, além da possibilidade de utilização para o tratamento de úlceras gástricas e diminuição no nível de colesterol total (JAYABALAN et al., 2014). Por outro lado, foi verificado na literatura casos de toxicidade com o uso do kombucha, associados com o consumo excessivo, contaminação microbiológica ou com a pré-existência de problemas de saúde, como indivíduos imunocomprometidos (GREENWALT; STEINKRAUS; LEDFORD, 2000; KOLE et al., 2009). Dessa forma, conclui-se que, apesar do kombucha estar associado a efeitos benéficos para a saúde, é necessário o desenvolvimento de novos estudos visando uma melhor



caracterização do perfil terapêutico e toxicológico do kombucha, como forma de determinar a segurança e eficácia dessa bebida.

PALAVRAS-CHAVE: Kombucha tea; fermentation; *Thea sinensis*.

REFERÊNCIAS:

SRIHARI, T. et al. Antihyperglycaemic efficacy of kombucha in streptozotocin-induced rats. **Journal of functional foods**, London, v. 5, n. 4, p. 1794-1802, 2013.

GREENWALT, C. J.; STEINKRAUS, K. H.; LEDFORD, R. A. Kombucha, the Fermented Tea: Microbiology, Composition, and Claimed Health Effects. **Journal of Food Protection**, Ames, v. 63, n. 7, p. 976-981, 2000.

KOLE, A. S. et al. A case of Kombucha tea toxicity. **Journal of Intensive Care Medicine**, Los Angeles, v. 24, n. 3, p. 205-207, Maio/Jun. 2009.

HRNJEZ, D. et al. The biological activity of fermented dairy products obtained by kombucha and conventional starter cultures during storage. **Journal of functional foods**, London, v. 10, p. 336-345, 2014.

CHAKRAVORTY, S. et al. Kombucha tea fermentation: Microbial and biochemical dynamics. **International Journal of Food Microbiology**, Amsterdam, v. 220, n. 2, p. 63-72, 2016.

KALLEL, L. et al. Insights into the fermentation biochemistry of kombucha teas and potential impacts of Kombucha drinking on starch digestion. **Food Research International**, Ottawa, v. 49, n. 1, p. 226-232, nov. 2012.

JAYABALAN, R. et al. A Review on Kombucha Tea — Microbiology, Composition, Fermentation, Beneficial Effects, Toxicity, and Tea Fungus. **Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety**, v. 13, n. 4, p. 538–550, jul. 2014.



METILFENIDATO: USO E ABUSO NO MEIO UNIVERSITÁRIO

CAMILA ÍTALA DE MORAIS CARVALHO.¹; DAIARA DÁVILA JORGE DE OLIVEIRA²; MONALIZA MELINE MEDEIROS RODRIGUES³; JOANA CRISTINA SILVA, J. C. P.⁴; MOIRA RAÍSA VASCONCELOS DE SOUZA⁵; VANESSA DA SILVA FERREIRA, V. S.⁶; RAIMUNDO NONATO C. MIRANDA JUNIOR⁷;

^{1,2,3,4,5,6}Aluna do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santo Agostinho. Teresina, PI, Brasil.

⁷ Professor da disciplina de Toxicologia do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santo Agostinho. Teresina, PI, Brasil.

*e-mail: camilaitala.ci@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O metilfenidato é um fármaco do grupo dos anfetamínicos que tem como forma comercial mais conhecida a Ritalina®. Essa substância, classificada como estimulante do sistema nervoso central, apresenta efeitos mais proeminentes sobre a atividade mental do que a motora, exemplo, no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Os universitários, devido a suas obrigações e cobranças internas, representam grande parcela dos usuários que não apresentam indicações clínicas, como TDAH. **OBJETIVO:** Analisar por meio de uma revisão da literatura o uso não terapêutico do medicamento metilfenidato em estudantes. **METODOLOGIA:** Foi realizada um levantamento de artigos publicados nas bases de dados da Scielo e PubMed, utilizando-se os descritores: Abuso da Ritalina e Uso indiscriminado do metilfenidato por estudantes e como critérios de inclusão, artigos completos, em português e referente ao período de 2000 a 2016. Posteriormente sendo realizada uma leitura cuidadosa de todos os artigos selecionados. **RESULTADOS:** Após a fase de seleção alcançou-se artigos em língua portuguesa, com um total de 12 artigos publicados. O Metilfenidato é um medicamento que ajuda a aumentar os níveis de concentração. Quanto ao consumo da ritalina (metilfenidato) por estudantes, a principal motivação para o seu uso está relacionado ao rendimento na faculdade, visto que, ela aumenta a capacidade cognitiva da pessoa. São distinguidos efeitos à curto e longo prazo: diminuição de apetite, insônia, dor abdominal, cefaléia, propensão ao choro, tiques, tonteiras, náuseas, roer unhas, falar pouco, ansiedade, desinteresse, euforia, irritabilidade, pesadelo, tristeza e “olhar parado”. Já os efeitos à longo prazo, são três os caracterizados como maior importância: dependência, efeitos cardiovasculares e possível redução de estatura. Sendo que sua overdose pode levar à agitação, crise convulsiva, alucinações, psicose, letargia, tonteira, taquicardia, hipertensão e hipertermia. (MATTOS, P. G. 2004). Os efeitos à curto prazo são de pequena gravidade, autolimitados, dose-dependentes e facilmente contornáveis pelo médico, contudo, os de longo prazo não são considerados clinicamente graves, com exceção da dependência. O Metilfenidato às vezes ainda é associado a outras drogas, como a cocaína. O uso de cocaína (atual ou anteriormente) com o medicamento fármaco em questão pode acarretar intenso nervosismo, irritabilidade, problemas de sono, batimento cardíaco irregular ou convulsão (BPR- Guia de Medicamentos, 2007). **CONCLUSÃO:** Os textos deixam claros que o uso do metilfenidato pelos estudantes foram o aumento da concentração e a diminuição do sono. Intervenções devem ser adotadas para a conscientização da população, principalmente dos jovens, com relação ao uso indiscriminado dos psicoestimulantes,



devido aos efeitos que podem surgir com a utilização inadequada, como dependência, surtos de insônia e psicoses.

PALAVRAS-CHAVE: Metilfenidato; Universitários; Uso indiscriminado.

REFERÊNCIAS

- AFFONSO, R. S. et al. O uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato como estimulante por estudantes da área da Saúde da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB). 10.14450/2318-9312.v28.e3.a2016.pp166-172.
- BARROS, D.; ORTEGA, F. Metilfenidato e Aprimoramento Cognitivo Farmacológico: representações sociais de Universitários. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.2, p.350-362, 2011.
- CARNEIRO, S. G. et al. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. Cadernos UniFOA. Edição Especial Ciências da Saúde e Biológicas – Maio de 2013.
- PASTURA G, MATTOS P. Efeitos colaterais do metilfenidato. Rev Psiq Clin. 2004;31(2):100-4.
- ORTEGA, F. et al. A Ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. Interface -Comunic., Saude, Educ. Rio de Janeiro, Março de 2010.
- SHIRAKAWA, D. M.; TEJADA, S. N.; MARINHO, C. A. F. Questões atuais no uso indiscriminado do metilfenidato. Omnia Saúde, v.9, n.1, p.46-53, 2012.



O USO DE ANTIPSICÓTICOS E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA

Valéria Carlos de Sousa¹; Lorena Almeida Lima¹; Beatriz Maria Pereira Girolineto¹;
Universidade Federal do Piauí-UFPI (¹)
*e-mail: valeriacsousa71@gmail.com

RESUMO

Introdução: A síndrome neuroléptica maligna (SNM) é uma desordem idiossincrática rara e potencialmente letal resultante do uso de drogas bloqueadoras dos receptores de dopamina, principalmente, os antipsicóticos. A situação torna-se ainda mais preocupante, pois a ocorrência da tétrede clássica de sintomas (estado mental alterado, sintomas extrapiramidais, hipertermia e instabilidade autonômica) manifesta-se em 1 a 3% dos pacientes que utilizam essa classe de medicamentos. A SNM ocorre no início do tratamento em cerca de 80% dos casos. A importância do seu estudo fundamenta-se nos altos índices de letalidade podendo chegar a 30% (FRUCHT, 2014). **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa sobre o uso de antipsicóticos e o desenvolvimento da síndrome neuroléptica maligna. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram utilizadas as bases de dados secundárias *online*: Scielo, Pubmed, Science direct. A amostra constituiu-se de 30 artigos, 02 teses os quais passaram por criteriosa triagem de qualidade em suas abordagens. Os critérios para inclusão dos artigos foram o ano de publicação entre 2007 a 2017 nos idiomas português, inglês e espanhol, adequação ao tema proposto, texto na íntegra e originalidade. **Resultados e discussão:** Conforme os achados científicos verificou-se que há um consenso entre os autores sobre a hipótese dos antipsicóticos causarem uma redução na atividade dopaminérgica no cérebro provavelmente pelo bloqueio do receptor de dopamina D2 no estriado e hipotálamo geralmente apontado como causa potencial da SNM. De acordo com Mihailescu (2010) a dopamina é um neurotransmissor com impacto nas estruturas centrais como o estriado e hipotálamo, o bloqueio da dopamina por antipsicóticos ocasiona a rigidez muscular, perturbações do nível de consciência e redução da dissipação do calor. Além disso, segundo Trollor et al., (2012) e Belvedere Murri et al., (2015) a tétrede clássica de sintomas tem sido frequentemente descrita em relação a antipsicóticos típicos devido aos seus elevados efeitos antidopaminérgicos, no entanto, antipsicóticos atípicos com baixos efeitos antidopaminérgicos também podem ocasionar o desenvolvimento desses sintomas. Verma et al., (2014) defende que a causa mais frequente é o uso do haloperidol com cerca de 60% casos de SMN estudados. Azevedo (2008) explica que ocorre um bloqueio seletivo dos receptores D2 de dopamina (neuroléptico típico de elevada potência), provocando ativação do sistema dopaminérgico mesolímbico, e assim produzindo seu efeito. Em consequência a esse bloqueio altamente seletivo, pode se verificar intensos efeitos motores extrapiramidais nos pacientes e frequentemente a SNM. **Conclusão:** A SNM é uma complicação grave que pode ser facilmente negligenciada. A monitorização do uso dos antipsicóticos pode reduzir a ocorrência e as complicações da SNM, uma vez que essa é a classe de fármacos em que a síndrome ocorre com maior frequência.

PALAVRAS-CHAVE: Dopaminérgicos; Transtornos Psicóticos; Efeitos Colaterais; Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos; Polimedição



REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, S. A enfermagem, o paciente portador de sofrimento mental e a síndrome neuroléptica maligna.

Rev. Brasileira de saúde mental, São Paulo, v.8, n.16, p. 141-152, 2008.

BELVEDERI MURRI, M.; GUAGLIANONE, A.; BUGLIANI, M.; CALCAGNO, P.; RESPINO, M.; SERAFINI, G.; INNAMORATI, M.; POMPILI, M.; AMORE, M. Second-generation antipsychotics and neuroleptic malignant syndrome. **Drugs R&D**, Nova Zelandia, v.15, n.1, p.45–62, 2015.

FRUCHT, S, J. Treatment of movement disorder emergencies. **Neurotherapeutics**, Orlando, v.11, n.1, p.208-212, 2014.

MIHAILESCU, C. Neuroleptic malignant syndrome for the emergency neurologist. **Romanian journal of neurology**, Bucharest, v. 10, n. 3, p.113-117, 2010.

TROLLOR, J.; CHEN, X.; CHITTY, K.; SACHDEV, P. Comparison of neuroleptic malignant syndrome induced by first- and second-generation antipsychotics. **Br. J. Psychiatry**, v.201, n.1, p.52–56, 2012.

VERMA, R.; JUNEWAR. V.; RATHAUR, B.P.S. An atypical case of neuroleptic malignant syndrome precipitated by valproate. **BMJ Case Rep.**, London, doi: 10.1136/bcr-2013-202578, 2014.

PERFIL CITOGENÉTICO DA ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA

LARYSSA VICTÓRIA SANTOS DE SOUSA¹; ITALO SABINO BARROS¹; ENIO VITOR MENDES DE ALENCAR¹; SARA TAMIRIS DA SILVA COSTA¹; THAIS RAYLA BRITO VAZ¹; IRIS NATIELLE TAVARES DE LIMA¹; ALDENORA MARIA XIMENES RODRIGUES².

Acadêmicos do Curso de Biomedicina na Faculdade Maurício de Nassau¹; Biomédica. Docente do curso de Biomedicina na Faculdade Maurício de Nassau².

*e-mail: laryssavic19@outlook.com

RESUMO

A esferocitose hereditária (EH) se constitui em um tipo de anemia caracterizada por alterações quantitativas e/ou qualitativas das proteínas que compõe a membrana dos eritrócitos. Essa patologia está ligada na maioria dos casos com alterações autossômicas dominantes. Ela pode ser caracterizada em graus leve, moderado e grave de acordo com os resultados clínicos e laboratoriais (SOARES et al., 2009). As alterações que ocorrem na membrana dos eritrócitos vão conferir à célula um formato modificado, apresentando-se como esferócitos, que são eritrócitos pequenos, esféricos e bem corados, decorrente do aumento de hemoglobina na célula (ALMEIDA; MELO; ALMEIDA, 2012). As alterações que ocorrem nas proteínas da membrana permitem que os eritrócitos percam resistência e elasticidade, favorecendo a redução da permeabilidade entre os vasos sanguíneos. As proteínas que estão ligadas à esse processo são as anquirinas, espectrinas, banda 3 e proteína de banda 4.2 (GRANJO et al., 2003). **OBJETIVO:** Realizar uma prospecção científica a respeito da esferocitose hereditária, com a finalidade de esclarecimento a respeito das alterações morfológicas e funcionais presentes nesse distúrbio hematológico causador de hemólise hereditária. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca por artigos referentes ao tema em alguns bancos de dados como Scielo e MedLine, encontrando conteúdos de importância para o desenvolvimento do trabalho entre os anos de 2000 a 2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As alterações que ocorrem nas proteínas da membrana dos eritrócitos se tratam de um defeito molecular heterogêneo, onde envolve 4 tipos de categorias: 1) Deficiência de banda 3; 2) Deficiência isolada de espectrina; 3) Deficiência combinada de espectrina e anquirina e 4) Deficiência da banda 4.2. As alterações que ocorrem na banda 3, estão ligadas à formação dos esferócitos, mostrando polimorfismo, que também está ligado a um caso secundário de deficiência de proteína 4.2, promovendo interações dentro do esqueleto proteico. (LIMA, 2000). A deficiência de espectrina está ligada a manutenção da integridade da célula, não conferindo à mesma a forma bicôncava. Já a anquirina é a proteína que confere ligação da bicamada lipídica com o esqueleto proteico, portanto alterações combinadas entre essas duas proteínas irá causar um grande dano a integridade da membrana (GRANJO et al., 2003). A banda 4.2 atua na flexibilidade e estabilidade dos eritrócitos. Um defeito nessa composição da membrana pode ocasionar uma diminuição na resistência osmótica da célula (MURADOR; DEFFUNE, 2007). **CONCLUSÃO:** A Esferocitose Hereditária é uma patologia na qual alterações nas proteínas espectrinas, anquirinas, banda 3 e banda 4.2 presentes na membrana dos eritrócitos desfavorecem o bom funcionamento



dessas células, conferindo à elas formato de esferócitos, diminuem sua rigidez e elasticidade e promove uma deficiência em sua integridade.

PALAVRAS-CHAVE: anemia; esferócitos; esferocitose hereditária; membrana

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA; MELO; ALMEIDA, Facene/Famene - 2012;10(1):83-90 GRANJO et al., 2003, ACTA MÉDICA PORTUGUESA 2003; 16: 65-69
MURADOR; DEFFUNE, Rev. bras. hematol. hemoter. 2007;29(2):168-178

SOARES et al., 2009, NASCER E CRESCER revista do hospital de crianças maria pia ano 2009, vol XVIII, n.º 2.



PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL ANTI-INFLAMATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hilton Pereira da Silva Júnior¹; José Marcos Carvalho Sousa¹; Jéssica Milena Moura Neves¹; Mylena Silva da Silva¹; Amélia de Melo Barbosa Neta¹; Andressa Jordanne Pereira Ramos¹; Eliamara Barroso Sabino²;

k Acadêmicos do curso de Biomedicina do Centro Acadêmico UNINOVAFAPI; ² Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFPI e professora do curso de Biomedicina e Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

*e-mail: hilton_jr10@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O uso de plantas medicinais é de grande relevância na qualidade de vida das comunidades principalmente as de baixa renda, devido a sua alta disponibilidade, menor risco de efeitos colaterais e baixos custos, quando comparados aos medicamentos alopáticos. Dentre as diversas utilizações terapêuticas que a medicina popular proporciona encontra-se os anti-inflamatórios. A inflamação é um processo fisiológico complexo, que se encontra no centro de muitas doenças comuns, incluindo artrite reumatoide, diabetes mellitus, infecção, alergia e câncer. Várias classes de drogas, são utilizados para tratar doenças inflamatórias, no entanto, o uso contínuo desses medicamentos sofrem desvantagens pois apresentam sérios efeitos colaterais como, hipertensão, hiperglicemia, aumento da susceptibilidade à infecção, problemas cardiovasculares, além do alto custo com o tratamento. **Objetivo:** conhecer os tipos de plantas medicinais que são utilizadas pela população e descritas na literatura com atividade anti-inflamatória. **Metodologia:** pautou-se na busca nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados, para busca dos artigos, descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos sete anos (2010 -2017). Os critérios de exclusão foram todos os artigos que não se enquadravam no tema mediante leitura prévia do resumo. A análise dos estudos selecionados, foram realizadas de forma descritiva e qualitativa, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados. Foram selecionados 40 artigos de um total de 389 que se enquadravam no delineamento da pesquisa. A análise final dessa revisão foi expressa em tabelas de acordo com a espécie da planta e relação do seu uso terapêutico na medicina popular. **Resultados e Discussão:** de acordo com a análise dos artigos foram selecionadas 17 espécies que estão incluídas no RENISUS com potencial anti-inflamatório. Dentre elas, pode-se observar que a *Curcuma longa* e *Matricaria chamomilla*, possuem ação anti-inflamatória em diversos órgãos do corpo humano atuando tanto em inflamações gerais como vascular, gastrointestinais e orais. Já as espécies *Phyllanthus amarus*, *Tabebuia avellanedae* e *Zingiber officinale* atuam principalmente na artrite reumatoide. Em contrapartida, a espécie *Psidium guajava*, atua em inflamações principalmente no diabetes mellitus e a espécie *Phyllanthus urinaria* atua na fibrose cística. **Conclusão:** Os resultados deste estudo apresentam conhecimento teórico que podem contribuir nas discussões sobre tratamentos alternativos à base de fitoterápicos, como um auxílio no tratamento



de doenças inflamatórias.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; Ação anti-inflamatória; Uso Terapêutico;

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, F. A. G. et al. Perfil hematológico e bioquímico plasmático de camundongos após ingestão da planta *Arrabidaea chica*. **Scientia Plena**, v. 12, n. 9, 2016.

ISBISTER, K. M., LAMB, E. G., & STEWART, K. J. Herbicide Toxicity Testing with Non-Target Boreal Plants: The Sensitivity of *Achillea millefolium* L. and *Chamerion angustifolium* L. to Triclopyr and Imazapyr. **Environmental Management**, 1-21, 2017.

MENEZES, A. P. S., BRIÃO, D., ARTICO, L. L., & LIMA, L. F. P. Utilização de Plantas Medicinais em um Município inserido no bioma pampa brasileiro. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, 14(2), 206-219, 2016.

MERCÊS, P. L., DE ARAÚJO, L. A., ARAÚJO, A. C. V., SANTOS, M. H. D. A. S., LEMES, S. R., & DE MELO-REIS, P. R. Avaliação da Atividade Cicatricial do *Aloe vera* em Feridas em Dorso de Ratos. **Revista Estima**, 15(1), 2017.

NAGHIZADEH, S., RAFIEE-DASTJERDI, H., GOLIZADEH, A., ESMAIELPOUR, B., & MAHDAVI, V. The effects of essential oils of *Artemisia absinthium* L., *Achillea millefolium* L. and *Artemisia dracunculoides* L. against potato tuber moth, *Phthorimaea operculella* Zeller (Lepidoptera: Gelechiidae). **Jordan Journal of Agricultural Sciences**, 12(4), 2017.

SAHARI MOGHADAM, A., MEHRAFARIN, A., & NAGHDI BADI, H. Chemical Composition and Antioxidant Activity *Achillea millefolium* L. Essential Oils. **Journal of Essential Oil Bearing Plants**, 20(1), 293-297, 2017.

POTENCIAL ANTIBACTERIANO DE PLANTAS MEDICINAIS: REVISÃO DE LITERATURA

JOSÉ MARCOS CARVALHO SOUSA¹; HILTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR¹; MYLENA SILVA DA SILVA¹; ANDRESSA JORDANNE PEREIRA RAMOS¹; DIULIANE TEXEIRA PEREIRA¹; PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO²; JESSICA MILENA MOURA NEVES³;

1 Acadêmicos do curso de biomedicina pelo centro Universitário UNINOVAFAPI. 2. Acadêmico do curso de biomedicina pela faculdade Mauricio de Nassau. 3. Biomédica pelo centro Universitário UNINOVAFAPI.

*e-mail: marcos199708@outlook.com

RESUMO

Antigamente, a fitoterapia era mais adotada pela população carente da área rural ou urbana devido à fácil disponibilidade e menores custos. Atualmente, o uso de plantas como uma fonte de medicamentos é predominante em países em desenvolvimento como uma solução alternativa para problemas de saúde e está bem estabelecido em algumas culturas e tradições. Os estudos sobre as atividades antimicrobianas de extratos e óleos essenciais de plantas têm sido relatados em muitos países que possuem uma flora diversificada na utilização de plantas medicinais. O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o potencial antibacteriano de plantas medicinais, para isso foi realizada pesquisas bibliográficas tendo como fontes artigos científicos, escritos em língua inglesa, portuguesa e espanhola nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os antibióticos vegetais possuem uma estrutura química que difere dos antibióticos derivados de microorganismos, podendo regular o metabolismo intermediário de patógenos, ativando ou bloqueando reações e síntese enzimática ou mesmo alterando a estrutura de membranas. Diversos estudos mostraram que os óleos essenciais apresentam ação sobre um maior número de microrganismos do que os extratos etanólicos estudados. O fato dos óleos essenciais serem mais abrangentes quanto à atividade antimicrobiana é que as substâncias obtidas pelos tipos de extração são de classes químicas distintas. Porém, a maioria dos óleos estudados apresentam atividade antimicrobiana contra as mesmas bactérias inibidas pelos extratos. Estudos mostram que os extratos de duas plantas, *M. glomerada* e *M. laevigata* apresentaram forte atividade, com inibições para *B. subtilis*, *S. aureus* e *S. faecium*. No caso dos óleos essenciais, os óleos das espécies de *Mikania*, *A. triphylla*, *A. schoenoprazum*, *A. tuberosum*, *C. martini*, *C. winterianus*, *P. alliaceae* e *S. chamaecyparissus* foram aptos a inibir a maioria dos microrganismos estudados e estão sendo melhor caracterizados em estudos em andamento. Portanto, as investigações científicas que visam determinar o potencial terapêutico das plantas necessita-se de estudos científicos experimentais que confirmem as possíveis propriedades antibióticas de um grande número das plantas usadas. Espera-se que compostos que atinjam as células alvos sejam diferentes daqueles utilizados pelos antibióticos conhecidos e que sejam ativos contra patógenos resistentes.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; antimicrobianos; extratos vegetais; óleos vegetais.

REFERÊNCIAS:



DUARTE, M.C.T. Atividade Antimicrobiana de Plantas Medicinais e Aromáticas Utilizadas no Brasil. **Revista multi ciências**, 2006.

Costa EMMB, Barbosa AS, Arruda TA, Oliveira PT, Dametto FR, Carvalho RA, Melo MD. Estudo in vitro da ação antimicrobiana de extratos de plantas contra *Enterococcus faecalis*. **J Bras Patol Med Lab**. 2010;46(3):175-80.

ROCHA, E.A.L.S.S; CARVALHO, A.V.O.R; ANDRADE, S.R.A; MEDEIROS, A.C.D; TROVÃO, D.M.B.M; COSTA, E.M.M.B. Potencial antimicrobiano de seis plantas do semiárido paraibano contra bactérias relacionadas à infecção endodôntica. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 2013;34(3):351-355

ABD AZIZ, S.M.; LOW, C.N.; CHAI, L.C.; ABD RAZAK, S.S.N.; SELAMAT, J.; SON, R.; SARKER, M.Z.I.; KHATIB, A. Screening of selected Malaysian plants against several food borne pathogen bacteria. **International Food Research Journal**, v. 18, n. 3, p. 1195-1201, 2011.

ADIKWU, M.; JACKSON, C.; ESIMONE, C. Evaluation of in vitro antimicrobial effect of combinations of erythromycin and *Euphorbia hirta* leaf extract against *Staphylococcus aureus*. **Research in Pharmaceutical Biotechnology**, v. 2, n. 2, p. 22-24, 2010

AIYEGORO, O.; ADEWUSI, A.; OYEDEMI, S.; AKINPELU, D.; OKOH, A. Interactions of Antibiotics and Methanolic Crude Extracts of *Azelia Africana* (Smith.) Against Drug Resistance Bacterial Isolates. **Int. J. Mol. Sci.**, v. 12, p. 4477-4487, 2011.

AYRES, M.C.C.; BRANDÃO, M.S.; VIEIRA JÚNIOR, G.M.; MENOR, J.C.A.S.; B. SILVA, H.B.; SOARES, M.J.S.; CHAVES, M.H. Atividade antibacteriana de plantas úteis e constituintes químicos da raiz de *Copernicia prunifera*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n.1, p. 90-97, 2008.

BITU, V.B.; BOTELHO, M.A.; COSTA, J.G.M.; RODRIGUES, F.F.G.; VERAS, H.N.H.; MARTINS, K.T.; LYRA, A.; COLUCHI, G.G.; RONALDO SOUSA RUELA, R.S.; QUEIROZ, D.B.; SIQUEIRA, J.S.; QUINTANS-JUNIOR, L.J. Screening and antimicrobial activity phytochemical of essential oil from *Lippia gracillis*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 22, n. 1, p. 69-75, 2012.

PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS INADEQUADOS EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO

LUBNA KARINE BESERRA SANTOS¹; HILDENEIDE ROCHA LIMA¹; BEATRIZ MARIA PEREIRA GIROLINETO¹;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (¹)
*e-mail: lubnakarine@gmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é caracterizado por um processo de modificações tanto morfológicas como funcionais que conduzem a uma maior vulnerabilidade aos agravos e doenças, tendo como consequência o crescimento do consumo de medicamentos. Alguns destes medicamentos acabam sendo inapropriados para os idosos e deveriam ser evitados pelos mesmos, porém muitas vezes, os profissionais de saúde desconhecem quais destes devem ser utilizados com cautela. A fim de promover a prescrição segura estão disponíveis algumas listas que apontam os medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs), para o uso em idosos, como o Critério de Beers (SILVA et al., 2015). **Objetivo:** O trabalho teve como objetivo fazer um levantamento de literatura a respeito dos medicamentos potencialmente inapropriados presentes na farmacoterapia de idosos de acordo principalmente com o Critério de Beers. **Metodologia:** O trabalho foi realizado a partir da pesquisa de artigos publicados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, consultando trabalhos publicados no período de 2010 a 2017 disponíveis na íntegra, excluindo os artigos de revisão. Os artigos de maior relevância foram utilizados para compor essa revisão. **Resultados e Discussão:** Um fator alarmante é que a maioria dos estudos apontam que dos pacientes observados mais da metade fazem uso desses MPIs. Munck e Araújo (2012) mostra que os grupos que mais estão envolvidos com o uso de MPIs entre os idosos são as mulheres, os pacientes que estão a muito tempo hospitalizados e aqueles que praticam a polifarmácia. Em relação as classes medicamentosas, Rodrigues et al. (2015) e Andrade et al. (2016) relataram que as mais utilizadas foram as que agem no sistema nervoso central. Já Silva et al. (2014) observou uma maior prevalência no uso de ácido acetilsalicílico, espirolactona, amiodarona, glibenclamida, lorazepam/clonazepam, e segundo Cuentro et al. (2014) o MPI mais utilizado pelos idosos foi o nifedipina. O alto índice de prescrições de MPIs observado juntamente com as características próprias dos idosos, levam a esse grupo um alto risco de desenvolver reações adversas a esses medicamentos. **Conclusão:** Portanto, pode-se perceber que para garantir uma terapia medicamentosa eficaz e segura e manter a qualidade de vida desses idosos devem-se adotar medidas de ação educativas com os profissionais envolvidos na terapêutica, fazendo com que estes tenham conhecimento amplo da utilização dos critérios e facilidade na memorização de identificação dos MPIs. Além disso, é de suma importância a participação ativa do paciente e de seu familiar na terapia.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Polimedicação.

REFERENCIAS



ANDRADE, K. V. F., et al. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em instituição especializada em saúde mental. **J Bras Psiquiatr.** v.65, n.3, p.245-50, 2016.

CUENTRO, V. S., et al. Prescrições medicamentosas de pacientes atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário: estudo transversal descritivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.8, p.3355-3364, 2014.

MUNCK, A. K. R.; ARAÚJO, A.L. A. Avaliação dos medicamentos inapropriados prescritos para pacientes idosos em um Hospital Universitário. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 38, n. 3 e 4, p. 231-240, 2012.

SILVA, A. C. H., et al. Medicamentos usados por idosos e critério de Beers e colaboradores. **Diagnóstico e tratamento**, São Paulo, v.19, n.3, p.105-9, 2014.

SILVA, P. A. et al. Aspectos relevantes da farmacoterapia do idoso e os fármacos inadequados. **InterScientia**, João Pessoa, v.3, n.1, p.31-47, jan. /jun. 2015

PRESENÇA DE ELEMENTOS TRAÇOS E TOXICOLÓGICOS NO CABELO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LUCAS PEREIRA LIMA DA CRUZ¹; SAVIO MOREIRA SIQUEIRA¹; JEFFERSON ALVES VIEIRA DA SILVEIRA¹; LUIS RODRIGUES DE SENA NETO¹; MIRIAN LIMA DOS SANTOS¹; STEPHANY SUELEN DE CASTRO SAMPAIO¹; RAILSON PEREIRA SOUZA¹; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (¹)
*e-mail: lucas.5084@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A análise de cabelo é bastante utilizada em criminalística para identificação de criminosos, através da análise do DNA. A concentração de elementos traços no cabelo é utilizada para avaliar distúrbios de aprendizagem, emocionais e nutricionais, patologias e distúrbios metabólicos, onde é muito controversa a validade no diagnóstico clínico. A estrutura do cabelo é majoritariamente composta por proteínas (65-95%), essencialmente queratina, água (15-35%) e lipídeos (1-9%), além de macrominerais como Ca, O, Mg, Na, K e Cl e microminerais como Fe, Zn, Cu, Mn, I, Cr, Se e Mo, também denominados elementos traços. **Objetivo:** Descrever os elementos traços presentes no cabelo, como matriz biológica no âmbito da toxicologia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados secundárias *online*: PubMed, Scielo, MEDLINE e Lilacs. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos originais, com disponibilidade na íntegra, publicados no período de 2010 a 2017, nos idiomas inglês e português. Excluíram-se os editoriais, as monografias, as dissertações e as teses. **Resultados e discussão:** Kumakli et al (2017) analisaram amostras de cabelo do couro cabeludo humano quanto à exposição a elementos tóxicos e essenciais e observaram que no cabelo de humanos caucasianos, do gênero feminino não fumantes, as diferenças foram significativas a um nível de confiança de 90%. Os pares de elementos tóxicos (As-Cd, As- Se, Pb-As e Se-Cd) foram fortemente correlacionados no cabelo dos fumantes, mas não correlacionados com os não fumantes, sugerindo que o fumo do cigarro é uma fonte comum de elementos tóxicos humanos. Skalny et al (2017) compararam o teor de oligoelementos de cabelo em trabalhadores de diferentes departamentos de uma empresa petroquímica. Os dados obtidos demonstraram que o envolvimento em diferentes processos tecnológicos afeta diferencialmente a concentração dos elementos traços nos trabalhadores, variando conforme a função. Já Błażewicz et al (2017) avaliaram que os níveis de oligoelementos como Zn, Mn, Pb e Fe são depletados em indivíduos com depressão crônica. **Conclusão:** Apesar de ser considerada uma análise não convencional, a determinação de elementos traços no cabelo humano é importante nas ciências biológicas, médicas, criminais e ambientais. As análises de amostras convencionais (sangue e urina) fornecem geralmente uma pequena janela de detecção. Quando se deseja informação de uso em longo prazo, a matriz mais eficiente para realização das análises é o cabelo, haja vista que possui vantagens quanto ao tempo de detecção, facilidade de coleta e dificuldade de adulteração.

PALAVRAS-CHAVE: Análises toxicológicas; Cabelo; Elementos traços.

REFERÊNCIAS:

BŁAŻEWICZ, A. et al. Alterations of hair and nail content of selected trace elements in nonoccupationally exposed patients with chronic depression from different geographical



regions. **Biomed Res Int.**, v. 2017, p. 1-10, 2017.

KUMAKLI, H. et al. Environmental biomonitoring of essential and toxic elements in human scalp hair using accelerated microwave-assisted sample digestion and inductively coupled plasma optical emission spectroscopy. **Chemosphere**, v. 174, p. 708-715, 2017.

SKALNY et al. The level of toxic and essential trace elements in hair of petrochemical workers involved in different technological processes. **Environ Sci Pollut Res Int.**, v. 24, n. 6, p. 5576-84, 2017.



PRINCIPAIS MÉTODOS ANALÍTICOS USADOS NA QUÍMICA FORENSE PARA IDENTIFICAÇÃO DA MACONHA (*Cannabis sativa*).

Daryelda Rodrigues Cardoso¹; Ana Clara Jovita de Arruda Santos²; Priscilla Sobreira Gomes Moreira³; Thiago Gomes da Silva⁴

⁽¹⁾ Aluna do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santo Agostinho-FSA

⁽²⁾ Aluna do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santo Agostinho-FSA

⁽³⁾ Aluna do curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Santo Agostinho-FSA

⁽⁴⁾ Professor Mestre da Faculdade Santo Agostinho-FSA

Email: cardosodary@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A química forense pode ser definida como a aplicação de conhecimentos químicos em auxílio à justiça na resolução de assuntos de natureza criminosa. Dessa forma, podemos elencar uma das principais drogas de abuso estudadas pela química forense, a *Cannabis sativa* ou maconha como popularmente é chamada no Brasil. Esta tem seus efeitos psicoativos conhecidos a mais de cinco mil anos pelo homem, tendo *status* de droga ilícita mais consumida em todo mundo. É uma planta nativa da Ásia da família Cannabaceae, podendo ser identificada a partir de métodos colorimétricos simples, ou por meio de uma análise mais apurada efetuada em laboratórios, através de equipamentos e técnicas mais refinadas; como a espectrometria de massas e a cromatografia. **OBJETIVO:** Fazer um levantamento bibliográfico, explorando a importância da química forense na perícia criminalista frente a materiais apreendidos suspeitos de serem maconha. **METODOLOGIA:** Foram utilizados artigos publicados nos últimos doze anos, envolvendo pesquisas de forma descritiva em estudos de cunho exploratório tendo como bancos de dados utilizados a SCIELO e BIREME; utilizando os seguintes descritores: química forense, identificação e maconha. **RESULTADOS:** Um total de 72 artigos foram encontrados, dos quais 15 artigos foram selecionados para análise. Dentre estes, 4 exploraram a cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a espectrometria de massas (HPLC-MS), e 3 estudaram a cromatografia gasosa (GC), sendo 2005 o ano de maior publicação sobre os métodos voltados a identificação da maconha. Dessa forma, mais de 50% apontaram a cromatografia líquida de alta eficiência e a cromatografia gasosa, como os principais métodos analíticos utilizados na identificação da maconha em posse de indivíduos, e em seus fluidos biológicos. Essas técnicas são capazes de separar e identificar de maneira detalhada e segura compostos químicos, com uma elevada sensibilidade e rapidez de análise em amostras complexas na ciência forense. A cromatografia gasosa é uma das técnicas analíticas mais utilizadas, possuindo um alto poder de resolução e sensibilidade, possibilitando detecção em escala de nano a picogramas, mas mesmo assim, a cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a espectrometria de massas é atualmente a tecnologia de maior eficiência na química aplicada à criminalística. **CONCLUSÃO:** Constatou-se então, que os métodos mais utilizados e eficientes na identificação da maconha em indivíduos e seus fluidos foram a cromatografia e a espectrometria de massa. Isso mostra o quão importante é o emprego da Química Forense no controle legal de drogas ilícitas, a exemplo a maconha.

PALAVRAS-CHAVE: Maconha; Cromatografia; Química Forense.



REFERÊNCIAS:

BORDIN, Dayanne Cristiane et al. Análise forense: pesquisa de drogas vegetais interferentes de testes colorimétricos para identificação dos canabinoides da maconha (*Cannabis Sativa* L.). *Quím. Nova* [online]. 2012, vol.35, n.10, pp.2040-2043. ISSN 0100-4042. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422012001000025>.

LUCENA, G. M. R. S; SOUSA, L. R. P; A química forense na detecção de drogas de abuso. 16f. Dissertação de Pós-Graduação em Farmácia e Química Forense. Universidade Católica de Goiás/IFAR

BORDIN, D. C; MESSIAS, M; LANARO, R; CAZENAVE, S. O. S; COSTA, J. L; análise forense: pesquisa de drogas vegetais interferentes de testes colorimétricos para identificação dos canabinoides da maconha (*Cannabis sativa* L.) *Quim. Nova*, Vol. 35, No. 10, 2040-2043, 2012
NASCIMENTO, I. R; Identificação Química em Nível Molecular de Amostras de Maconha por ESI-FT-ICR MS. 2014. 147 f. Dissertação de Pós-Graduação em Química do Centro de Ciências Exatas da Universidade Federal do Espírito Santo.

CHASIN, A. A. M. Em *Toxicologia Analítica*; Moreau, R. L. M.; Siqueira, M. E. P. B., eds.; Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2008.

QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME

JOSÉ MARCOS CARVALHO SOUSA¹; HILTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR¹; MYLENA SILVA DA SILVA¹; ANDRESSA JORDANNE PEREIRA RAMOS¹; DIULIANE TEXEIRA PEREIRA¹; PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO²; JESSICA MILENA MOURA NEVES³;
1.

Acadêmicos do curso de biomedicina pelo centro Universitário UNINOVAFAPI. 2. Acadêmico do curso de biomedicina pela faculdade Mauricio de Nassau. 3. Biomédica pelo centro Universitário UNINOVAFAPI.

*e-mail: marcos199708@outlook.com

RESUMO

A Anemia Falciforme (AF) é uma anemia hemolítica hereditária, caracterizada pela presença de células vermelhas com formato anormal (forma de foice). A alteração que ocorre nas células vermelhas é a presença de uma hemoglobina anormal que quando desoxigenada torna-se relativamente insolúvel formando agregados que distorcem sua forma e impedem seu fluxo no interior dos vasos sanguíneos. É a doença hereditária de maior prevalência no Brasil, afetando cerca de 0,1% a 0,3% da população negra. Trata-se portanto, de uma doença crônica, incurável, embora tratável e que geralmente traz alto grau de sofrimento aos seus portadores. O trabalho tem como objetivo discutir sobre a qualidade de vida dos portadores da anemia falciforme. Para isso foi realizada pesquisas bibliográficas tendo como fontes artigos científicos, escritos em língua inglesa, portuguesa e espanhola nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), publicados entre os anos de 2010 a 2017. O que interfere diretamente na qualidade de vida do portador da doença são os sintomas, a AF pode provocar palidez, muco – cutânea de instalação súbita, acompanhada de distensão e dor abdominal pela esplenomegalia, ocorre também síndrome torácica aguda, acidente vascular cerebral, febre e priapismo, esses episódios variam de intensidade, podendo se resolver espontaneamente ou evoluir e ir a óbito. Como na AF não existe um tratamento específico a morbidade associada a anemia exige acesso e cuidados médicos, assim como condições adequadas de moradia, de alimentação e cuidados gerais de saúde. Outro fator importante na qualidade de vida dos anêmicos é a alimentação equilibrada, em destaques as crianças o metabolismo fica muito acelerado em função da hemólise crônica, da anemia e de fenômenos vaso-oclusivos. Mesmo em períodos sem crises ou complicações, as necessidades de proteína, energia e minerais são elevadas. A rotina de manutenção da saúde do paciente com doença falciforme deve ser iniciada já nos dois primeiros meses de vida. A educação dos pais ou responsáveis sobre a doença é de extrema importância; desde a primeira consulta devem ser orientados quanto à importância de manter hidratação e nutrição adequadas e de conhecer os níveis de hemoglobina e sinais de palidez. Os familiares devem ser alertados sobre a importância da prevenção das infecções, através das vacinações e do uso da penicilina profilática e encorajados a reconhecer as intercorrências da doença. O aconselhamento genético poderá ser oferecido caso os pais assim o desejarem. Portanto, a anemia falciforme por ser uma doença de caráter genético e ainda não possuir cura, para que os anêmicos tenham uma vida equilibrada é necessário que conte com acompanhamentos médicos,



fisioterapêuticos, nutricionais e cuidados gerais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia falciforme; qualidade de vida; portadores; cuidados.

REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, A. K. B.; SANTOS, F.A.V.; SÁ, L. H. S.; SOUSA, N. D. L. Anemia falciforme: Abordagem diagnóstica laboratorial. **Revista Ciências Saúde Nova Esperança** –2014.

CAMILA, A. S.; ROSA, C. C.; SILVIA, L. F.; Conhecimento das enfermeiras sobre educação para o auto cuidado da anemia falciforme. **Revista Baiana de Enfermagem** 2013.

ADELINE, S. O. P. M.; CLAUDIO, A. L.; MARIA, O. E. H.; MARIA, T. R. A. T.; JOSEFINA, Aa P. B.; Qualidade de vida em portadores de doença falciforme. **Rev Paul Pediatr.** 2013.

SILVA, F.W.T; PAIVA, E.C.C; SANTOS, M.S; OLIVEIRA, B.M. Anemia falciforme: cuidados realizados por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Pre. Infec e Saúde.** 2015.

BARSAGLINI, R.A; PAZ, K.M; LEMOS, P.L. Qualidade de vida e cuidado às pessoas com doença falciforme. **Interface (Botucatu)** vol.19 no.52 Botucatu 2015.

SALES, J.W.B; FIGUEREDO, A.N.F.M; DURÃO, D.T.S; CHAVES, R.I.F.M; LOPES, S.S.S; BARBOSA, A.R.R. Doppler Transcraniano e acidente vascular cerebral: uma revisão de literatura na doença falciforme. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, 2015.

ENNINFUL, E.H; MOORE R.H; ICHORD R; SMITH, W K; KWIATKOWSKI J.L. Transcranial Doppler Screening and Prophylactic Transfusion Program is Effective in Preventing Overt Stroke in Children With Sickle Cell Disease. **J Pediatr**, 2010;

HOKAZONO, M; SILVA, G.S; SILVA, E.M.K; BRAGA, J.A.P. Results from transcranial Doppler examination on children and adolescents with sickle cell disease and correlation between the time-averaged maximum mean velocity and hematological characteristics: a cross-sectional analytical study. **Sao Paulo Med J** 2011.



REVISÃO INTEGRATIVA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS HTLV

VALÉRIA MOURA DE CARVALHO¹; ELIZÂNGELA CARVALHO NUNES²; JULIANE MOREIRA RAMOS³; SÂMIA KATYA BARROS GUIMARÃES⁴
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI (1,2,3,4)
*e-mail: valeriamouracarvalho@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O vírus linfotrófico de células T humanas (HTLV), subdividido em tipo I (HTLV-I) e tipo II (HTLV-II), é um vírus importante, pois pode ser adquirido tanto pela transmissão horizontal quanto pela transmissão vertical e estar relacionado a diversas patologias. O Brasil destaca-se como sendo um dos países com maior número absoluto de infectados no mundo pelo HTLV, e apesar desta grande prevalência, a infecção por esse vírus não é de notificação compulsória e sua triagem é negligenciada, pois apenas doadores de sangue realizam-na, complicando o diagnóstico, tratamento e controle da transmissão do vírus (BARMPAS et al., 2014; PEREIRA e MESQUITA, 2015). **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre o perfil epidemiológico da infecção pelo vírus HTLV. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, cuja busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Artigos completos que tratassem exclusivamente do HTLV, abordassem a soroprevalência e o perfil epidemiológico do HTLV no Brasil, escritos na linguagem portuguesa, datados de 2011 a 2017 foram incluídos na pesquisa. **Resultados e Discussão:** A maioria dos artigos observou maior prevalência do HTLV: no gênero feminino, a qual pode ser justificada pela maior eficácia na transmissão do vírus de homens para mulheres durante o contato sexual; em virtude das transfusões sanguíneas, por serem mais comuns no sexo feminino e por conta dos efeitos hormonais, pois podem contribuir para a susceptibilidade maior deste sexo. Com relação à faixa etária, entre 40 e 49 anos, que pode ser explicada pelo maior tempo de relações sexuais com parceiros infectados ao longo da vida. Sobre o estado civil, entre indivíduos casados, o que seria possivelmente explicado pela manutenção de um comportamento de risco dos casais, com práticas sexuais extraconjugais sem proteção. Com referência aos grupos étnicos, aos níveis de escolaridade, classe econômica, sintomatologia e profissão houve prevalência em mestiços, em pessoas com ensino médio completo, de classes mais desfavorecidas, assintomáticos e trabalho informal, respectivamente (DELAZERI et al., 2012; GLÓRIA et al., 2015; Horiguchi et al. 2014; Santos e Rodrigues, 2011). **Conclusão:** Apesar de o HTLV ser transmitido de várias formas, estar associado à várias patologias e apresentar consideráveis soroprevalências na população brasileira, este vírus ainda é pouco abordado na literatura, contribuindo assim, para a falta de seu conhecimento tanto pela população quanto pelos profissionais de saúde. Além disso, a infecção pelo HTLV não é de notificação compulsória e apenas os doadores de sangue realizam sua triagem, tornando-se negligenciada. Portanto, torna-se necessária a expansão do diagnóstico da infecção por esse vírus, para que haja controle de sua transmissão e



evolução no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus 1 Linfotrópico T Humano; Infecções por HTLV-I; Vírus 2 Linfotrópico T Humano; Infecções por HTLV-II.

REFERÊNCIAS:

BARMPAS, D. B. D.; MONTEIRO, D. L. M.; TAQUETTE, S. R.; TRAJANO, A. J. B.; RAUPP, R. M.;

MIRANDA, F. R. D.; RODRIGUES, N. C. P. Infecção pelo HTLV-1/2 em gestantes brasileiras. Rio de Janeiro- RJ. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v.13, n. 3, jul/set 2014.

DELAZERI, L. M.; SANTOS, L. R.; MENDES, S. M. D.; BAPTISTA, A. F.; SÁ, K. N.; GALVÃO-CASTRO, B.

Impacto dos aspectos sociodemográficos e clínicos na qualidade de vida de portadores de HTLV-I com HAM/TSP. Salvador-BA. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, jan/2012.

GLÓRIA, L. M.; DAMASCENO, S. A.; RODRIGUES, L. R.; SANTOS, M. do S. B. dos; MEDEIROS, R.;

DIAS, G. A. S.; PINTO, D. S. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes infectados pelo HTLV-1 em Belém/Pará. Rio de Janeiro- RJ. **Cadernos.Saúde Coletiva**, 23 (2): 157-162, 2015.

HORIGUCHI, C. L. F.; DAMÁSIO, M. A. de S.; BASTOS, R. H. C.; FREITAS, G. S.; BOROWIAK, D. R.;

SANTOS, M. de M.; COUTO, R. G. M.; FERREIRA, A. S. D.; MARTINS, M. L.; LOPES, M. S. N.; PROIETTI,

A. B. de F. C. Transmissão do HTLV-1/2 em grupo familiares: possíveis vias de contaminação. Belo Horizonte- MG. **Revista Médica de Minas Gerais**, 24 (Supl 6): S33-S39, 2014.

PEREIRA, W. A.; MESQUITA, E. M. Vírus linfotrópico de células t humana (HTLV): doenças associadas e dificuldades no diagnóstico e tratamento. São Luís- MA. **Revista Ciência e Saúde**, v.17, n.1, p. 40-46, jan- jun, 2015.

SANTOS, E. C. dos; RODRIGUES, A. S. do N. Perfil epidemiológico de pacientes portadores de desordens neurológicas funcionais não traumáticas infectados pelo Vírus HTLV. Macapá- AP. **Biota Amazônia**, v. 1, n. 2, p. 79-85, 2011.



SERIAL KILLER: UMA ANÁLISE INVESTIGATIVA ATRAVÉS DE SUAS NUANCES CEREBRAIS

LARYSSA GOMES EULÁLIO¹ (FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL – DEVRY/FACID)

FRANCISCO MARTINS EULÁLIO JÚNIOR¹; CONCEIÇÃO DE MARIA GOMES MARTINS¹
ORIENTADOR(A): CRIS HELLANY DA PAIXÃO LEITE¹

e-mail: laryssa.eulalio@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para chegarmos à definição de *Serial Killer* é necessário sabermos que a Psicologia Forense anda lado a lado com investigações de crimes que os envolve, para tentar comprovar a sua verdadeira identidade, o perfil dos seus crimes e as vítimas, já que

m uma tarefa árdua, difícil e que nem sempre o Estado, mesmo com a ajuda da Psiquiatria, está preparado para defini-lo como tal. Mesmo com estudos aprofundados da Psicologia Forense, alguns delitos cometidos por esta determinada classe, seja ela, *Serial Killers*, ficam sem resolução, visto a dificuldade de não só estudar, mas também de acompanhar o comportamento humano, o que faz essa pesquisa ser também voltada para as áreas da criminologia e investigação (FREITAS, 2011; PELISOLI; GAVA; DELL'AGLIO, 2011). **OBJETIVO:** Neste contexto, o objetivo do trabalho é apresentar a figura deste assassino com seus aspectos psicológicos, sociológicos e biológicos em relação às características de personalidade peculiares a este grupo, desvendar suas nuances cerebrais ao analisar a subjetividade com que trata suas vítimas e seu *modus operandi*. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo com a finalidade de levantar dados sobre a dificuldade no reconhecimento de um *Serial Killer* em meio à sociedade. Foram utilizados os artigos científicos disponíveis on-line nas seguintes bases de dados: PUBMED (*United States of America National Library of Medicine National Institutes of Health*), LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) e SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Destes, como critério de inclusão e exclusão, foram excluídos os que não trataram especificamente do assunto proposto. Também foram utilizadas revistas de grande circulação no meio acadêmico brasileiro, tal como a Revista Brasileira de Criminologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A figura do *Serial Killer* pode ser vista tanto pela ótica da psicologia jurídica quanto pela psiquiatria, podendo, segundo Oliveira (2015), serem enquadrados no Código Penal como semi-imputáveis, mas para cada contexto aplicam-se os critérios de avaliação para tentar melhor diagnosticar, com exatidão, um indivíduo como sendo portador de distúrbio de personalidade mental. Passa-se então para a análise desses seres através de suas condutas, investigando suas ações, seu *modus operandi*, ritual, assinatura e, como se comportam mediante um crime. **CONCLUSÃO:** E como resultado, observa-se que no Brasil, a maioria dos peritos não está preparada para reconhecer comportamentos e distúrbios mentais ou da personalidade que são manifestados na cena de crime através dos vestígios materiais, e que cuja interpretação os reporta uma natureza psíquica relacionada. Apresenta-se razoável a incorporação de conhecimentos básicos de Psicologia, bem



como de Criminologia (incluindo a Vitimologia), no que tiverem de interface com o objeto de análise (ROSA, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: *Serial Killers*; Psicologia; Criminologia.

REFERÊNCIAS:

FREITAS, M. A. **Forensic psychology and legal psychology: similarities and distinctions.** 2011.

OLIVEIRA, A. M. **O psicopata e o Direito Penal brasileiro.** In: âmbito jurídico, Rio Grande, XVIII, n. 139, 2015.

PELISOLI, C.; GAVA, L. L.; DELL'AGLIO, D. D. **Forensic psychology and decision making in situations involving child sexual abuse.** Psico-USF, v. 16, n. 3, 2011.

ROSA, C. T. A. **Vestígios psicológicos ou comportamentais na cena do crime: uma evidência subutilizada no arcabouço pericial brasileiro.** Revista Brasileira de Criminalística, v. 4, n. 3, p. 15-27, 2015.

SOROLOGIA COMO UM DOS EXAMES ESPECÍFICOS DE DENGUE

ANDRESSA JORDANNE PEREIRA RAMOS¹; AMÉLIA DE MELO BARBOSA NETA¹; JOSÉ MARCOS CARVALHO SOUSA¹; HILTON PEREIRA DA SILVA JUNIOR¹; MYLENA SILVA DA SILVA¹; PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO²; JESSICA MILENA MOURA NEVES²;

¹Acadêmicos do curso de Biomedicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

²Academico do curso de Biomedicina pela faculdade Mauricio de Nassau.

³ Biomédica pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

*e-mail: dress.in@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A sorologia é o método de escolha para o diagnóstico da Dengue mais utilizado atualmente para esse fim, o mesmo consiste em detectar os anticorpos produzidos pelo organismo de Imunoglobulinas M (IgM) e Imunoglobulinas G (IgG) específicos para combater o vírus da Dengue. O presente trabalho tem por objetivo, demonstrar, por meio da literatura, a importância e o funcionamento do exame sorológico de IgM e IgG como testes diagnósticos de Dengue e suas devidas precauções contra um possível falso positivo. **Materiais e Métodos:** Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no período de 2010 a 2016 na língua portuguesa, perfazendo-se um total de 11 artigos encontrados, desses, excluiu-se

4 por não retratarem o exame sorológico como tema, totalizando 7 artigos que se enquadravam na temática. **Resultados e Discussão:** A sorologia para o exame de dengue visa definir qual dos quatro tipos de dengue está afetando o organismo do paciente (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) além de em primeiro lugar detectar a presença da doença. Para o diagnóstico sorológico de dengue, o mais utilizado é a pesquisa de IgM e IgG em que o deve-se sempre respeitar o período da janela imunológica em que há o contato do vírus com o organismo até o surgimento da resposta imunológica com as imunoglobulinas. A presença de IgM pode ser observado a partir do 4^o dia da doença, obtendo seu pico no fim da 1^a semana. Já o IgG pode ser observado na 1^a semana e tendo seu pico na 2^a semana e podem continuar presentes por anos e são responsáveis pela imunidade de determinado sorotipo do vírus. Apenas a presença de IgM positivo retrata um quadro de infecção primária, IgM e IgG positivos indica infecção secundária e apenas IgG positivo indica infecção passada ou seja que o paciente não possui a infecção atualmente. **Conclusão:** A sorologia mostra-se ser eficaz por detectar imunoglobulinas que são produzidas mediante a presença de um determinado patógeno, sendo detectado facilmente se bem executado. Atentar-se à possibilidade do exame ser realizado dentro da janela imunológica deve ser sempre averiguado para evitar a presença de um resultado falso positivo.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; sorologia; diagnóstico.

REFERÊNCIAS:



ABE, A.H.M; MARQUES, S.M; COSTA, P.S.S. Dengue em crianças: da notificação ao óbito. **Revista Paulista de Pediatria**, 2012.

BOHM, A.W; COSTA, C.S; NEVES, R.G; FLORES, T.R; NUNES, B.P. Tendência da incidência de dengue no Brasil, 2002-2012. **Revista de Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília, 2016.

GONÇALVES, R.P; LIMA E.C; LIMA, J.W.O; SILVA, M.G.C; CAPRARA, A. Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue. **Revista de Saúde e Sociedade**, 2015.

MAGALHÃES, I.B; SILVA, L.P; AGUIAR, A.E.B; PEREIRA, P.S; SILVA, P.G.V; GLÓRIA, J.R; SOUZA, L.J.
Perfil dos sinais e sintomas mais prevalentes na epidemia de dengue pelo sorotipo 4 em Campos dos Goytacazes (RJ). **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, 2014.

PONTE, H.J.; PUCCI, F.H.; MOREIRA FILHO, H.F.; TEÓFILO, C.F.; PIRES NETO, R.J.P
Avaliação de manifestações dolorosas em pacientes internados em hospital de referência, com diagnóstico provisório de dengue. **Revista de Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, São Paulo, 2011.

SOUZA, S.S; SILVA, I.G; SILVA, H.H.G. Associação entre incidência de dengue, pluviosidade e densidade larvária de *Aedes aegypti*, no Estado de Goiás. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina**, 2010.

TEIXEIRA, L.A; LOPES, J.S; MARTINS, A.G; CAMPOS, F.A; MIRANZI, S.S. Persistência dos sintomas de Dengue em uma população de Uberaba, Minas Gerais, Brasil. **Cad Saúde Pública**, 2010.



TRATAMENTO DO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

GEOVANA RODRIGUES DE OLIVEIRA^{1*}; RAFAELA ALVES DE ARAÚJO¹; PATRÍCIA DOS SANTOS LIMA¹; RENATA DE SOUSA TERTO¹; GABRIELA ALVES DE ARAÚJO²; JOUBERT AIRES DE SOUSA³.

DISCENTES DE FARMÁCIA DA FACULDADE SANTO AGOSTINHO – FSA¹; DISCENTE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI²; MESTRE EM FARMACOLOGIA – UFPI³.

*e-mail: geoliveira2915@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno obsessivo compulsivo (TOC) é um distúrbio de causas diversificadas, considerado uma doença mental grave. É o quarto transtorno psiquiátrico mais frequente, precedido pelas fobias, abuso, dependência de drogas e depressão, sendo um transtorno psiquiátrico que acomete, aproximadamente, de 1 a 3% da população (ARGIMON, 2007). As divisões mais consistentes em dimensões de sintomas incluem: obsessões de contaminação e compulsões de lavagem/limpeza, obsessões sobre responsabilidade por causar prejuízos ou erros e compulsões de checagem, obsessões sobre ordem e simetria e compulsões de ordenamento e arranjo e pensamentos obsessivos repugnantes sobre sexo, religião e violência (COUTO, 2010). **OBJETIVO:** Analisar na literatura como é instituído o tratamento do TOC. **MÉTODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir dos estudos disponíveis nas bases de dados LILACs, SCIELO e PEPISIC. Após uma avaliação criteriosa baseada nos descritores sobre a temática abordada, onde foram selecionados

13 artigos completos em inglês e português com qualidade e relevância com o tema abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos artigos estudados 84,62% citam a terapia cognitivo comportamental (TCC) e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) como a terapia mais eficaz para o tratamento do TOC e 15,38% mostraram-se favoráveis a neurocirurgia. A TCC e os ISRS constituem os tratamentos psicoterápico e farmacológico de primeira escolha para o TOC. Na maioria dos casos há uma melhora significativa com a combinação da TCC e terapia medicamentosa, pois é apontada como a opção potencialmente mais vantajosa. Na farmacoterapia, os ISRS, como a fluoxetina, apresentam o melhor benefício em relação a eficácia e tolerância aos efeitos adversos, seguidos do antidepressivo tricíclico clomipramina e da adição de baixas doses de neurolépticos (FERNANDES, 2015). Os portadores de TOC e esquizofrenia habitualmente respondem bem a um ISRS ou clomipramina em adição aos neurolépticos. Nos que apresentam comorbidade com tiques ou Síndrome de Tourette, os sintomas respondem de forma mais eficaz à associação de ISRS com neurolépticos naqueles que não são responsivos inicialmente aos ISRS (PETRIBÚ, 2001). A intervenção neurocirúrgica no TOC é indicada para pacientes adultos com quadro de duração superior a cinco anos, para os quais todas as opções terapêuticas disponíveis utilizadas não tiveram efeito na redução dos sintomas ou tiveram de ser descontinuadas por efeitos adversos intoleráveis (SHAVITT, 2001). **CONCLUSÃO:** Os inibidores da recaptação de serotonina é a classe de medicamentos de primeira escolha para o tratamento do



TOC, devido a sua eficácia no alívio dos sintomas e a TCC, que é bastante utilizada, podendo ser combinada com os fármacos. No entanto, existe um subgrupo de pacientes que nenhum tratamento convencional é satisfatório, para estes indica-se a neurocirurgia.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno obsessivo compulsivo; Neurocirurgia; Terapia cognitivo comportamental.

REFERÊNCIAS:

ARGIMON, Irani Iracema de Lima; BICCA, Mônica Giaretton; RINALDI, Juciclara. Transtorno obsessivo- compulsivo na adolescência. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 15-21, jun. 2007.

COUTO, Leticia de Studinski Ramos Brito et al. A heterogeneidade do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC): uma revisão seletiva da literatura. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 3, n. 2, p. 132-140, dez. 2010 .

FERNANDES, Jacqueline Bahlis; KRUEL, Letícia Rosito Pinto; FINKLER, Débora Cassiane. Repercussão da acomodação familiar no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 11, n. 1, p. 50-56, 2015.

PETRIBÚ, Kátia. Comorbidade no transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, p. 17-20, 2001.

SHAVITT, Roseli G. et al. Transtorno obsessivo-compulsivo resistente: conceito e estratégias de tratamento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, p. 52-57, 2001.



USO DA CETAMINA COMO ANTIDEPRESSIVO UMA REVISÃO DA LITERATURA

BÁRBARA DE OLIVEIRA ROCHA (1); ANA CLARA DUARTE DOS SANTOS (1); BIANCA DE OLIVEIRA ROCHA (1); DANDARA LIMA FERNANDES (1); LARISSA CRISTINA TEXEIRA FURTADO LEITE (2); ANGÉLICA GOMES COELHO (2).

Acadêmicas Devry/Facid (1)

Docente Devry/Facid (2)

*email: Barbara-or1@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A cetamina é uma mistura racêmica, S (+) E R (-) cetamina, trata-se de um anestésico intravenoso, seu mecanismo de ação pode envolver bloqueio dos efeitos do neurotransmissor excitatório, o ácido glutâmico (NMDA). Também atua como agonista alfa e beta-adrenérgico, antagonista muscarínico central, agonista opióide delta e no bloqueio da recaptação de catecolaminas (KATZUNG, 2016). Estudos revelam que receptores NMDA têm um importante papel na etiologia das psicopatologias como a ansiedade e a depressão. Estudos clínicos sugerem que a administração aguda de ketamina reduz os sintomas de depressão em pacientes que sofrem de depressão maior (SILVA, et al, 2010). **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso como antidepressivo da cetamina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de base descritiva, realizado através de base de dados como, PUBMED, BVS, SCIELO e SCIEDIRECT, utilizando palavra-chaves ketamine e depression. Realizado no mês de abril de 2017. **Resultado e discussão:** Os artigos analisados foram de 2007 a 2017, encontrou-se no total de 988 artigos, sendo 373 encontrado no pubmed, 228 no BVS, 7 no Scielo e 380 no sciencedirect. Em estudo clínico utilizando cetamina (0,5 mg/kg) 3 vezes por semana durante 12 dias, MURROUGH, et al, (2013) observaram diminuição média no escore da escala de depressão 2 horas após a primeira infusão de cetamina e o tempo mediano até a recaída após a última infusão de cetamina foi de 18 dias. Um estudo realizado mostrou que o tratamento agudo com altas doses de cetamina (50mg/kg) aumentou os níveis de BDNF (Brain-derived-neurotrophic fator) em hipocampo de ratos, o que pode indicar que esse seria mecanismo pelo qual a cetamina produziria ação antidepressiva rápida (GARCIA, 2008). Em um estudo tratando pacientes depressivos com cetamina intravenosa (0,5 mg/kg) ao longo de 40 minutos, observou-se uma redução nos sintomas de depressão após 5 tratamentos (MESSER; HALLER, 2017).

Conclusão: Pode-se observar um crescente número de estudos com a cetamina para observar efeito antidepressivo. O uso da cetamina como tratamento para a depressão, ainda não está registrado, o seu uso com esta indicação é considerado como off label.

PALAVRAS-CHAVE: (Ketamine; cetamina; antidepressivos; transtornos de adaptação;)

REFERÊNCIAS:

GARCIA, et al. Acute administration of ketamine induces antidepressant-like effects in the forced swimming test and increases BDNF levels in the rat hippocampus. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry**. 2008;32:140–4. KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10 ed. Porto alegre: AMGH, 2010.

SILVA, et al. Ketamina, da anestesia ao uso abusivo: artigo de revisão. **Rev Neurocienc**.



18(2): 227-237, 2010.

MESSER, M.M; HALLER, I.V. Ketamine Therapy for Treatment-resistant Depression in a Patient with Multiple Sclerosis: A Case Report. **Innov Clin Neurosci.** 1;14(1-2):56-59, 2017.

MURROUG, et al. Rapid and Longer-Term Antidepressant Effects of Repeated Ketamine Infusions in Treatment-Resistant Major Depression. **Biological Psychiatry.** v.74, p.250-256, 2013.



UTILIZAÇÃO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS

VALÉRIA MOURA DE CARVALHO¹; ELIZÂNGELA CARVALHO NUNES²; JULIANE MOREIRA RAMOS³;
SÂMIA KATYA BARROS GUIMARÃES⁴; RAILSON VIEIRA SANTOS⁵

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI (1,2,3,4,5)
*e-mail: valeriamouracarvalho@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O uso de plantas medicinais para o tratamento de feridas consiste em uma prática realizada desde a pré-história, onde a população utilizava plantas e extratos vegetais para o cuidado humano. Desde então, o conhecimento empírico acerca do benefício oferecido por essas plantas dispersou-se, e até hoje é repassado entre as gerações (ARAÚJO et al., 2015; PIRIZ et al., 2015; VARGAS et al., 2014). Porém, para que possam ser utilizadas no tratamento de patologias, em especial na cicatrização de feridas, torna-se necessário o conhecimento científico sobre o efeito terapêutico dessas plantas. **Objetivo:** Verificar as principais plantas medicinais utilizadas para o tratamento de feridas mencionadas na literatura, bem como suas atividades cicatrizantes. **Metodologia:** O presente estudo analisou os artigos disponíveis nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Artigos completos que tratassem da utilização de plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas, datados de 2014 a 2017, escritos na língua portuguesa, foram incluídos na pesquisa. **Resultados e Discussão:** Nos estudos analisados, identificou-se diversas plantas medicinais indicadas pelas pessoas entrevistadas para a cicatrização de feridas, contudo, a frequência de indicação destas plantas variou entre as pesquisas, uma vez que houve diferença no número de informantes em cada estudo. Embora este aspecto tenha influenciado os resultados obtidos, algumas plantas foram citadas pela maioria dos autores como sendo as mais utilizadas, dentre elas: *Allium sativum* (alho), *Aloe* sp. (babosa), *Stryphnodendron* sp. (barbatimão), *Anacardium occidentale* L. (cajueiro) e *Malva* sp. (malva) (ARAÚJO et al., 2015; NASCIMENTO et al., 2016; PIRIZ et al., 2015; SILVA et al., 2014; VARGAS et al., 2014). Com relação ao efeito cicatrizante das plantas identificadas, verificou-se que algumas delas possuíam esta ação: *Allium sativum* (alho), *Aloe* sp. (babosa), *Malva sylvestris* (malva), *Persea americana* (abacate), *Opuntia* sp. (cacto), *Symphytum officinale* (confrei), *Calendula officinalis* (calêndula), *Citrus sinensis* (laranjeira), *Plantago* sp. (transagem). Algumas apresentaram outras propriedades biológicas que auxiliam nesse processo, como atividade antimicrobiana (*Malva parviflora*- malva), anti-inflamatória (*Citrus sinensis*- laranja), analgésica (*Fragaria vesca*- morango) e outras plantas não mostraram efeito, como a *Aspilia montevidensis* (mal-me-quer) (PIRIZ et al., 2015; VARGAS et al., 2014). **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que as pesquisas realizadas a respeito das plantas medicinais conhecidas empiricamente vêm revelando resultados satisfatórios acerca de seus respectivos efeitos terapêuticos, mostrando-se necessária a valorização desse conhecimento popular pelos profissionais de saúde, a fim de empregá-lo como recurso terapêutico complementar para o tratamento de feridas.



PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais; Medicina Tradicional; Cicatrização; Ferimentos e Lesões

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Mayara de Andrade; LEMOS, Izabel Cristina Santiago; MENEZES, Irwin Rose Alencar de; FERNANDES, George Pimentel; KENRTOPF, Marta Regina. Uso de plantas medicinais para o tratamento de feridas. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 60-67, abr. mai. jun., 2015.

NASCIMENTO, Maria Willianne Alves do; VERÍSSIMO, Regina Célia Sales Santos; BASTOS, Maria Lysete de Assis; BERNARDO, Thaís Honório Lins. Indicações de plantas medicinais realizadas por raizeiros para tratamento de feridas. Goiânia/GO. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2016.

PIRIZ, Manuelle Arias; ROESE, Adriana; LOPES, Caroline Vasconcellos; SILVA, Marcelo Melo; HECK, Rita Maria; BARBIERI, Rosa Lia. Uso popular de plantas medicinais na cicatrização de feridas: implicações para a enfermagem. Rio de Janeiro/RJ. **Revista Enfermagem UERJ**, 23(5):674-9, set/out., 2015.

SILVA, Rudval Souza da; MATOS, Laíse Souza Lima; ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de; PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento; COSTA, Laura Emmanuela Lima; PEREIRA, Álvaro. Práticas populares em saúde: autocuidado com feridas de usuários de plantas medicinais. Rio de Janeiro/RJ. **Revista Enfermagem UERJ**, 22(3):389-95, mai/jun., 2014.

VARGAS, Natália Rosiely Costa; CEOLIN, Teila; SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski de; MENDIETA, Marjoriê da Costa; CEOLIN, Silvana; HECK, Rita Maria. Plantas medicinais utilizadas na cicatrização de feridas por agricultores da região sul do RS. Rio de Janeiro/RJ. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 6(2):550-560, abr. jun., 2014.



VIVÊNCIA NO VER-SUS SOB A ÓTICA DE UM ACADÊMICO DE FARMÁCIA NO MUNICÍPIO DE TERESINA – UM RELATO

LAURA FEITOSA RIBEIRO¹; LILIAN FREITAS ROCHA²; MURILLO DE SOUSA SANTOS³; MARIA DOS REMEDIOS MENDES⁴

Faculdade Integral Diferencial¹– Facid/DeVry, Faculdade Integral Diferencial²– Facid/DeVry, Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry³ Facid/DeVry, Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry⁴

*e-mail: laura.ribeiro.ph@gmail.com

RESUMO

Introdução: VER-SUS é uma Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) do país, oferecido pelo Ministério da Saúde juntamente com as Secretarias de Saúde de diversas cidades e de vários estados do Brasil (OTICS, 2010). A partir disso, o referido trabalho visa relatar a experiência adquirida durante esse projeto. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada sobre a realidade do Sistema Único de Saúde por um graduando do Curso de Farmácia de uma IES privada do município de Teresina e a importância do farmacêutico neste sistema. Metodologia: As visitas foram divididas, a primórdio, de acordo com a atenção básica, conseguinte, a secundária e, finalizando, na terciária. O estágio e vivência no SUS foi realizado em três etapas, onde se iniciou em hospitais, maternidades e finalizando a atenção terciária nos hospitais e ambulatorios de alta complexidade. Dessa forma subsidiando os integrantes do projeto uma realidade não ofertada no seu processo de construção profissional durante a graduação, e poder ter um contato multiprofissional na prática, contudo no SUS. Resultados: Escreveu-se um relatório ao final dos 12 (doze) dias do projeto, com base na sensibilidade e reflexão adquirida nesse processo, os quais foram feitas observações constatadas durante esse período. O projeto dividiu os participantes em grupos para que houvesse uma melhor disseminação, fazendo com que pudessem conhecer realidades diferentes, sendo, posteriormente, compartilhadas e discutidas com os demais. A partir disso, percebeu-se como o farmacêutico se encontra distante dessa realidade, diante dos programas ofertados pelo sistema, visto então que é preciso uma desmistificação desse paradigma que ainda existe na realidade deste profissional. Conclusão: Acredita-se que vivências como a proporcionada pelo VER-SUS contribuem de forma empírica para a formação técnica, científica e política dos alunos, tornando-os mais preparados para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Multiprofissional; Construção profissional; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS:

OTICS, Observatório de tecnologias em informação e comunicação em sistemas e serviço da saúde, Disponível em : [Http://www.otics.org/search?SearchableText=VER+SUS](http://www.otics.org/search?SearchableText=VER+SUS). Acesso em: 02 mai. 2017.



SINTOX
I JOURNAL OF ANALYTICAL PHARMACY APPLIED TO CLINICAL PHARMACY